BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA

SÃO PAULO • BRASIL

ANO XXXI • MARÇO DE 1956 • N.º 349

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde: Rua 15 de novembro, 111 - 15.º and.

Ano XXXI | MARÇO DE 1956 | Número 349

Sumário

COLABORAÇÃO:

Retoma a Europa seu lugar nas importações cafeeiras — J. Testa
Sistema brasileiro de plantar café — J. E. Teixeira Mendes
Adubação verde — José Gomes da Silva

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Cafeicultura na Indonésia — Helder Lains e Silva
Bebem café 85% dos habitantes dos Estados Unidos
Estimativas da safra cafeeira do Brasil
Exportação de Café pelo Pôrto do Rio de Janeiro
Verificou-se aumento em 1955 nas importações de café pela Itália
Uma séria doença do cafeeiro — Sebastião Silva
Lavouras de café com sementes selecionadas
Exportações Brasileiras de Café
Pouco Animadoras as Perspectivas da Safra Cafeeira: Revelam dados do IBC
Importações Norte-Americanas de Café
Importação de café pela Alemanha Ocidental
Mais de 16 milhões para a assistência sanitária às lavouras
Os E. U. A. importaram 7,8 milhões de sacas de café no 1.º quadrimestre
Importações Mundiais de Café
Exportação de Café pela África Oriental Britânica
Adubação do cafeeiro — Alcides Carvalho
Solicitada a cooperação geral para o levantamento da distribuição da "mancha aureolada" do cafeeiro — Álvaro Santos Costa
Safra exportável de café de 56/57
Alarmantes as estimativas sôbre a Safra de Café
Exportando menos, em dezembro, a Colômbia recebeu mais do que o Brasil
O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano do Café de Nova York — fevereiro)

ESTATÍSTICA:

Quadros estatísticos

NOSSA CAPA: — Lavoura de café com plantação intercalar de abacaxis. Via de regra, os especialistas condenam as plantações intercalares; mas, toleram-se as plantas de pequeno porte e de sistema radicular pouco desenvolvido.

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

CAPITAL REALIZADO: Cr$ 500.000.000,00

DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS — DESCONTOS — CÂMBIO
COBRANÇAS — TRANSFERÊNCIAS — TÍTULOS — COFRES
DE ALUGUEL — DEPÓSITOS NOTURNOS

73 AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO E
7 EM OUTROS ESTADOS

AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇÕES —
RAPIDEZ — EFICIÊNCIA

AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Adamantina
Aeroporto de Congonhas (Capital)
Amparo
Andradina
Araçatuba
Araraquara
Araras
Atibaia
Avaré
Barretos
Batatais
Baúru
Bebedouro
Botucatú
Biriguí
Bragança Paulista
Brás (Capital)
Caçapava
Campinas
Campos de Jordão
Casa Branca
Catanduva
Dracena
Franca
Gália
Guaratinguetá
Ibitinga
Itapetininga
Itapeva
Itú
Ituverava
Jaboticabal
Jaú
Jundiaí
Lençois Paulista
Limeira
Lins
Lucélia
Marília
Mirassol
Mogi-Mirim
Novo Horizonte
Olímpia
Ourinhos
Palmital
Penápolis
Pinhal
Piracicaba
Pirajuí
Pirassununga
Pompéia
Presidente Prudente
Presidente Venceslau
Quatá
Rancharia
Registro
Ribeirão Preto
Rio Claro
Santa Cruz do Rio Pardo
Santo Anastácio
Santos
S. Bernardo do Campo
São Carlos
São João da Bôa Vista
São Joaquim da Barra
São José do Rio Pardo
São José do Rio Preto
São Simão
Sorocaba
Tanabí
Taubaté
Tietê
Tupã

AGÊNCIAS EM OUTROS ESTADOS

Anápolis — Goiás
Goiania — "
Campo Grande — Mato Grosso
Natal — Rio Grande do Norte
Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul
Rio de Janeiro — Distrito Federal
Uberlândia — Minas Gerais

MATRIZ: Praça Antônio Prado, 6 — São Paulo — Caixa Postal, 789 — Endereço telegráfico: BANESPA

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, êste Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO

CAFÉS FINOS

Lavador MOREIRA

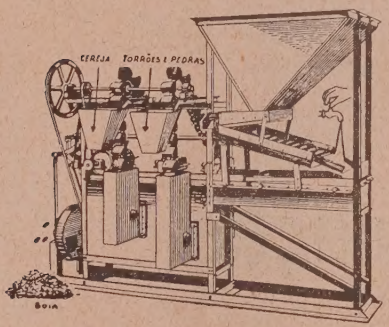
Com água de torneira

de ½ polegada, e consumo diminuto de água (5 litros para cada saco), o **Lavador Moreira** separa perfeitamente o **bóia**, o **cereja** e as pedras e torrões.

Secador MOREIRA

Constitue sua propria casa

O café, secado a ar quente, é despejado diretamente na tulha definitiva. Larvas e ovos de broca, são totalmente destruidos. Opera com apenas 1 homem.



- **Fôrça motriz:-** 1 HP
- **Pêso:** 470 kg.
- **Produção:** 30 a 100 sacos por hora, conforme quantidades de cereja, pedra e torrões.

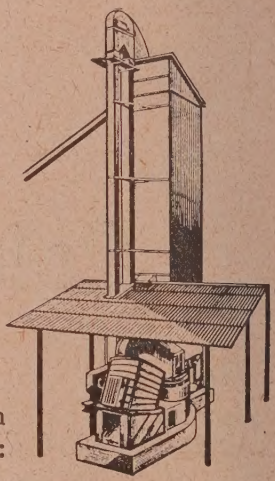
Segue montado

Fabricamos tambem **SECADORES** para:

arroz, milho, feijão, alfafa, bagaço de cana, etc.

Consultem-nos sem compromisso.

Entregues prontos p/ funcionamento.



Fôrça motriz: 5 HP
Consumo de lenha: 1 m 3 cada 10 horas

Capacidade: 300 alqueires em cada carga. (150 sacas de 100 litros)

Montagem gratuita

PEÇA-NOS MAIORES INFORMAÇÕES E UMA LISTA DOS POSSUIDORES DE PRODUTOS MOREIRA

Promotion

Máquinas Moreira S.A.

Rua da Mooca, 2100 - Fone: 9-1164 (14 ramais) - Caixa Postal, 5822 - End. Telegr. "SECADORES" - São Paulo

RETOMA A EUROPA SEU LUGAR NAS IMPORTAÇÕES CAFEEIRAS

J. Testa

Num dos seus excelentes comentários sôbre a situação cafeeira, analisa o sr. Jacques Louis-Delamare, no autorizado *Coffee Report*, do Havre, o mercado europeu de café em relação às importações. Publica o economista francês um detalhado quadro das importações de café, pela Europa, de tôdas as procedências, durante o ano de 1955 (que abaixo reproduzimos) e o acompanha de comentários que revelam segura observação da conjuntura cafeeira no velho continente.

De acôrdo com os seus dados (que são, nêsse particular, os mesmos de que dispomos) as importações européias de café atingiram, no quinquênio 1935-39, a média de 11.280.000 sacas de café, de tôdas as procedências; em 1954, 10.368.963; e em 1955, 11.424.963. Comparando essas importações com as dos Estados Unidos, que de 1935-39 para 1955 aumentaram suas importações em 41,30%, ao passo que a Europa, no mesmo período, sòmente as aumentou em 2%, pergunta êle quais seriam as razões para tão pequeno progresso, na Europa, em comparação com a república norte-americana. E, respondendo à sua própria interrogação, conclui serem três os principais motivos para tão negligível progresso: 1.º) — os obstáculos e complicações impostos ao café em certas regiões européias; 2.º) — falta de melhor propaganda, a exemplo da que é feita nos Estados Unidos; 3.º) —a questão dos preços. E conclui: "Liberdade, publicidade e estabilidade são as três palavras capitais para o progresso do café na Europa".

Estamos de pleno acôrdo com o exame da situação e com as conclusões do comentarista. Apenas, achamos que existe um quarto aspecto, não considerado nêsse estudo. Ou, por outra: a comparação com o quinquênio 1935-39 é muito desfavorável, para a Europa, em confronto com os Estados Unidos, em virtude do impacto da guerra, que, evidentemente, fez sentir muito mais intensamente sôbre o velho continente as suas consequências, principalmente econômicas. Num gráfico indicativo das importações européias de café, o período 1941-43 representaria um hiato, em que elas quase se anulam totalmente, o que não acontece com os Estados Unidos, que continuaram a adquirir no mesmo nível anterior, isto é, seguindo a mesma progressão. Necessário seria, pois, ao analisar as importações européias, nos últimos tempos, considerar como ponto de partida o ano de 1946, que acusa pràticamente reinício das suas importações. A partir dessa data, as importações européias triplicaram.

O primeiro grande conflito mundial, por sua vez, ocasionou grande retrocesso nas compras de café pelo velho mundo. Tendo chegado quase a 10.000.000 de sacas em 1913, cairam em 1918 a pouco mais de 4.000.000. Poder-se-ia, pois, analisar as importações européias a partir da normalização do comércio, em 1919, (importação de pouco mais de 8.000.000) até 1955 (importação de 11.500.000, em números redondos). Teríamos, nêsse período,

um aumento de cêrca de 40%. É bem verdade que, nêsse mesmo período (1919-55) aumentaram os Estados Unidos suas importações em mais de 100%. Mas, também é verdade que a população norte-americana teve, nêsse lapso de tempo, um aumento muito maior do que a européia.

* * *

Em resumo: concordando embora em que, realmente, as três principais causas do pequeno aumento nas importações européias são as apontadas pelo articulista, achamos que aferí-las dentro de uma conjuntura inteiramente anormal para o velho continente, e bem menos grave para o novo mundo, encerra uma injustiça para com o mercado europeu. Os três fatores apontados são reais e, de fato, capitais. Mas, o período considerado para extrair-se a porcentagem de crescimento é infeliz para a Europa.

* * *

Outra ordem de considerações interessantes que nos sugere o artigo do sr. Delamare é a que se refere à despresível importância que continuam a representar, em matéria cafeeira, os países da "cortina de ferro". Assim é que, das 11.424.963 sacas de café importadas pela Europa em 1955, apenas 138.803 o foram pelos países de Leste. Um outro grupo, constituido pela Espanha, Turquia, Grécia, Yugoslávia, etc., importou 430.473 sacas. E, as restantes 10.855.687 sacas ou sejam quase a totalidade, foram importadas pelos seguintes países, nessa ordem: França, Alemanha Ocidental, Itália, Suécia, Bélgica, Gran-Bretanha, Holanda, Finlândia, Dinamarca, Noruega, Suiça, Portugal e Áustria. É digno de nota considerar-se o grande aumento verificado nas importações da Itália e, principalmente, nas da Alemanha, que, segundo a opinião bem humorada do sr Delamare, mereceria o "Oscar" de 1955. E é também digno de atenção o fato de que apenas três pequenos países ocidentais (Finlândia, Dinamarca e Noruega), com população que, complexivamente, mal atinge a cêrca de 10.000.000 de habitantes, adquirem 1.318.919 sacas, ou seja quase dez vezes mais que tôdas as imensas regiões constituidas pela "cortina de ferro".

Há, entre nós, entusiastas partidários de relações comerciais mais intensas entre o Brasil e êsses países do leste europeu. Não discutimos o assunto, em tese, porquanto, se outros países com êles comerciam, também nós o poderemos fazer. Mas, daí a dizer-se que seriam de grande interêsse e vantagem essas relações, vai grande diferença. Dos nossos principais artigos de exportação, principalmente o café, pouco mais nos poderiam êles comprar do que atualmente. E, para vender, dos artigos que realmente nos interessam e em condições que nos sirvam, não se vê muita cousa, excetuados alguns artigos da indústria pesada tcheco-slovaca. São mercados em potencial, não há dúvida; tratemos, em devido tempo, de conquistá-los. Mas, por ora, o que realmente nos merece a atenção, no velho continente, é a região ocidental, a caminho de sua plena recuperação industrial, financeira e... cafeeira. Para ali deveremos volver as nossas vistas e a nossa propaganda.

TOTAL DE CAFÉ IMPORTADO PELA EUROPA — ANO 1955

Importação por paises de origem	França	Alemanha Ocidental	Itália	Suécia	Bélgica	Grã-Bretanha	Holanda	Finlândia	Dinamarca	Noruega	Suiça	Portugal	Europa Oriental	Áustria	Outros (2)	Total
Brasil	747.848	624.204	450.932	606.454	224.857	91.915	75.355	468.590	381.117	300.286	83.569	—	98.041	51.957	345.912	4.551.036
Colômbia	25.023	362.203	31.452	133.373	79.985	9.345	81.993	20.829	9.983	366	21.413	—	14.998	1.998	18.917	811.878
Equador	22.080	7.353	31.362	7.796	5.961	1.758	716	—	—	3	3.023	—	—	611	11.202	91.865
Venezuela	27.281	33.902	7.177	4.013	6.840	1.510	5.141	—	—	—	2.166	—	—	1.378	22	89.430
Outros (Sul America)	428	16.015	12.211	5.230	10.357	1.710	1.083	—	—	4.195	2.951	—	—	—	—	54.180
Costa-Rica	3.870	261.357	7.812	5.714	10.628	4.889	10.904	—	—	—	22.472	—	—	6.709	206	334.561
Salvador	2.650	218.081	12.627	13.952	13.915	216	24.256	—	—	—	17.284	—	—	438	9	303.428
Haïti	69.736	2.205	66.812	4.271	68.544	133	870	—	—	1.689	13.879	—	—	424	50	228.613
Guatemala	2.272	10.439	5.180	49.885	30.204	1.438	29.167	—	—	—	23.243	—	—	8.190	28	160.046
Nicaragua	155	32.491	388	4.075	5.949	173	40.810	—	—	—	827	—	—	3.736	—	88.604
Rep. Domenicana	123	3.266	19.180	1.496	7.852	65	6.915	—	—	—	1.989	—	—	1.963	25	42.874
Porto-Rico	991	1.526	6.299	355	1.427	—	—	—	—	—	1.488	—	—	—	—	12.086
Outros (America Central)	3.912	11.261	3.376	4.986	1.684	6.289	2.257	—	—	—	1.039	—	—	417	245	35.466
Mexico	9.481	120.859	3.587	2.154	12.818	3.254	11.404	—	—	—	7.754	—	—	371	57	171.739
África Continental Francesa	1.414.668	250	2.106	—	—	—	—	—	—	9.503	3.741	—	—	—	—	1.430.268
África Oriental Britânica	5	168.669	140.486	11.457	21.380	374.040	17.248	—	1.400	—	41.995	—	—	12.743	7.380	796.803
Madagascar	557.775	417	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	558.192
Congo Belga	20.392	32.809	99.537	1.310	159.294	19.150	29.268	—	—	331	16.369	—	—	913	227	379.600
África Portuguesa	19.768	8.316	134	2.558	31.277	283	99.672	—	—	3.228	11.931	168.200	—	—	29	345.396
Etiópia	13.310	28	75.834	10.005	77	4.683	1.402	—	—	14.950	5.275	—	—	206	6.729	132.499
Outros Territorios Britânico	—	418	14.057	—	2.170	32.118	9.308	—	967	2	109	—	—	336	1.274	61.559
Outros África	127	130	145	200	112	436	548	—	—	6.631	—	—	—	—	32.743	41.072
India	—	51.918	32.841	2.863	11.467	4.260	4.456	—	177	2.887	8.502	—	—	881	240	120.492
Arábia	8.160	71	30.676	2.447	5.222	1.022	—	—	—	—	2.244	—	—	29	680	50.551
Outros Asia	—	—	34.379	—	—	341	3.192	—	—	64	—	—	—	—	—	37.976
Indonesia	28.537	13.966	91.192	9.170	20.185	1.583	58.351	—	67.367	6.949	5.713	—	19.164	323	692	323.732
Nova Caledônia	25.450	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	25.450
Outros Oceania	4.325	1.316	—	—	—	—	—	—	—	—	127	233	—	—	—	6.001
Navios e em trânsito	12	13.211	26.462	173	49.496	12.450	8.869	7.013	8.450	1.942	2	134	6.600	945	3.806	139.565
Totais	**3.008.379**	**1.996.681**	**1.206.244**	**884.477**	**781.701**	**573.861**	**523.185**	**496.432**	**469.461**	**353.026**	**299.105**	**168.567**	**138.803**	**94.568**	**430.473**	**11.424.963**

(1) Tchecoslováquia, Polonia, Hungria, Russia.
(2) Espanha, Turquia, Grécia, Iugoslávia, etc...

(Dados do "Coffee Report", do Haore, de Março Abril de 1955)

SISTEMA BRASILEIRO DE PLANTAR CAFÉ

J. E. Teixeira Mendes
Instituto Agronômico

Caracteriza-se a cultura do cafeeiro no Brasil, pelo menos na região em que ela se acha mais concentrada, isto é, em São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Norte do Paraná, por ser feita com moitas de cafeeiros e não com plantas individuais em cada cova.

Quatro, seis, oito e muitas vêzes até doze plantas são mantidas na mesma cova, formando o conjunto o que denominamos de *pé de café*.

Ensaios realizados em nossas estações experimentais têm demonstrado que, usando-se a mesma distância entre as plantas, a produção por cova e portanto por mil cafeeiros aumenta ao passo que se usam dois ou três cafeeiros na mesma cova. Três ou quatro dão resultados idênticos. Uma única planta na cova, com as variedades de que dispunhamos até recentemente, isto é, o Nacional e o Bourbon vermelho, dá produções muito elevadas nas primeiras safras, para em seguida decair muito, ficando os cafeeiros assim plantados em péssimo estado, do qual dificilmente tornam a se recuperar.

Foto 1 — Cafèzal no Iemen. Cova preparada para o plantio do cafeeiro. Fotografia de Pierre Sylvain. 1954.

É interessante notar que em quase todos os demais países cafeicultores a regra é o plantio de um único cafeeiro por cova. Em grande parte deles usam o sombreamento. O cafèzal debaixo de sombra, sem dúvida alguma, é menos produtivo do que a pleno sol. Isto permite o plantio de cafeeiros individuais em cada cova, sem grave risco do deperecimento. O problema, no entanto, da morte prematura dos cafeeiros é bem conhecido, principalmente depois de safras volumosas.

De onde se originou o costume do plantio de mais de uma planta na cova? Provàvelmente as primeiras lavouras, as do Estado do Rio de Janeiro, foram plantadas com uma única planta, na cova. A morte prematura dos cafeeiros devido ao deperecimento deverá ter influido para que se tentasse a colocação de mais indivíduos na cova. Talvez a observação de uma ou outra moita, viçosa, tenha despertado a atenção de um lavrador mais atilado e êste tenha passado a fazer as suas lavouras sistemàticamente dêste modo. Outros o imitaram e daí se generalizou o processo.

Foto 2 — Cafèzal a pleno sol no Iemen. Note-se o número de hastes que formam cada cafeeiro. Fotografia de Pierre Sylvain. 1954.

O fato é que essa prática foi confirmada, muito mais tarde, pela experimentação.

Quando estivemos na Colômbia, na Terceira Reunião Latino Americana de Fitogeneticistas, Fitopatologistas, Entomologistas e Edafologistas, encontramo-nos com Pierre Sylvain, que recentemente havia regressado da Abissínia, onde estivera em missão da FAO. Êste técnico teve a rara oportunidade de visitar o Iemen, a segunda pátria do cafeeiro, de onde êle se espalhou pelo mundo.

Dentre as muitas coisas interessantes que tinha a contar, duas nos chamaram sobremodo a atenção:

a) na "Arábia felix", região na qual se iniciou o cultivo do cafeeiro, é também

prática mais ou menos generalizada o plantio de mais de uma planta por cova;

b) faz-se também o plantio em covas profundas, ficando as plantas abaixo do nível do solo.

Para confirmar suas asserções fornecem-nos algumas fotografias e o texto do artigo que já escrevera e que ainda não havia sido publicado.

Aguardamos a publicação que veio a lume na revista francesa L'Agronomie Tropicale (1).

Sylvain diz: "As plantas parecem ser colocadas profundamente nas covas e acontece

Foto 3 — Cafeeiro a pleno sol no Iemen. Note-se o número de plantas que formam o cafeeiro. Fotografia de Pierre Sylvain. 1954.

que, muitas vêzes, depois do assentamento da terra de enchimento os coletos se encontram bem abaixo do nível do solo. Isto explica porque se vêm freqüentemente diversas hastes se elevarem da superfície, produzindo-se uma ramificação subterrânea da haste principal. Muitas vêzes êste fenômeno provém também do fato de que diversos indivíduos foram plantados na mesma cova."

(1) Sylvain. P. G. Pierre. Le café du Yemen. L'Agronomie Tropicale Vol. XI — pgs. 62-37 1956.

As fotografias tiradas por Sylvain em 1954 no Iemen demonstram bem dois fatos: a) o plantio profundo na cova; b) o plantio de mais de uma planta por cova (Fotos 1, 2 e 3).

O assunto é extremamente interessante, pois que êste é o sistema brasileiro de plantio do cafeeiro.

O emprêgo de covas profundas se explica no Brasil pelo uso da semeadura direta na cova. Se esta operação fosse realizada ao nível do solo as plantinhas ao nascer estariam completamente desabrigadas. Colocando-se as sementes a 10 ou 15 cm de profundidade e protegendo-se a cova com a armação de madeira, providencia-se um viveiro rústico para as mudinhas no seu primeiro período de desenvolvimento. Ensaios recentes demonstraram que não há necessidade de se proceder desta maneira quando se faz o plantio por meio de mudas produzidas em viveiros. Estas podem ser plantadas ao nível do terreno, sem prejuíso algum para a formação da planta e até mesmo com vantagem.

No Iemen, no entanto, não se faz a semeação direta na cova e sim a transplantação de mudas do viveiro para o local definitivo.

Tudo faz supor que a prática generalizada no sul do Brasil de se plantar profundamente na cova em lavouras novas, semeadas diretamente no local definitivo e de se deixar diversas plantas em cada uma delas tenha sido adquirida ao correr dos anos e por causa dos resultados favoráveis obtidos pelos que assim procediam.

Pelo conhecimento que temos agora de como se faz no Iemen, a prática da cultura do cafeeiro, não se poderá imaginar que de lá tenha vindo êsse ensinamento?

Adubação exata? exija de seu fornecedor

FÓRMULAS COMPLETAS EQUILIBRADAS COM **POTASSA**

o elemento indispensável para o bom efeito do fósforo e do azôto.

POTABRASIL

Informações e folhetos técnicos gratuitos :

COMPANHIA BRASILEIRA DE POTASSA E ADUBOS

Pr. da República, 270 - C. Postal, 6082 - Tel. 34-1247 - S. Paulo

ADUBAÇÃO VERDE

METODO PRATICO DE PRODUZIR MATERIA ORGANICA NO PROPRIO CAFEZAL

JOSÉ GOMES DA SILVA
Engenheiro Agrônomo

1. INTRODUÇÃO

O café, cultura que vem sustentando o nosso país no último século da nossa história econômica, não poderia deixar de tirar partido da adubação verde, prática agrícola universal que vem sendo utilizada nos quatro cantos do mundo desde que Ts'i Min Yao Shu escreveu, cinco séculos antes de Cristo, que "o feijão mungo é o melhor adubo para a terra". (9)

A adubação verde adquire excepcional importância quando se considera a grande avidez do cafeeiro pelo húmus e a extraordinária velocidade com que se decompõe a matéria orgânica nas nossas condições de clima, solo e topografia. Torna-se então, para a cafeicultura, uma das maneiras mais econômicas e eficientes de manter a fertilidade da terra, assegurando boas produções e melhorando o solo física, química e biològicamente.

2. A PRODUÇÃO DA MATÉRIA ORGÂNICA NA FAZENDA DE CAFÉ

A produção de matéria orgânica é uma das principais preocupações de todo lavrador de café. Nas velhas propriedades cafeeiras de São Paulo, o estêrco de curral constituía o adubo orgânico por excelência e o fator responsável pelo equilíbrio da produtividade da fazenda.

Nos últimos anos, a fabricação de composto e a adubação verde vêm conquistando terreno, permitindo a adubação orgânica satisfatória de cafèzais de fazendas que pouco ou nada se dedicam a atividades pecuárias.

Mais recentemente, uma nova fórmula agropecuária está substituindo o "café-com-leite" dos velhos tempos. Trata-se da combinação da cafeicultura com a criação de galinhas, sistema que está tomando significativo desenvolvimento em diversas zonas do Estado. E' preciso, contudo, reconhecer que, nas granjas típicas onde tal sistema se está desenvolvendo, a cultura de café vem sendo instalada como uma maneira de aproveitar o subproduto da indústria avícola já existente. Não é esta, portanto, a situação representativa das lavouras já instaladas, que constituem a principal atividade do agricultor e que se defrontam com o problema de produzir matéria orgânica para a manutenção ou restauração da produtividade do cafèzal.

Neste caso, a adubação verde é a solução que mais satisfatòriamente pode resolver o problema do cafeicultor, conforme iremos verificar mais adiante.

A engorda de bois em confinamento, mediante o aproveitamento de produtos de baixo valor nutritivo, como o sabugo de milho, o bagaço de cana e palhas diversas, é a mais moderna tendência de que se tem notícia no setor de produção de matéria orgânica. Êste sistema, já ensaiado com sucesso nas nossas condições, poderá alterar completamente a fisionomia das nossas propriedades cafeeiras no que diz respeito às atividades subsidiárias a que o lavrador tem que se dedicar, tendo em vista o problema do húmus. Para o Norte do Paraná, onde as fazendas quase não dispõem de pastos ou capineiras, a engorda de bovinos em confinamento poderá ter um desenvolvimento cuja extensão é difícil de avaliar.

2.1. *Planejamento da Adubação* — Hélio Moraes, o saudoso pioneiro do sistema de planejamento racional de propriedades cafeeiras, aconselhava, antes de qualquer outra providência, o levantamento prévio do potencial de produção de matéria orgânica da fazenda cujo planejamento se pretendia fazer. Com base na mobilização dêsse potencial, é possível executar-se um programa de adubação orgânica que será complementado com o emprêgo de fetilizantes químicos e o plantio de adubos verdes.

Como sistemas ideais de adubação, que poderão servir como plano de referência (devendo ser convenientemente modificados conforme as condições da propriedade e as exigências do cafèzal) poderemos mencionar dois esquemas principais:

2.1.1. *Esquema J. E. Teixeira Mendes* — Consiste em dividir a cultura em três partes, conforme mostra o quadro seguinte:

Talhões	*1.º Ano*	*2.º Ano*	*3.º Ano*
Parte A	Adubação Orgânica	Adubação Mineral	Adubação Verde
Parte B	Adubação Mineral	Adubação Verde	Adubação Orgânica
Parte C	Adubação Verde	Adubação Orgânica	Adubação Mineral

A adubação orgânica é feita na forma de estêrco, composto, serrapilheira de mato ou palha de café. A adubação química será feita com base na análise química do solo e o estado da lavoura.

2. 1. 2. *Esquema Carivaldo Godoy* — Considerando que a ampliação da área com adubação verde não constitui problema (ao contrário da produção de estêrco, palha ou composto) e que o aproveitamento da adubação química é muito mais eficiente quando é complementada pela adubação orgânica, o Prof. Carivaldo Godoy recomenda o esquema abaixo, que difere do primeiro apenas na aplicação conjunta daquelas duas formas de adubação e no plantio do adubo verde durante dois anos consecutivos:

Talhões	*1.º Ano*	*2.º Ano*	*3.º Ano*
Parte A	Adub. Orgânica + Mineral	Adubação Verde	Adubação Verde
Parte B	Adubação Verde	Adub. Orgânica + Mineral	Adubação Verde
Parte C	Adubação Verde	Adubação Verde	Adub. Orgânica + Mineral

2. 2. *Novas tendências do Planejamento das Adubações* — O elevado potencial de produção das novas variedades de café, os novos processos de formação de lavouras e principalmente as atuais condições satisfatórias de mercado, estão imprimindo rumos diferentes ao problema das adubações em cafèzal. A tendência que hoje se verifica em São Paulo é, de um lado, fazer as lavouras novas produzirem o mais cedo possível e, de outro, melhorar as lavouras cuja restauração ainda é econômicamente viável, mediante irrigação, emprêgo de adubos e combate à erosão.

Essa tendência é, em forma exagerada, representada pelo "Sistema Chebabi", que consiste essencialmente no planejamento da propriedade tendo em mira a produção de um determinado volume de café, substituindo a antiga pergunta "Quantos mil pés deseja plantar?" pela nova fórmula "Quantos mil sacos pretende produzir?".

Aqui também cabe um lugar de destaque à adubação verde.

3. ASPECTOS ECONÔMICOS DA PRODUÇÃO DE MATÉRIA ORGÂNICA PARA O CAFÉ

A Subdivisão de Economia Rural da Secretaria da Agricultura tem estudado, em detalhe, diversos aspectos econômicos da produção de matéria orgânica em várias propriedades agrícolas do Estado de São Paulo.

Analisando-se alguns dados dêsses preciosos estudos é possível tirar interessantes conclusões a respeito da forma mais econômica de se levar matéria orgânica para o cafèzal.

3. 1. *Custo unitário da matéria orgânica e elementos minerais* — Tomando-se os dados de custo de produção de estêrco de curral (1), composto (2), estêrco de galinha (3), adubo verde (4), e palha de café (2); considerando-se as cifras apresentadas por Neme (15) relativas à produção de massa de Soja e de Feijão de Porco; tomando-se ainda o custo de aquisição de torta de algodão e o seu valor médico como adubo e como forragem, determinados por aquela Subdivisão (5); levando-se em conta também a composição dessas diversas formas de matéria orgânica, conforme análise efetuadas por Corrêa de Mello (8) e Catani (7) (*), foi possível preparar o quadro 1 no qual calculamos, com base em tais elementos, os seguintes custos que revelam a economicidade das diversas formas de matéria orgânica aqui consideradas:

a) Custo de um quilo de matéria orgânica;
b). Custo dos três elementos nobres (N, p_2O_5 e K_2O).

A primeira determinação foi efetuada considerando-se, como matéria orgânica, para facilidade de cálculo, tôda a massa sêca a 100-110ºC..

O custo do nitrogênio, fósforo e potássio foi determinado considerando-se aquêles materiais como fonte exclusiva de fertilizantes minerais, não se computando a matéria orgânica, cujo valor teórico foi calculado isoladamente na primeira determinação. Nestes cálculos, partimos da relação de preço que guardam entre si *N*, $p2O5$ e $K2O$ contidos nos adubos minerais, aos preços vigorantes em maio de 1954 (Cr$ 19,80 — 8,00 — 5,17 respectivamente).

QUADRO 1. — DADOS ECONÔMICOS RELATIVOS ÀS DIVERSAS FORMAS DE MATÉRIA ORGÂNICA UTILIZADA EM CAFÈZAL

	Custo de Produção ou Aquisição Cr$/ton.	Composição* %				Custo da mat. org. e nutrientes — Cr$/quilo			
		H_2O		P_2O5	K_2O	Matéria Org.**	N (19,80)	P_2O5 (8,00)	K_2O (5,37)
Soja	27,65	70,8	0,66	0,07	0,31	0,09	3,59	1,45	0,94
Feijão de Porco	37,55	76,00	0,62	0,08	0,59	0,15	4,97	2,01	1,29
Palha de Café	150,00	16,0	1,20	0,20	1,90	0,18	8,44	3,41	2,20
Composto	75,17	66,0	0,60	0,20	0,60	0,22	8,97	3,63	2,34
Estêrco de Curral	80,19	68,4	0,56	0,21	0,56	0,25	10,12	4,09	2,64
Estêrco de Galinha	802,62	20,0	2,69	3,02	1,47	1,00	18,68	7,55	4,87
Torta de Algodão	1.680,00***	10,0	6,50	2,00	1,50	1,86	21,80	8,81	5,69

* Em relação à substância original.
** Considerou-se como matéria orgânica tôda a massa sêca a 100-110ºC.
*** Inclusive transporte até a fazenda.

NOTA: Os números entre parêntesis correspondem ao valor atual do N, P2O5 e K2O (preços do Salitre do Chile, superfosfato simples e cloreto de potássio vigorantes em maio de 1954).

Os dados do quadro 1 autorizam diversas conclusões:

1.ª) A adubação verde é a forma mais econômica de se incorporar matéria orgânica ao cafèzal. Mesmo considerando-se o Feijão de Porco (há leguminosas de custo de produção mais baixo), o custo da unidade de massa sêca foi mais barato que o dos adubos orgânicos comumente usados em cafeicultura. Seguem-se, em ordem crescente de custo: a Palha de Café, o Composto, o Estêrco de Curral, o Estêrco de Galinha e a Torta de Algodão.

2.ª) As diversas formas de adubos orgânicos comumente empregadas na lavoura de café têm, ainda, a vantagem de constituírem fontes de nitrogênio, fósforo e potássio mais econômicas do que os fertilizantes minerais comuns.

A adubação verde representa também a forma mais econômica de incorporação de nitrogênio, fósforo e potássio, se considerarmos que todos os componentes químicos constituintes da massa verde da leguminosa foram retirados de formas minerais do solo que não são aproveitados fàcilmente pelo cafeeiro. Sem pretender exagerar essa capacidade de utilização de formas não trocáveis por parte das leguminosas, existe todavia, por outro lado, evidência experimental de que 2/3 do nitrogênio que entram na composição da matéria orgânica daquelas plantas são retirados da atmosfera. Nestas condições, o quilo dêsse elemento nutritivo importaria em Cr$ 7,45 para o Feijão de Porco e Cr$ 5,08 no caso da Soja, cifras que são ainda quase três vêzes menores do que o custo do azôto contido no Salitre do Chile.

Excetuando a Torta de Algodão, todos os tipos de adubo orgânico de utilização generalizada na lavoura de café, constituem também fontes de N, $P2O5$ e $=2O$ de preços inferiores aos dos adubos químicos do comércio. Se, entretanto, somarmos o valor da sua matéria orgânica ao valor dos seus elementos minerais, também a Torta de Algodão, ao preço citado, será uma solução mais econômica que a compra de adubos minerais.

Não considerando os adubos verdes e comparando apenas as formas de adubo orgânico que são trazidos de fora do cafèzal, podemos estabelecer a seguinte ordem crescente para o custo dos elementos minerais contidos nos adubos orgânicos: Palha de Café, Composto, Estêrco de Curral, Estêrco de Galinha e Torta de Algodão.

3.2. *Valor econômico e fertilizante das doses comumente aplicadas* — Será interessante analisar ainda o custo das diversas adubações orgânicas em estudo, quando se consideram a-

(*) CATANI, R. A. — Composição Química de Leguminosas — Campinas, Inst. Agron., 1954. (Composição verbal).

doses comumentes empregadas pelos cafeicultores em cada cova de café: um jacá para a palha, estêrco e composto; um quilo para a torta de algodão e dois quilos no caso de estêrco de galinha (Quadro2).

QUADRO 2. — VALOR ECONÔMICO E FERTILIZANTE DAS DOSES DE MATÉRIA ORGÂNICA UTILIZADAS EM CAFÈZAL

Adubo Orgânico	Dose Normal K/pé	Quant. Mat. Orgânica K/pé	Custo Cr$	Valor Fertilizante Dose*** Cr$	Relação Valor Fertilizante / Custo Dose
Soja	16,9*	4,93	0,47	2,57	5,47
Feijão de Porco ...	21,9*	5,25	0,82	3,27	3,98
Palha de Café	7,6**	6,38	1,14	2,67	2,34
Composto	18,0**	6,12	1,35	2,98	2,21
Estêrco de Curral .	17,0**	4,19	1,44	2,82	1,96
Estêrco de Galinha.	2,0	1,60	1,60	1,70	1,06
Torta de Algodão ..	1,0	0,90	1,68	1,52	0,90

* A dose normal para a Soja e o Feijão de Porco foi calculada de acôrdo com a produção média em 12 experiências, tomando-se apenas a área da leguminosa comumente plantada no cafèzal.

** Pêso de 1 jacá.

*** Conteudo de N, P2O5 e K2O transformado em preços dos adubos comerciais já citados.

A relação $\frac{\text{Valor Fertilizante}}{\text{Custo Dose}}$ exprime a economicidade da adubação orgânica uma vez que nos dá o valor fertilizante das aplicações (preços N + P + K, em têrmos de adubo) em função do seu custo. Êsse índice nos mostra que a "eficiência-custo" de uma adubação verde com Feijão de Porco é mais de quatro vêzes maior do que uma aplicação de torta de algodão na base de 1 quilo por café quase duas vêzes maior do que a correspondente a um jacá de palha de café por cova; e mais de duas vêzes superior ao índice correspondente para um jacá de estêrco por pé de café. Para a Soja, essas relações são ainda mais elevadas.

Contudo, essas considerações econômicas precisam ser correlacionadas com experiência de campo que demonstrem a identidade de efeitos das diversas formas de matéria orgânica que foram comparadas. Para a terra arenosa a Secção de Café do Instituto Agronômico já possúi suficiente evidência experimental para afirmar que a adubação verde, a palha de café e o estêrco de curral determinam reações semelhantes na produção do cafeeiro, quando tôdas essas formas de adubação orgânica são complementadas com uma adubação mineral conveniente.

Para êsse tipo de solo, pelo menos, pode-se, entretanto, aplicar integralmente as lições dos dados do Quadro 2 de que a adubação verde é a forma mais econômica de se incorporar matéria orgânica e elementos nutritivos ao cafèzal.

4. BENEFÍCIOS PROPORCIONADOS PELA ADUBAÇÃO VERDE

A prática da adubação verde determina na lavoura de café uma série de importantes benefícios cuja ordem de importância é difícil de estabelecer.

4.1. *Aumento de teôr de húmus do solo* — Uma boa adubação verde pode incorporar ao solo do cafèzal mais de 30 toneladas de massa por 1.000 pés de café. Êsse material prontamente transformável em húmus, é de grande importância para a manutenção da fertilidade do solo, não apenas devido ao aproveitamento direto do nitrogênio e outros nutrientes que encerra, mas, também, pelo fato de comunicar ao solo as importantes propriedades inerentes à matéria orgânica: melhoria da estrutura física do solo, aumento de atividade microbiana, elevação do poder de retenção dos elementos trocáveis, etc.

4.2. *Proteção do solo contra os agentes físicos de desgaste.*

4.2.1. *Proteção contra a erosão* — Principalmente em culturas permanentes que não cobrem todo o solo (como é o caso do café), é de suma importância revestir-se o espaço deixado entre as árvores por meio de uma cobertura orgânica qualquer. Tal prática permite uma proteção eficiente contra a erosão, conforme mostram os dados abaixo que resumem diversas experiências conduzida pela Secção de Conservação do Solo do Instituto Agronômico (12).

QUADRO 3. — PERDAS ANUAIS DE TERRA E ÁGUA EM CAFÈZAL DE TERRA ROXA (Ribeirão Preto) — Médias de 1947/48 a 1952/53

Prática Conservacionista	Perdas por 1.000 pés	
	Terra	Enxurrada
	(ton.)	(mm.)
Adubação Verde Anual*	0,6	13
Adubação Verde Permanente**	0,4	10
Cordão em Contôrno	1,2	25
Coveamento	1,2	21
Enleiramento Permanente	1,6	27

* Feijão de Porco.
** Tefrósia Cândida.

Dentre as práticas conservacionistas mais viáveis — adubação verde e cordão em contôrno — a primeira proporcionou uma proteção muito mais eficiente à tera roxa, principalmente no que diz respeito às perdas de terra e água.

No caso da terra arenosa, a adubação verde também proporciona melhor contrôle da erosão do que a construção dos cordões em contôrno, de acôrdo com os dados do Quadro 4 que se segue.

QUADRO 4. — PERDAS ANUAIS DE TERRA E ÁGUA EM CAFÈZAL DE TERRA ARENOSA. (Estação Experimental de Pindorama) — Médias de 1944/45 a 1952/53

Prática Conservacionista	Perdas por 1.000 pés	
	Terra	Enxurrada
	(ton.)	(mm.)
Adubação Verde Anual*	0,7	11
Adubação Verde Permanente**	0,5	6
Cordão em Contôrno	1,5	11
Coveamento	0,6	14
Enleiramento Permanente	1,4	11

* Feijão de Porco.
** Tefrósia Cândida.

4.2.2. *Proteção contra os efeitos dos raios solares* — A esta ação benéfica de cobertura do solo na época de insolação mais longa e mais intensa, não tem sido dada ainda a devida atenção entre nós. Principalmente na terra roxa, o impacto dos raios solares durante o verão violento das nossas latitudes, determina acentuada elevação de temperatura na camada superficial do solo, com efeitos danosos para a população microbiana e para a matéria orgânica, cuja combustão é grandemente acelerada.

Determinações recentes entre nós (17) revelaram que a diferença de temperatura entre um solo desnudo e outro protegido por vegetação pode atingir fàcilmente a casa dos 10°C. Essa diferença pode fazer com que a temperatura do solo ultrapasse os 40°C que, como se sabe, representa o extremo do intervalo de temperatura dentro do qual a nitrificação se processa normalmente (16). E' fácil compreender os danosos efeitos que daí podem resultar para o suprimento normal de nitrogênio aos cafeeiros.

4.3. *Economia de capinas* — Uma das vantagens que mais têm entusiasmado os cafeicultores, que praticam a adubação verde, é a redução que se consegue no número de capinas a fazer no cafèzal, quando o espaço livre dentro das ruas é ocupado por leguminosas. Êsse fato tem possibilitado o aproveitamento dos colonos em outras culturas ou atividades da fazenda, com grande melhoria no aproveitamento da mão de obra disponível.

De um modo geral, lavouras que recebem normalmente de 4 a 5 carpas por ano, requerem apenas dois cultivos quando se planta o adubo verde nas ruas do cafèzal.

4.4. *Diminuição da infestação de tiririca* — A cobertura das ruas do cafèzal com adubo verde, na época em que é mais intenso o desenvolvimento do mato, não sòmente reduz o número de capinas como também contribuí para a diminuição de certas espécies de ervas más.

Exemplo típico dessa influência, cujo mecanismo ainda não foi convenientemente explicado, é a ação erbicida que o Feijão de Porco exerce sôbre a tiririca, conforme observações recentes realizadas por Neme (13) em Campinas. Ensaios conduzidos em terras bastante infestadas, mostraram a extraordinária ação do Feijão de Porco sôbre aquela erva má, que em muitas zonas do Estado é um sério inimigo do lavrador. E' o que revelam os dados do Quadro abaixo:

QUADRO 5. — INFLUÊNCIA DO FEIJÃO DE PORCO SÔBRE A INFESTAÇÃO DE TIRIRICA. Campinas — 1953/54

Tratamento	*Número Médio de Plantas de Tiririca (por m2)*
Feijão de Porco	458
Mucuna Preta	1.323
Guandú	1.821
Tefrósia Cândida	1.933
Crotalária Paulina	2.269
Crotalária Juncea	2.646
Testemunha (sem adubo verde)	2.605

Observações preliminares estão mostrando uma ação semelhante exercida pela Soja sôbre a tiririca. Não existe ainda, contudo, evidência experimental tão conclusiva como no caso do Feijão de Porco.

4.5. *Melhor aproveitamento dos adubos minerais* — O ensaio de Adubação Orgânica e Mineral, já mencionado, conduzido desde 1939 pela Secção de Café do Instituto Agronômico na Estação Experimental de Pindorama, vem mostrando que, juntamente com outras formas de matéria orgânica, a adubação verde melhora o aproveitamento dos fertilizantes minerais, determinando, sôbre o testemunha, aumentos de produção que não são conseguidos pelas adubações orgânicas quando feitas isoladamente.

4.6. *Mobilização e transporte dos elementos nutritivos das camadas profundas para as superficiais* — As plantas da família das leguminosas apresentam duas características fisiológicas de grande importância para a sua atuação eficiente como adubos verdes: a profundidade do sistema radicular e a capacidade de utilizar certas formas de elementos nutritivos que normalmente não são aproveitados por outras plantas. Dessa maneira, os adubos verdes trazem para a superfície apreciável quantidade de elementos minerais (ver Quadro 1) deixando-os depois na própria superfície, à disposição do cafeeiro, e mcondições de disponibilidade muito mais favoráveis do que quando se encontravam no solo.

5. LEGUMINOSAS UTILIZADAS PARA A ADUBAÇÃO VERDE DE CAFÈZAIS

A adubação verde, não sòmente dos cafèzais mas também de tôdas as outras culturas, é feita mediante o plantio e posterior incorporação da massa verde produzida por plantas da família das Leguminosas. Essa prática é limitada a êsse grupo, pois são essas plantas os únicos vegetais que têm capacidade de retirar o nitrogênio da átmosfera, fixando-o com auxílio de bactérias específicas e incorporando-o ao solo.

A importância dêsse fenômeno pode ser avaliada pelos dados da figura 1, na qual se ilustrou a significação da fixação do azôto do ar como forma de se adicionar êsse elemento nutritivo ao solo.

Conforme se vê, a incorporação da massa da leguminosa plantada no vão de 1.000 pés de café resulta na drenagem, para o solo, de 90 quilos de azôto da atmosfera, correspondente a cêrca de 600 quilos de Salitre do Chile. O valor econômico dêsse ganho fertilizante à custa do manancial gratuito da atmosfera é de Cr$ 1.780,00 ou seja, mais de duas vêzes, a importância que é despendida para a produção do adubo verde dentro da lavoura.

5.1. *Características essenciais de um Adubo Verde para café* — O Eng. Agr. J. E. Teixeira Mendes, em recente publicação (18) relaciona quatro importantes características (às quais acrescentamos mais uma) que a leguminosa deve apresentar para ser indicada como adubo verde para café:

a) Produzir boa massa em um período de tempo relativamente curto (de outubro a fevereiro ou, o mais tardar, até princípios de março);

b) Ser de fácil semeação, pois que o preparo do terreno no meio das ruas do cafeeiro não é muito perfeito;
c) Produzir sementes não muito pequenas, para que seja fácil a colheita e a semeação;
d) não ser planta trepadeira."
e) Não produzir sementes muito grandes para não elevar muito o custo de produção da leguminosa.

Além de apresentar as cinco condições acima, uma leguminosa, para ser usada vantajosamente como adubo verde para o cafeeiro, deverá exercer sôbre a produção dessa planta a melhor influência possível. A verificação experimental da ação da incorporação da massa verde de diferentes leguminosas está sendo feita em ensaios conduzidos na Companhia Agrícola Fazendas Paulistas em Matão. (*). Alguns resultados preliminares dessas experiências são mencionados no Quadro 6.

QUADRO 6. — ENSAIO DE ADUBAÇÃO VERDE EM CAFÉ.

(1955)

Tratamento	*Produção de Café em côco (sacos por 1.000 pés)*
Soja	52.9
Feijão de Porco	51,5
Feijão Roxo	51,5
Feijão Cambui (Brabham)	51,5
Guandú	50.3
Feijão de Porco	49,1
Crotalária spectabilis	47,8
Crotalária juncea	46,8
Testemunha (sem adubo verde)	45,4

Comparando os adubos verdes mais importantes com relação às características essenciais acima apontadas, vamos verificar, em resumo, que todos êles têm vantagens e defeitos. E' o que iremos verificar nos capítulos que se seguem.

5.2. *Produção de Massa Verde* — No caso especial de adubação verde de cafèzal, a leguminosa deve apresentar rápido desenvolvimento durante a primeira fase do seu crescimento vegetativo, uma vez que as plantas deverão ser cortadas em fevereiro ou, o mais tardar, nos primeiros dias de março, para permitir a operação conhecida como "coroação" da lavoura. Êsse fato muda sensìvelmente a ordem de importância das leguminosas que normalmente são empregadas para a adubação verde e que são deixadas no terreno durante todo o seu ciclo vegetativo (150-180 dias).

Assim é a Mucana Preta, por exemplo, conhecida como produtora de grande quantidade de massa, perde terreno para a Crotalária Juncea quando o corte se faz logo aos 110 dias após a germinação. O Quadro 7 resume os dados obtidos pela Secção de Cereais e Leguminosas do Instituto Agronômico de Campinas (14) em 12 ensaios realizados em três localidades diferentes.

QUADRO 7. — ENSAIOS DE ADUBOS VERDES PARA CAFÉ — MÉDIAS DE PRODUÇÃO NAS ESTAÇÕES EXPERIMENTAIS DE CAMPINAS, JAÚ E PINDORAMA

Leguminosa	*Produção de Massa*	
	Verde	*Sêca*
	(ton./alq.)	(ton./alq.)
Crotalária Paulina	95,8	—
Crotalária Juncea	85.4	23,05
Mucana Preta	66,0	—
Feijão de Porco	58,8	13,81
Guandú	57.1	—
Soja Otootan	47.4	13.79
Mucana Anã	43,5	8.44

(*) Comunicação escrita.

Considerando-se que a *Crotalária paulina* é de desenvolvimento inicial lento, exigindo trato especial logo após a germinação; que a Mucuna Preta é trepadeira e que o Guandú é de difícil incorporação e tem um modo de crescimento pouco favorável à proteção eficiente do solo, sobram as quatro leguminosas comumente recomendadas para o plantio no cafèzal: Crotalária Juncea, Soja Feijão de Porco e Mucuna Anã.

Os dados do Quadro 7 revelam que, dentre essas quatro espécies, a Crotalária Juncea produz a maior quantidade de matéria orgânica, expressa em matéria sêca; o Feijão de Porco e a Soja apresentam pràticamente a mesma produção, aparecendo a Mucuna Anã em último lugar.

É preciso considerar ainda que nas experiências do Quadro 7 as sementes não foram inoculadas, o que determinou melhor desenvolvimento das leguminosas que são noduladas pela "bactéria do cowpea" *(Rhizobium* sp), micro-organismo bastante abundante nos nossos solos. Disso resulta que as Crotalárias, as Mucunas, o Feijão de Porco e o Guandú, encontrando fàcilmente no solo as bactérias fixadoras de N. com as quais vivem em simbiose, crescem melhor do que a Soja, que depende de uma bactéria específica, que não forma nódulos em nenhuma outra espécie vegetal.

A inoculação prévia das sementes elimina êsse inconveniente, proporcionando então à Soja a mesma oportunidade de desenvolvimento que têm os demais leguminosas. Em tal caso, é de se esperar que a Soja supere o Feijão de Porco também no que diz respeito à produção de massa verde.

5. 3. *Composição Mineral* — O quadro abaixo, preparado com dados de análises efetuadas por Catani (*), nos mostra a composição mineral dos quatro principais adubos verdes empregados na lavoura de café.

QUADRO 8. — COMPOSIÇÃO QUÍMICA DE ADUBOS VERDES PARA CAFÉ.

(Análise da parte aérea sêca à 100-110°C)

Leguminosa	*Unidade*	*N*	*P2O5*	*K2O*
	%	%	%	%
Crotalária Juncea	72,96	1,74	0,22	1,05
Soja Otootan	70,89	2,27	0,25	1,08
Feijão de Porco	76,50	2,63	0,34	1,65
Mucuna Anã	80,63	3,33	0,53	1,75

Vê-se por aí que existem variações sensíveis não sòmente quanto à relação entre a matéria sêca e a massa verde (o que é importante para se determinar a quantidade real de matéria orgânica que é levada para o solo), mas também no que diz respeito à composição mineral das diversas espécies.

A Mucuna Anã aparece como a leguminosa mais rica em elementos minerais sendo particularmente importante as suas taxas de nitrogênio e fósforo.

Observações realizadas em Campinas têm revelado que a Mucuna Anã possúi um sistema radicular extremamente pobre em nódulos de bactérias fixadoras. Êsse fato anula completamente a vantagem de sua composição favorável em nitrogênio. E' digno de nota o baixo teor em *N* da Crotalária juncea, o que pode alterar, em parte, as suas vantagens como grande produtora de massa.

5. 4. *Custo de Produção* —Á equipe de investigadores da Subdivisão de Economia Rural, cujos trabalhos temos aqui citado com freqüência , estudou em detalhe o custo e vantagens da adubação verde (4) quando tal prática se destina à rotação de culturas. Êsses dados podem ser adaptados para o caso do plantio de adubo verde no meio do cafèzal, desde que se eliminem as operações que, neste caso, não precisam ser executadas.

Seguindo o mesmo método empregado naquele trabalho, fazendo a atualização de preços nêle sugerida e acrescentando mais o ítem "Eventuais e Diversos", na base de 10% sôbre o total das despesas, vamos ter a distribuição de gastos relacionados no quadro abaixo, que inclúi todos os ítens do custo de produção, com exceção da despesa relativa à aquisição de sementes.

(*) CATANI, R. A. — Composição Química das Leguminosas. — Campinas, Inst. Agron., 1954. (Comunicação escrita).

QUADRO 9. — DIAS DE SERVIÇO E SEUS CUSTOS COM A CULTURA DE ADUBOS VERDES PARA CAFÉ. — (Por alqueire)

Item	N.º de dias de serviço	Custo unitário Cr$	Total Cr$
Braço	12	30,00	360,00
Grade de disco	4	21,02	84,08
Cultivador	6	6,60	39,60
Semeadeira	2	5,60	11,20
Boi	8	5,30	42,40
Burro	8	6,30	50,40
Atualização de preços (10%)	—	—	58,76
Eventuais e Diversos (10%)	—	—	64,64
Total Geral	—	—	711,08

QUADRO 10. — CUSTO DE PRODUÇÃO DOS ADUBOS VERDES PARA CAFÉ.

Leguminosa	Por alqueire coberto com a leguminosa			Por 1.000 pés de café**	Produção Média		Custo da Tonelada de Massa	
	Braço+Animais+Máquinas Cr $	Sementes* Cr $	Total Cr $	Cr $	Por alqueire (ton.)	Por 1.000 pés (ton.)	Verde Cr $	Sêca Cr $
Crotalária Juncea	711,08	900,00	1.611,08	599,36	85,50	31,81	18,84	69,89
Soja	711,08	600,00	1.311,08	487,75	47,40	17,63	27,65	95,07
Feijão de Porco	711,08	1.500,00	2.211,08	822,57	58,88	21,90	37,55	160,1
Mucuna Anã	711,08	1.350,00	2.061,08	766,77	43,56	16,20	47,31	244,20

Essas despesas compõem, com pequenas variações, o custo de produção de qualquer das leguminosas em estudo. O custo final, irá, portanto, variar apenas em função do gasto e preço das sementes necessárias. E' o que mostra o Quadro 10, no qual se incluíu também o custo de produção dos diversos adubos por 1.000 pés de café e o custo médio da tonelada de massa verde e matéria sêca, esta, calculada depois de deduzido o teôr de umidade da primeira.

5. 5. *Descrição das leguminosas mais importantes para a adubação verde do café* — Diversas são as leguminosas que têm sido empregadas entre nós para a adubação verde de café; constantemente novas plantas estão sendo ensaiadas para êsse fim nos nossos centros de pequisa agronômica. De vez em quando, novas espécies são introduzidas e chegam a merecer a atenção dos lavradores; nem sempre, porém, conseguem resistir a comparações racionais frente às leguminosas ensaiadas e recomendadas pela experimentação.

Por êsse motivo, limitar-nos-emos a descrever apenas as quatro leguminosas mais populares entre os nossos cafeicultores: a Crotalária Juncea, a Soja, o Feijão de Porco e a Mucuna Anã.

5. 5. 1. *Crotalária Juncea* — Trata-se de um arbusto anual que chega a ultrapassar dois metros de altura, com galhos finos e lisos; fôlhas simples, lineares, de comprimento variando entre 5 a 10 cm e revestidas de pubescência marrom em ambas as faces; estipulas muito reduzidas ou ausentes; as flores, de côr amarelo-brilhante, aparecem, formando cachos aos 100-120 dias de idade; as brácteas são lineares, muito reduzidas; vagens alongadas, de mais ou menos 3 cm de comprimento, e revestidas de pêlos (6).

Para o caso da adubação verde de cafèzais, as qualidades mais importantes desta leguminosa são: a) rapidez do seu desenvolvimento; b) a possibilidade de fornecer 2-3 cortes, permitindo aumentar significativamente a quantidade de masso orgânica que é obtida com uma única semeadura; c) a facilidade do seu corte e da incorporação da massa produzida.

Como desvantagens, podemos mencionar: a) o seu crescimento erecto e muito violento, dificultando a sua utilização em cafèzais novos; b) a sua susceptibilidade à "marcha", moléstia

* Preços: Crotalária juncea — Cr$ 6,00; Soja — Cr$ 4,00; Feijão de Porco — Cr$ 5,00; Mucuna Anã — Cr$ 5,00.

** Plantando 3 ruas a 0,40 m em cafèzal ecpaçado a 4 m (18 palmos).

séria produzida por *Ceratostomella fimbriata*, fungo que invade os tecidos do colo, alastrando-se pela raiz e caule e determinando a formação de estrias escuras. Esta moléstia costuma aparecer quando se planta a Crotalária Juncea diversos anos seguidos no mesmo terreno.

5. 5. 2. *Soja* (*Glycine max* (*L.*) *Merrill*) — A variedade "Otootan" (fig. 2) tem sido a mais utilizada para a adubação verde de cafèzais, não porque forneça maior quantidade de massa que as variedades empregadas para a produção de grãos, mas simplesmente devido ao fato de ser ótima forrageira e o seu plantio ter-se generalizado para êsse fim. Assim sendo, quando não se pretende utilizar a massa como forragem, como é o caso da adubação verde, deve-se empregar qualquer das variedades indicadas para a região como boas produtoras de grãos. De fato, os dados do Quadro 11 mostram que as variedades comuns podem produzir também boa quantidade de massa verde.

QUADRO 11. —ENSAIOS DE VARIEDADES DE SOJA PARA PRODUÇÃO DE MASSA. MÉDIAS DE 4 ENSAIOS INSTALADOS NAS LOCALIDADES DE CAMPINAS, COLINA, NOVA ODESSA E SERTÃOZINHO

Variedade	*Produção em ton./alq.*
Aliança Preta	78,80*
"455"	63,50*
Pelican	63,10**
Acadian	59,90
Abura	55,30
Otootan	44,00

A Soja pode ser descrita como sendo uma leguminosa anual de clima tropical ou quente-temperado, cultivada para forragem, adubo verde ou alimento. As fôlhas são compridas e compostas de 3 folíolos; flores pequenas, roxas ou brancas, papilionadas; vagens estreitas, usualmente mostrando uma constrição entre as sementes.

A variedade "Otootan" é de sementes pretas, brilhantes e miúdas (11,8 g para 100 sementes); a "Abura"), é de sementes amarelas, geralmente com pequenas manchas marrons ("mottling"), alongadas e de tamanho médio (100 sementes pesam 17,9 g); as variedades "455" e "Aliança" têm sementes grandes (28,7 g para 100 sementes), de côr amarelo-palha, epiderme geralmente fendilhada, distinguindo-se uma da outra principalmente pelo ciclo mais tardio e o crescimento mais vigoroso apresentado pela variedade "Aliança".

As vantagens da Soja como adubo verde para o café são as seguintes: a) facilidade de produção de sementes devido principalmente à praticabilidade de sua colheita mecânica; b) possibilidade de utilizar os excedentes na alimentação ou vendê-los ao comércio; c) produção de boa quantidade de matéria orgânica; d) modo de crescimento favorável à boa cobertura do solo.

Como defeito diz-se que dada a facilidade de comercialização de suas sementes, é uma tendência natural do lavrador não enterrar a sua massa verde mas deixar que as plantas frutifiquem, produzindo grãos e atuando então, simplesmente, como cultura intercalar; paradoxalmente, muitos técnicos e lavradores vêm nesse fato uma vantagem e não um defeito.

5. 5. 3. *Feijão de Porco* (*Canavalia ensiformes DC*) — Com seus prós e contras tem sido o Feijão de Porco, até o presente, a leguminosa mais empregada para a adubação verde de cafèzais. Trata-se de uma planta erbácea, erecta, que pode alcançar até 1 m de altura em solos de boa fertilidade; as fôlhas são coriáceas, compostas de 3 folíolos; flores roxas reunidas em cachos de 25-30 cm de comprimento, aparecendo aos 80-90 dias de idade; as vagens podem atingir até 35 cm de comprimento.

São suas vantagens: a) facilidade de germinação mesmo sob condições desfavoráveis de preparo do terreno; b) eficiente proteção ao solo, graças às suas fôlhas largas e coriáceas; c) rápido desenvolvimento inicial.

* Médias para duas localidades.

** Médias para três localidades.

Como defeitos mencionam-se: a) susceptibilidade a um vírus que deforma as plantas e dificulta enormemente a produção de sementes; b) gasto exagerado de sementes, encarecendo o custo de produção.

5.5.4. *Mucuna Anã* (*Stizolobium Deeringianum Steph. Bort.*) — E' uma planta erbácea, semi-erecta, não trepadora que não ultrapassa 80 cm de altura; as fôlhas são também compostas de 3 folíolos grandes e de côr verde escura; as flores são de coloração violeta, escurecendo ao secar; vagens grossas, pendentes, cobertas de densa pubescência que lhes dá uma testura aveludada (10).

A Mucuna Anã tem sido empregada para substituir o Feijão de Porco em algumas zonas onde esta leguminosa é muito atacada por vírus.

Apresenta, como única vantagem, a resistência às pragas e moléstias. São os seguintes os seus principais inconvenientes; a) pequena produção de massa; b) modo de crescimento desfavorável à boa proteção do solo; c) dificuldade de formação de nódulos sob condições normais.

6. *PRÁTICAS CULTURAIS IMPORTANTES PARA A PRODUÇÃO DE ADUBO VERDE NO CAFÈZAL*

O adubo verde, quando plantado na lavoura de café, deve ser tratado como uma cultura comum, observando-se todos os requisitos técnicos que possam determinar aumento da produção de massa e o conseqüente barateamento do custo da produção da tonelada de matéria orgânica. Assim sendo, os dados experimentais referentes à melhor época de plantio, espaçamento e densidade de semeação mais adequados, inoculação das sementes, etc., deverão ser obedecidos o mais rigorosamente possível para que se tenha êxito nessa importante prática.

6.1. *Época de Plantio* — Para não oferecer o perigo de concorrência com os cafeeiros, todos os adubos verdes devem ser plantados depois de bem iniciada a estação chuvosa, o que ocorre normalmente durante o fim de setembro e começo de outubro.

A Soja, quando destinada à produção de grãos, é plantada em novembro; no caso, porém, da adubação verde do café, deve também ser semeada na mesma época das outras leguminosas.

6.2. *Espaçamento e Quantidade de Sementes* — Na determinação da melhor densidade de semeação dois fatores decidem sôbre o ponto econômicamente mais conveniente da curva: o aumento de produção e o gasto de sementes. O melhor espaçamento entre linhas é o de 40-50 centímetros, variando dentro da linha com o tipo de planta e o seu modo de crescimento. O Quadro 12 reune os dados de 35 ensaios conduzidos por Neme (14) em diversas Estações Experimentais do Instituto Agronômico.

QUADRO 12. — ENSAIOS DE ESPAÇAMENTO PARA PRODUÇÃO DE MASSA.

Espaçamento	*Produção em ton./alq.*
50 x 2 centímetros	36,40
50 x 4 centímetros	33,70
40 x 2 centímetros	36,10
40 x 4 centímetros	34,50
30 x 2 centímetros	38,10
30 x 4 centímetros	35,70

Com base na informação de que a melhor densidade de semeação, no caso de plantio em cafèzal, é 40 centímetros entre ruas, variando o espaçamento dentro da linha de acôrdo com a leguminosa, as quantidades de sementes para o plantio da área livre existente em 1.000 pés de café espaçado a 16 palmos (3,52m) serão aquelas mencionadas no Quadro 13.

A disponibilidade de sementes de leguminosa e o estado da lavoura (se mais "fechada" ou mais "aberta") irão determinar o número de linhas mais conveniente a semear dentro das ruas do cafèzal.

A Crotalária, as diversas variedades de Soja e a Mucuna Anã podem ser fàcilmente semeadas com as chapas comuns. Para o Feijão de Porco há necessidade de furar chapa especial que deixe cair a quantidade de sementes recomendada.

QUADRO 13. — QUANTIDADES DE SEMENTES PARA ADUBAÇÃO VERDE DE CAFÈZAL.

Leguminosa	Espaçamentos *(centímetros)*	Pêso 100 sementes *(gramas)*	*Gasto de sementes*	
			Plant. 3 linhas *k/1.00 pés*	Plant. 4 linhas *k/1.00 pés*
Crotalária Juncea	40 x 2	5,6	30	40
Soja var. Otootan	40 x 3	11,8	42	56
Soja var. Abura	40 x 3	17,9	63	84
Soja var. "455" ou "Aliança"	40 x 5	28,7	60	80
Feijão de Porco	40 x 20	122,7	65	87
Mucuna Anã	40 x 10	56,2	60	80

6.3. *Inoculação das Sementes* — Já foi dito, linhas atrás, que as leguminosas são os únicos vegetais da natureza que têm capacidade de utilizar o nitrogênio da atmosfera, fixando-o nos nódulos das suas raízes (fig. 3) e incorporando-o ao solo. Essa importante propriedade resulta de uma associação simbiótica que as leguminosas mantêm com bactérias do gênero *Rhizobium* existentes nesses nódulos. Dentro do gênero *Rhizobium* existem sete espécies diferentes de bactérias, cada uma delas formando nódulos em plantas ou grupo de plantas.

Para o caso dos adubos verdes usados em café, apenas duas espécies são de importância: *Rhizobium* sp., que forma nódulos na Crotalária Juncea, feijão de Porco, Mucuna Anã, Cowpea (Feijão Baiano, Feijão Brohhn) etc; e o *Rhizobium Japonicum* que vive em simbiose apenas com a Soja.

Nos solos de São Paulo apenas a Crotalária juncea apresenta nódulos com abundância em quase tôdas as zonas onde temos feito exames de raízes. No Feijão de Porco essas formações são bem mais escassas e na Soja e na Mucuna Anã, raramente ocorrem, a não ser quando se pratica a inoculação artificial das sementes.

Dada a facilidade, a eficiência e o baixíssimo custo da inoculação artificial das sementes, não deve nunca o lavrador ficar na dependência da eventual formação de nódulos que ocorre quando as bactérias estão presentes no solo. Isso implicaria na possível concorrência da leguminosa com o cafeeiro, em nitrogênio, no caso dessas bactérias não existirem no solo ou aí não ocorrerem em número suficiente para uma perfeita nodulação.

Atualmente, a inoculação das sementes é feita mediante o emprêgo dos chamados "inoculantes", isto é, culturas artificiais de bactérias fixadoras de nitrogênio preparada na forma de um pó preto, empacotado e de fácil manuseio.

Nas Casas de Lavoura do Estado de São Paulo os lavradores podem adquirir êsse material, devendo, apenas, observar o cuidado de pedir o tipo adequado conforme deseje plantar um ou outro dos dois grupos mencionados.

Cada unidade de inoculante (caixa de 200 gramas) é suficiente para o tratamento de um saco de sementes no caso da Soja, Crotalária ou Feijão Baiano. Para a Mucuna Anã e o Feijão de Porco pode-se empregar um pacote para cada dois sacos de sementes.

São as seguintes as instruções que devem ser observadas para conseguir-se bons resultados com a prática da inoculação artificial das sementes (fig. 4):

a) derramar o pó preto da caixa em uma vasilha que contenha um litro de água, mexendo bem para se obter uma suspensão uniforme;
b) colocar um saco de sementes sôbre um chão de ladrilhos ou dentro de um recipiente qualquer;
c) derramar a suspensão sôbre as sementes, revolvendo-as para que tôdas sejam revestidas pelo pó preto;
d) secar à sombra (para não dificultar a semeação) e plantar logo em seguida. Sementes tratadas não devem ser plantadas no dia seguinte, a não ser que sejam novamente inoculadas.

A inoculação artificial das sementes é tanto mais importante quanto mais pobre e arenosa fôr a terra. Em certas localidades tem sido possível dobrar a produção de Soja com o simples tratamento das suas sementes com o inoculante adequado.

6.4. *Adubação e Calagem* — O solo do cafèzal, quando se tem em mente um programa de adubação para diversos anos, deve ser devidamente analisado para que a aplicação dos fertilizantes seja feita racionalmente. O exame da terra poderá servir, então, de base não só para a

adubação mineral dos cafeeiros como também para a fertilização do adubo verde, observando-se apenas que quando a leguminosa é inoculada o emprêgo do nitrogênio é indispensável.

Quando a terra do cafèzal é pobre, a adubação mineral do adubo verde é deveras importante; essa aplicação é tanto mais interessante quando se considera que o cafeeiro irá também se beneficiar com o fertilizante. Se o adubo químico fôr aplicado diretamente para a leguminosa, é preciso considerar o seu modo de aplicação ,uma vez que as sementes de leguminosas são bastante sensíveis à ação dos ingredientes contidos naqueles materiais; porisso, torna-se necessário misturar bem o adubo mineral com a terra, evitando o seu contacto direto com as sementes.

Em terras excessivamente ácidas, é de tôda conveniência fazer-se a calagem, prática que resulta não sòmente na neutralização da acidez do solo como oferece ainda outras vantagens igualmente importantes: melhoria da estrutura física do solo, aproveitamento mais eficiente das adubações minerais, liberação de elementos nutritivos do complexo coloidal, etc.

As quantidades de calcário recomendadas para a neutralização do solo são geralmente elevadas, mas experiências recentes (11) têm mostrado que doses menores, aplicadas fracionalmente todos os anos, dão também bons resultados.

6.5. Rotação de Adubos verdes dentro do Cafèzal — Já vimos que tôdas as leguminosas utilizadas para a adubação verde das lavouras de café têm vantagens e desvantagens, sendo estas representadas, principalmente, pela ocorrência de moléstias. Êsse fato torna recomendável a prática da rotação dos adubos verdes que são plantados dentro do cafèzal. Deve-se então subdividir um ou dois talhões destinados ao plantio do adubo verde (conforme se adote o esquema J. E. Teixeira Mendes ou o esquema Carivaldo Godoy) e aí plantar pelo menos duas das principais leguminosas (Crotalária e Soja, Crotalária e Feijão de Porco, Soja e Feijão Baiano, etc.) alternando o seu plantio nos anos seguintes. Consegue-se assim evitar ou diminuir a infestação de "murcha", no caso da Crotalária, de "vírus" no Feijão de Porco e do nematóide do Feijão Baiano e da Soja.

6.6. *Cortes Sucessivos* — Algumas leguminosas apresentam a importante característica de permitirem dois ou mais cortes durante o seu ciclo vegetativo. Dentre os adubos verdes para café, a Crotalária juncea oferece essa possibilidade, fornecendo dois cortes da mesma semeadura, o que contribui para aumentar ainda mais a considerável quantidade de massa verde que essa planta, normalmente, já é capaz de produzir. O corte, neste caso, deve ser feito a uma altura de 20-30 cm do chão para facilitar a rebrota. Nessas condições uma plantação de Crotalária juncea, que produziria normalmente de 25-35 toneladas de massa verde por 1.000 pés de café, poderá fornecer até 60 toneladas quando se efetuam dois cortes sucessivos.

7. *INCORPORAÇÃO DO ADUBO VERDE*

Plantada a leguminosa com a densidade de semeação mais conveniente e tratada segundo as recomendações feitas no capítulo anterior, iremos ter, depois de 90-120 dias de vegetação, o adubo verde já perfeitamente desenvolvido e pronto para ser incorporado ao solo.

7.1. *Época do Corte* — Um dos detalhes mais importantes a observar no plantio de adubo verde em cafèzal é o perigo de concorrência em umidade que a leguminosa pode apresentar se não fôr cortada na época emque as chuvas começam a escassear. Êsse fato, e mais a necessidade de efetuar a coroação do café, fazem com que o adubo verde deva ser cortado durante o mês de fevereiro. Quando a leguminosa fôr plantada cedo e já estiver em condições de ser incorporada antes daquele mês, deve-se cortá-la assim que iniciar a formação das primeiras vagens, pois é nesse estágio de desenvolvimento que a sua massa verde apresenta maior riqueza em nitrogênio.

Nas lavouras novas, não se deve nunca deixar o adubo verde ultrapassar a altura do cafeeiro, pois poderia oferecer então o perigo de concorrência.

O corte da leguminosa pode ser feito com enxada, alfange, grade, enxada rotativa ou ceifadeira.

7.2. *Modo de Incorporação do Adubo Verde* — O enterrio da leguminosa logo após o corte, constituía até pouco tempo, preocupação generalizada de todos os que se dedicavam ao plantio de adubos verdes. Experiências recentes conduzidas por Neme (14) em diversas localidades do Estado de São Paulo, vieram mostrar, entretanto, que a forma mais prática e eficiente de incorporar a massa verde ao solo consiste em cortar a leguminosa e deixá-la simplesmente sôbre a superfície. E' o que mostram os dados do Quadro 14, colhidos em ensaios nos quais as duas formas de incorporação foram comparadas relativamente à sua capacidade de aumentar a produção de uma cultura de milho que se seguiu à de leguminosa.

Fig. 4 — A inoculação artificial das sementes é uma prática simples, barata e altamente eficiente.

QUADRO 14. — ENSAIOS DE MODOS DE ENTERRIO DE MASSA VERDE.

(Médias de 5 localidade.)

Tratamento	*Produção de Milho (Sacos/Alqueire)*
Mucuna enterrada sêca	94
Mucuna enterrada verde	83
Testemunha milho sem mucuna)	58

Êsse modo de incorporação do adubo verde, além de ser mais eficiente, exige menor volume de mão de obra; por outro lado, protege ainda o solo contra os raios solares, evita a erosão e conserva a umidade.

8. PRODUÇÃO DE SEMENTES DOS ADUBOS PARA CAFÉ

As sementes das leguminosas mais utilizadas para a adubação verde de cafèzal podem ser adquiridas diretamente da Divisão de Fomento Agrícola da Secretaria da Agricultura de São Paulo. Alguns produtorés particulares também têm fornecido sementes de boa qualidade. E' entretanto recomendável que o cafeicultor produza suas próprias sementes, pois poderá assim diminuir os seus gastos, ficando, por outro lado, a coberto de quaisquer dificuldades no seu suprimento.

O Quadro 15 contém as informações mais importantes para a produção de sementes de leguminosas para a adubação verde de café.

QUADRO 15. — ESPECIFICAÇÕES PARA A PRODUÇÃO DE SEMENTES DAS LEGUMINOSAS MAIS USADAS NA ADUBAÇÃO DE CAFÉ

Leguminosa	*Época plantio*	*Espaçamentos (centímetros)*	*Gasto sementes (k/Alq.)*	*Produção média de sementes (k/Alqueire)*
Crotalária Juncea	Outubro	100 x 2	70	2.000
Soja var. "Otootan"	Novembro	60 x 4	120	2.800
Soja var. "Abura"	Novembro	60 x 5	150	3.000
Soja var. "455" ou "Aliança"	Novembro	80 x 5	180	3.200
Feijão de Porco	Outubro	50 x 20	300	3.000
Mucuna Anã	Outubro	50 x 20	135	2.000

Com base nesses dados poderá o cafeicultor calcular a área para a produção das sementes necessárias à execução de um programa de adubação verde da sua lavoura.

A colheita das sementes é geralmente facilitada quando se faz a batedura mecânica por meio de trilhadeiras motorizadas (fg. 5). As variedades de Soja mencionadas poderão ser fàcilmente colhidas mecânicamente por meio de combinadas rebocadas ou automotrizes.

Muitas pessoas costumam fazer confusão entre a adubação verde e o plantio intercalar no cafèzal, argumentando que qualquer cultura no meio da lavoura de café é prejudicial à sua produção. De fato, o plantio de qualquer cultura com a conseqüente remoção de produtos do cafèzal, prejudica a sua produção, não compensando nunca (segundo dados experimentais) a diminuição da colheita de café. O plantio de leguminosas, seu corte antes da formação das vagens e a incorporação da sua matéria orgânica ao solo do cafèzal, só pode ser benéfica à produção do cafeeiro. E' preciso porém que as sementes do adubo verde sejam também produzidas fora do cafèzal. A figura 6 ilustra perfeitamente a filosofia da adubação verde: vê-se no fundo um cafèzal novo, com Soja plantada nas entrelinhas de alguns talhões e, no primeiro plano, uma cultura "solteira" de Crotalária juncea destinada à produção de sementes.

9. LITERATURA CITADA

1. *Anônimo.* Adubação Orgânica para o Café. A Agric. em São Paulo. Bol. Sub-Divisão Econ. Rural. S. Paulo. *III*(8)6-8-1953.

2. *Anônimo.* Custo de produção do Composto. A Agric. em São Paulo. Bol. Sub-Divisão Econ. Rural. São Paulo. *III*(7) :19-29-1953.

3. *Anônimo.* O Café e Avicultura. A Agric. em São Paulo. *IV*(4)6-7-1954.

4. *Anônimo.* Custo e Vantagens de Adubação Verde. A Agric. em São Paulo. Bol. Sub-Div. Econ. Rural São Paulo *III*(9) :14-18-1953

5. *Anônimo.* A Torta de Algodão: Adubo ou Forragem? A Agric. em São Paulo. Bol. Sub-Div. Econ. Rural. São Paulo. *I*(7) :1-8-1951.

6. *Bailey, L. H.* Manual of Cultivated Plants. New York, The Mc Millan Co. 1949. 1116 p.

7. *Catani, R. A.* Características dos Fertilizantes Aplicados na Lavoura Cafeeira. 12.ª Aula 1.º Curso Post-Graduado de Cafeicultura. Inst. Agron., Campinas. 1954.

8. *Corrêa de Melo, Paulo.* Análise de Adubos. Campinas. Inst. Agron. 1930. 31 p.

9. *Fred, E. B.; Baldwin, I. L.* and *Mc Coy, E. Root.* Nodule Bacteria and Leguminous Plants. Madison Wisc. The Univ. Visc. Press. 343 p.

10. *Freire de Souza, Dario..* A Adubação Verde e o Problema dessa Prática Agrícola na Lavoura Canavieira Paulista. Tese Doutoramento. 4.ª cadeira Esc. Sup. Agric. "Luiz de Queiroz" (Piracicaba). 47 p. 1953.

11. *Gomes da Silva, J.* Relatório da Secção de Cereais e Leguminosas. Inst. Agron. Campinas. 1952/53.

12. *Marques, J. Q. A.; Bertoni, J.* e *Grohmann, F.* Determinação de Perdas por Erosão em São Paulo, de 1943 a 1953. Trab. apresentado no 2.º Congr. Pan. Agron. Piracicaba, S. P. 33 p. 1954.

13. *Neme, N. A.; Miranda, H. S.* e *Forster, R.* A Ação da Cultura de Feijão de Porco no Combate à Tiririca. Trab. apres 2.º Congr. Pan. Agron. Piracicaba 1954.

14. *Neme, N. A.* Relatório da Secção de Cereais e Leguminosas Inst. Agron. Campinas. 1952/53.

15. *Neme, N. A.* Leguminosas para Adubos Verdes e Forragens. Public. Div. Fom. Agric. São Paulo 12 p.

16. *Russell, John E.* Soil Conditions &. Plant Growth. Eight Edition, London, Langmans, Green and Co. 1952. *XVI*, 635 p.

17. *Schroeder, R.; Vries, J. S. de.* Investigações Microclimatológicas em Cultura de Chá. Trab. apres. 2.º Congr. Pan. Agron. Piracicaba. 359 p. 1954.

18. *Teixeira Mendes, J. E.* Instruções de Adubação Verde para Cafezais. Campinas, Inst Agron., 1953. 8 p. (Boletim n.º 33).

Colaboração do
INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

Resumos e Transcrições

Cafeicultura na Indonésia

HÉLDER LAINS E SILVA

A Indonésia compreende mais de três mil ilhas das quais as maiores são Sumatra, Bornéu, Celebes e Java. A área é de cêrca de dois milhões de km2, pouco menos de 14 da superfície do Brasil, e a população superior a setenta milhões de habitantes. Do ponto de vista econômico-social o país é Java onde se concentram mais de 5/7 dos habitantes. Compreende-se melhor a importância desta ilha quando se notar que em 1953 nela e em Madura, com a qual forma uma unidade econômica, havia 8.220 mil hectares com culturas de sustentação, ao passo que nas restantes ilhas do arquipélago havia apenas 4.000 milhares. A cafeicultura pratica-se principalmente em Java e em Bali.

O café Arábica foi introduzido em Java em 1699 e, a partir de 1798, data do regimento da Companhia Holandesa das Índias Orientais, cultivado coercivamente pela população segundo regime de trabalho compulsivo levemente modificado em 1830 por Van der Bosch. Só em 1885 a cultura coerciva foi anulada. Até fins do século XIX Java ocupou um dos primeiros lugares entre os produtores de café com uma produção anual entre um milhão e milhão e meio de sacas. Na segunda metade do século XIX, quando declinava a produção compulsiva, assiste-se á formação de grandes emprêsas capitalistas para exploração de cafèzais. No último quartel do século XIX a cafeicultura javanesa foi gravemente ameaçada pela ferrugem alaranjada (*Hemileia vastratix*) que provocou grandes prejuízos a partir de 1884. A doença destruiu os cafèzais situados abaixo de 1.000 m de altitude e teria eliminado a cultura, como em Ceilão, se não fôra a introdução do Robusta que, a partir de 1912, passou a ser a espécie de maior interesse econômico em toda a Indonésia. O Arábica refugiou-se acima daquele nível e em Java pràticamente apenas se cultiva no planalto de Idjen.

O clima da Indonésia é monçônico e isotérmico e, por isso, o elemento climático mais importante é a pluviosidade que geralmente é muito elevada. Basta notar que 23 das estações udométricas de Java apresentam chuvas anuais superiores a 2.000 mm. Em alguns casos a precipitação anual é excessiva; Tendjo com 7.069 mm; Pagilaram com 6.379 mm; Singaparma com 6.309 mm; e Kapala Datar com 6.134 mm. A maior parte das estações têm pluviosidade anual entre 2.000 e 3.000 mm. Os locais mais secos ficam nas Celebes: Talisse com 582 mm e Palu com 547 mm. Em 3.354 estações de Java sòmente duas registram precipitação inferior a 1.000 mm: Ardjasa com 991 mm e Asembagus com 886 mm. Em geral a pluviosidade diminui de Ocidente para Oriente. A temperatura média anual ao nível do mar é de 26.° C e diminui de 1.° cada 200 m de aumento na altitude.

Em geral, a precipitação é exagerada para a cafeicultura e, por isso, ela se pratica em Java Oriental, como Bali e Timor, onde há período seco com duração de 1 a 6 meses.

Antes do último conflito mundial o centro produtor mais importante

era a região de Malang, nas terras vulcânicas do Semeru, Kawi, Kelut e Montanhas ao Sul de Djember. Mas a ocupação japonesa e principalmente a guerra civil pela independência destruiram pràticamente todas as grandes plantações: de 19.000 hectares de cafèzais existentes só puderam ser restaurados, até á data da nossa visita em princípios de 1954, 3.000 hectares. De 70 fazendas de seringueiras, café, cacau, chá e quineira reabriram apenas 13.

Além dos danos da ocupação japonesa que converteu as fazendas de produtos de exportação em produtoras de gêneros de sustentação (arroz, milho, feijão etc.) e das destruições da guerra civil, prevaleceram em Malang certas condições sociais que dificultam ou impossibilitam a restauração das grandes fazendas capitalistas. Na verdade, a população trabalhadora, enquadrada em poderosas organizações comunistas com numerosas células espalhadas nos meios rurais, além de ter obtido dia de trabalho de 7 horas, escolas gratuitas, contratos de trabalho, salário durante a doença, campos de jogos, mantém reivindicações de regalias que desanimam as poderosas emprêsas capitalistas que transferiram os seus interesses para a área de Djember, onde a maior parte dos camponeses são madurenses pacíficos, trabalhadores e dóceis que curam acima de tudo de juntar algum dinheiro que lhes permita voltar para as suas terras. Atualmente a cafeicultura pratica-se principalmente nos complexos montanhosos do Yang, Idjen (Raung e Merapi), Lamongan e Montanhas ao Sul de Djember, em grandes fazendas de emprêsas capitalistas. A cafeicultura famíliar das lavras de indonésios deixou de ter importância em Java. A produção de café em 1939 era de 53.000 ton. e atualmente é de 22.000.

Em condições climáticas idênticas ás de Java cultiva-se Arábica e Robusta em Bali, a afamada pequena ilha de população indo, especialmente nos contrafortes montanhosos de Munduk, Pasuruan e Silandjana, onde a população indonésia possui .... 26.000 hectares de café que produzem 12.000 ton. por ano. As lavras de café são muito pequenas com área média de 2 ha. A vida da família balinense baseia-se na exploração de 25 ares de arrozal e nos 2 ha de café. Por isso, em exíguos 7.000 km2 vivem 2 milhões de habitantes.

Em Bali, a cafeicultura familiar é forma de exploração florestal. Plantados a sombra e o café, este cresce livremente e a única preocupação do camponês é a colheita. Apenas o esforço de plantar e de colher, como aliás sucede com outras culturas, como a do coqueiro, da borracha e de especiarias. É sistema característico das populações humanas na fase précapitalista em que só cultivam com esmero e interêsse os gêneros alimentares. Em Java a cafeicultura é em absoluto prática de pomar. Exercida por grandes emprêsas capitalistas financeiras e técnicamente bem apetrechadas está em condições de beneficiar de todas as conquistas da técnica. Mas dentro do elevado nível que atingiu apresenta caráter distinto e em nada se assemelha á pomicultura européia. As magníficas condições de clima, a elevada fertilidade dos solos vulcânicos de florestas virgens e os frutos de investigações aturadas tornaram possível o milagre. Ela funda-se em dois pontos principais; utilização de material selecionado e estabelecimento de cafèzal como formação vegetal em equilíbrio estável como o estrato arbóreo (sombreamento) e o herbáceo (cobertura per-

manente do solo). Em resumo: cultura de café selecionado e manutenção da fertilidade natural do solo.

O Robusta tem sido selecionado nas Estações de Bangelan (Ben.) Sumber Asin (SA e Besukisch Proefstation (BP) e os melhores clones são: Bgn. 300, 325, 371, 372, 124-01 e Q.-121, SA 13 e BP 39 e 42, muito especialmente estes dois últimos. Em Sumber Asin estão em ensaio comparativo 29 clones e em Besuki 18 da coleção de 659.

A semente de café é posta a germinar em setembro em alfobres de terra fina á distância de 2,5 x 5 cm e coberta de palha de *alang-alang,* o sapé de Java. Em dezembro as plantas estão com duas fôlhas cotiledonares e então são repicadas para viveiros á distância de 15 x 15 cm, os quais são sombreados com caniço ou *lamtoro* (*Leucaena glauca*). Algumas vêzes no viveiro as plantinhas recebem sulfato de amônio (1 gr. por planta). Quando o crescimento é exagerado sofrem redução da superfície foliar.

É bastante comum o uso da enxertia como método de propagar os clones. Visitamos cafèzais de grande extensão todos enxertados, como por exemplo o de Silosanen (750 ha.) e o de Rayap (350 ha.). A enxertia executa-se no viveiro quando as plantas têm 8 a 9 meses, no fim da época das chuvas. O cavalo é cortado a 5-10 cm. do chão e nele enxertado de fenda o garfo apenas com um nó. Em alguns casos usa-se atadura, mas está muito generalizado o emprêgo de uma cola preparada com resina e gordura animal. Os pegamentos atingem 95 a 97%. Nesta enxertia o garfo é colhido em ramo ortotrópico mas para a restauração de cafèzais decrépitos usa-se o ramo plagiotrópico que garante mais ràpidamente a produção de café.

A plantação é feita comumente a 2,50x2,75 m. ou 2,40x3,00 m. em terraços. Três meses antes da plantação, que se faz de raíz nua a partir de dezembro, abrem-se covas com 60 x 60 x 60 cm. que receberão apenas 1 pé. Pràticamente todas as plantações são sombreadas com espécies do gênero *Leucaena.* Mas em Bali usa-se quase exclusivamente o *dadap* a*Erythrina* sp.) e o *kendal* (*Cordia obliqua*). É comum a plantação de sombra provisória que proteja os cafeeiros durante os primeiros anos de plantação.

A mobilização do solo está completamente abolida. Não se fazem nem cavas nem sachas, de modo que a enxada quase se não vê nos cafèzais. As carpas são feitas á faca (*djombretanQ.* E o solo mantém-se sempre coberto de *wedusan* (*Ageratum mexicanum*) nos locais elevados, de *notjan* (*Alternanthera brasiliana*) nos locais de baixa altitude, ou de *Pueraria javinica* e *Centrosema pubescens.* O solo é armado em socalcos, no que os indonésios são mestres, qualquer que seja a cultura de que se trate.

Quando os cafeeiros atingem dois metros de altura são despontados a 1,80 m. Algumas vêzes faz-se uma primeira desponta a 1 m. e, mais tarde, a 1,80 m. Os rebentos ladrões que aparecem são eliminados com uma forquilha de bambu (*gantol*). poda verde designada por *wiwilan* que se efetua mensalmente na época das chuvas e de 2 em 2 meses na época seca.

A colheita é esmerada, visto o café ser quase exclusivamente despolpado, e começa em principios de junho.

(De "O Estado de S. Paulo,")

Bebem café 85% dos habitantes dos Estados Unidos

127 milhões de pessoas bebem café, regularmente, na América do Norte — A média de consumo diária "per capita" cresceu de 2,49 copos em 1953, para 2,52 copos em 1954 — 80,6 por cento do café consumido são bebidos em casa

Apesar da campanha desenvolvida em certas partes do mundo contra o café, há povos que se revelam apaixonados bebedores da saborosa rubiácea deixando de lado as conveniências econômicas deste ou daquele grupo. O norte-americano é um deles. Não sabe passar sem a tradicional beberagem negra. Ingerí-la diàriamente se tornou vício e dificilmente haverá quem o convença a abandoná-lo, principalmente se apresentando os batidos argumentos que já ingressaram no manual das "máximas acacianas".

Como no grande país do Norte tudo é imediatamente transformado em cifras e números, para se poder mais fàcilmente julgar exata e matemàticamente o assunto, entre os ianques também a paixão pela bebida é apresentada em forma de estatística.

Em 1954, como se sabe, foram bebidos 46,3 biliões de copos de café (um pouco maiores do que as nossas xícaras comuns) de várias formas: com ou sem leite, café regular ou em pó solúvel, mais ou menos forte. O número de pessoas que costumam tomar café com regularidade, nos Estados Unidos, foi calculado em 127 milhões, o que representa mais de 85 por cento da população. Dessa forma, e as cifras são evidentes, nos Estados Unidos o café não é bebido apenas pelas crianças e por restrito número de apaixonados por outras bebidas. A consumação do "rei negro" é métódica e obrigatória, ao contrário do que procuram demonstrar interessados na desmoralização do café e no aumento da consumação do chá.

O CAFÉ SE IMPÔS DEFINITIVAMENTE

Dizem as estatísticas que a média de consumo diária "per capita" em 1953 foi de 2,49 copos. Em 1954 ela aumentou para 2,52 copos, mesmo ocorrendo nessa época a grande alta no preço do café. Por essa razão, a elevação da média foi quase que insignificante, porém, multiplicando-se 0,03 copos pelo número de dias do ano e pelos 127 milhões de pessoas que se habituaram a tomar o café, teremos um impressionante resultado.

Estudo recentemente divulgado nos Estados Unidos nos conta que cresce percentualmente o número de americanos que tomam café em casa. Revela-se que 80,6 por cento do café consumido, é bebido em casa, quando, de forma estranha, diminuiu sua venda nos cafés, restaurantes e bares, atingindo apenas 12,3 por cento, enquanto em fábricas e escritórios o consumo não vai além dos 7,1 por cento. Para este último setor encontra-se explicação. A grande redução de consumo foi provocada pelo desejo de industriais e diretores de escritó-

rios de diminuir o tempo gasto pelos operários ou funcionários em tomar a preciosa bebida nas horas dedicadas ao trabalho.

77,4% BEBIDOS DURANTE AS REFEIÇÕES

Os ianques dividiram da seguinte forma o consumo do café durante as 24 horas do dia: 77,4 por cento tomado durante as refeições e sòmente 22,6 por cento no período compreendido entre as várias refeições. Como se sabe, o café é vendido nos Estados Unidos de duas formas: café regular, queimado, moido e depois coado, e café solúvel em água fervente. O primeiro apresenta consumidores em número de 88,5 por cento e o segundo, ou seja, o café solúvel apenas 11,5 por cento.

Nos Estados de Dakota do Norte, Dakota do Sul, Nebraska, Kansas, Oklaoma, Minesota, Iowa, Missouri, Illinois, Winsconsin, Indiana, Ohio, Kentucky, o consumo da preciosa bebida é bem maior do que em qualquer outro Estado. Grande procura também do produto é notada também na região das montanhas, no Colorado, Novo México. Utah, Arizona, Nevada, Idaho e Wyoming, variando entre 2,99 e 2,76 copos "per capita" por dia. O menor consumo é demonstrado pelos Estados de Nova Inglaterra, Maine, Rhode Island, Vermont, Connecticut, onde a média "per capita" varia entre 2,29 e 2,09 copos por dia.

De um modo geral, entretanto, a aceitação do produto, nos Estados Unidos, é das melhores e, só mesmo devido à falta de preços mais acessíveis, o povo ainda não decidiu, em sua totalidade, em nomear o café sua bebida oficial, a exemplo de outros povos... (IPA)

(Do "Diário do Comércio")

ESTIMATIVAS DA SAFRA CAFEEIRA DO BRASIL

O Serviço de Agricultura do Exterior, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, publicou esta semana estimativas sôbre a safra exportável do Brasil deste ano, calculando-a em 19.700.000 sacas de café, em 15.200.000 sacas o total das exportações (incluindo-se os embarques de cabotagem e de consumo nos portos.) Incluindo os estoques nos portos, o Departamento de Agricultura calcula que em 30 de junho vindouro os estoques de café no Brasil montarão a 11.900.000 sacas. Estima-se em cêrca de 13.000.000 de sacas a exportação de café do Brasil, desde 1 de julro de 1955 até 24 do corrente, o que deixa apenas 2 milhões de sacas para a exportação até 30 de junho vindouro, para que se confirme o cálculo do Departamento de Agricultura. Em 1953 e em 1955 (1954 foi um ano normal), as exportações do Brasil durante os meses de abril a junho foram aproximadamente de 3 milhões de sacas. O Departamento calcula a produção exportável do Brasil para o ano de 1956/57 em 15.800.000 sacas, 3.300.000 acima dos cálculos de fontes brasileiras. O Departamento também estima em 16.200.000 sacas a exportação deste ano, e comenta que o resultado líquido dessas estimativas é o de que em 30 de junho de 1957 o Brasil ficará com um excedente de 11.500.000 sacas de café.

(Do "Diário do Comércio,")

Exportação de Café pelo Pôrto do Rio de Janeiro

Durante o mês de março último foram exportadas pelo Pôrto do Rio de Janeiro 358.459 sacas de café.

DESTINOS	SACAS
EUROPA	
Finlândia	44.000
França	26.714
Tcheco-Eslováquia	13.714
Dinamarca	11.948
Espanha	11.671
Grécia	11.099
Alemanha	10.486
Iugoslávia	9.175
Belga-Luxemburguêsa — UE	7.066
Itália	6.466
Áustria	5.984
Holanda	3.084
Grã-Bretanha	3.000
Hungria	2.333
Islândia	1.100
Noruega	200
	168.040
AMÉRICA DO NORTE:	
Estados Unidos	143.115
Canadá	2.500
	145.615
AMÉRICA DO SUL:	
Argentina	22.862
Uruguai	3.420
Chile	75
	26.357
ÁSIA:	
Síria	6.666
Turquia	2.500
Chipre	1.825
Líbano	500
Japão	150
Jordânia	33
	11.674
ÁFRICA:	
União Sul Africana	3.783
Somália Italiana	712
Egito	704
Marrocos Francês	625
Tunisia	500
Moçambique	90
Sudoéste Africano	75
	6.489
AMÉRICA CENTRAL:	
Curação	95
CABOTAGEM:	
Sul	181
Consumo de bordo	8
TOTAL GERAL:	358.459

(Organizado pelo serviço estatístico do Centro do Comércio de Café do Rio de Janeiro).

Verificou-se aumento em 1955 nas importações de café pela Itália

O Brasil, o principal fornecedor, remeteu 450.949 sacas, registrando acréscimo de 9,5% em relação ao ano anterior

A Itália ocupa o quarto lugar, entre os países importadores de café, seguindo-se aos Estados Unidos, à França e à Alemanha Ocidental. Nos últimos três anos suas compras acusaram progresso moderado mas constante, tendo passado de 1.111.617 sacas, em 1956, para 1.157.837, em 1954, e 1.206.152, em 1955.

Das importações de 1955, que registraram acréscimo de 4,2% sôbre as do ano precedente, os maiores fornecimentos couberam ao Brasil, que remeteu 450.949 sacas, ou seja, 37,4% do total. Em cotejo com o volume exportado em 1954, o café brasileiro assinalou ganho de 9,5%, aproximando-se do nível de 1953 (455.635 sacas).

No quadro abaixo evidencia-se que os importadores peninsulares mostraram tendência para abastecer-se em fontes produtoras fora da América Latina, a vista dos expressivos acréscimos nas aquisições na África Ocidental Britânica, Congo Belga, Etiópia e Índia, constituindo exceções a Indonésia e a Malaia.

Quanto aos fornecimentos feitos pela América Latina, observa-se que diminuiu a participação da Colômbia nas importações italianas, enquanto aumentaram as remessas do Equador (quase duplicaram em relação às de 1954), e do Haití.

Os elevadíssimos direitos alfandegários impostos pelo govêrno de Roma sôbre o café impedem que se expanda a penetração desse produto nos centros consumidores da península, por outro lado favorecendo o comércio de substitutos da rubiácea, o que, como ainda recentemente assinalou o jornalista Constantino Ianni, representa uma ameaça para os países produtores especialmente os da América Latina. Estes, ainda desunidos, não têm desenvolvido esforços conjuntos para conjurar o perigo que correm no importante mercado, não só em virtude da entrada, em volumes progressivamente maiores, de cafés de outras procedências, como também da intensa propaganda ali desenvolvida pelos fabricantes de sucedâneos.

(*Ano de 1955, em confronto com o de 1954*)

	Sacas de 60 quilos		*% + ou — em 1955*	*% ou s. o total*	
	1954	1955		1954	1955
Brasil	411.880	450.949	+ 9,5	35,6	37,4
África Ocidental Brit.	58.407	140.494	+ 140,5	5,0	11,6
Congo Belga	74.852	99.531	+ 33,0	6,5	8,3
Indonésia	240.388	91.197	— 62,1	20,7	7,6
Etiópia	59.073	75.828	+ 28,4	5,1	6,3
Haití	73.766	66.730	+ 9,5	6,4	5,5
Malaia	53.098	34.377	— 35,3	4,6	2,8
Índia	15.452	32.841	+ 112,5	1,3	2,7
Colômbia	45.890	31.439	— 31,5	4,0	2,6
Equador	16.165	31.362	+ 94,0	1,4	2,6
Outros	108.866	151.404	+ 39,1	9,4	12,6
TOTAL	1.157.837	1.206.152	+ 4,2	100,0	100,0

(Quadro elaborado pela FÔLHA DA MANHÃ, Com números absolutos de George Gordon Paton & Co.)

(Da "Fôlha da Manhã," 23-3-56)

Uma séria doença do cafeeiro

Sebastião Silva —
Engenheiro-Agrônomo

Os primeiros números do "Bulletin d'Information de l'Institue National pour d'etude Agronomique du Congo Belge" trazem preciosas informações a respeito de uma doença que está devastando as plantações do cafeeiro (coffea robusta) naquela zona. Esta espécie, pertencente ao grupo "robustoide", no qual se incluem o C. *robusta,* o *C. canephora* (considerado o tipo do grupo) e muitas variedades, encontra-se em estado nativo na África, de onde se espalhou. Caracteriza-se pelo porte magestoso, caule geralmente múltiplo, proporções maiores que o *C. arabica,* rusticidade, precocidade, grande produtividade, porém dando bebida considerada neutra.

Segundo FRASELLE E GEORTAY, autores de um dos trabalhos do citado Bull. du I. N. E. A. C., além de grande intensidade na Costa do Marfim (seg. Jacques-Felix, 1950), a doença também grassa em Uganghi-Chari (Sacas, 1950), atingindo aí, 15.000 há de plantações. Assim pode-se ver que a dispersão do agente causador da doença é bem grande.

O primeiro a isolar o patógeno, *Fusarium xylarioides,* foi R. L. Stayert, em estudos realizados nas províncias de Aba e Bangui, em 1948, quando chefe da Divisão de Fitopatologia do I. N. E. A. C.

A doença, chamada traqueomicose, sòmente depois de 1949 foi considerada epidêmica do Congo Belga. Os autores dão os seguintes sintomas:

Externos: As fôlhas amarelecem ou ficam pardacentas, podendo encresparem-se antes de tomarem aquelas colorações e cairem antes mesmo de um secamento completo, e os ramos do alto da copa mostram as pontas sêcas. Os frutos enegrecem e tornam-se imprestáveis. No tronco nota-se que a casca se hipertrofia e se fendilha, tomando coloração negra ou pardacenta. A madeira subjacente também se colora até profundidade variável. Olhando-se para um tronco com estas características vê-se lista vertical ou ligeiramente inclinada, na largura variável, e com a coloração acima descrita. Êste quadro dá ao cafeeiro um aspecto característico da doença. Esta lista, visível mesmo desde o coleto ou das raízes superficiais, identifica, ràpidamente, o indivíduo atacado, e vai até os ramos mais inferiores. No coleto há geralmente intensidade, podendo-se notar pequenos corpos arredondados, azuis escuros, que são a frutificação do fungo.

Internos: Os sintomas microscópicos são fàcilmente identificáveis. O micélio do fungo é perfeitamente visível tanto na madeira jovem como na casca. Os vasos ficam cheios de micélio incolor e estão geralmente obstruídos pelos tilos e por substâncias gomosas; é isto que causa o definhamento da planta.

Os autores acentuam que os sintomas próprios da doença são o enegrecimento da casca e a coloração parda que adquire a madeira subjacente a ela, de forma que as listas aparecem nìtidamente. A importância do conhecimento dêsses sintomas não

necessita ser relevada: êles permitem identificar os doentes, possibilitando medidas de cura, eficientes.

Os principais característicos do parasita são dados em seguida: O patógeno é um cogumelo de micélio filamentoso, encontrado na madeira jóvem, e, em algumas vêzes, nos outros tecidos. Pode dar origem a conídias exteriores, quando existirem condições particulares do meio. Os esporos disseminam a doença, podendo o patógeno viver muito tempo no terreno, em restos de madeira. Nesta forma de conidias tem o nome de *Fusarium xylaroides Stayert*, enquanto na forma perfeita, na qual dá origem a peritécios e ascas com ascósporos, recebe o nome de *Gibberella* (*Carbuncularia*) *xylarioides*, proposto por Heim Saccas. Os corpúsculos glabosos que aparecem nas fendas das casca atacada são exatamente os peritécios.

Como principais fatôres que influem na disseminação, fato ainda sem explicação total, os autores discutem os seguintes:

a) Modo de dispersão do parasito (a disseminação aérea dos germes é muito mais importante do que por intermédio do solo):

b) os diversos graus de suscetibilidade das diferentes linhagens de cafeeiro (em Yangambi notaram que algumas são muito suscetíveis, enquanto outras demonstram certa resistência);

c) a idade do cafeeiro (ainda que o ataque possa surgir no viveiro, a entrada em produção parece aumentar a extensão do ataque);

d) os traumatismos e ferimentos durante as práticas culturais podem contribuir para aumentar a infestação. A forma do cafeeiro *parece* influenciar; em Yangambi, verificam-se que os multicaules apresentam maior índice de infestação.

MÉTODOS DE COMBATE

Linhagens resistentes — existem observações de que certas linhagens apresentam maior receptividade que outras, entretanto, esta medida não está em franca execução.

Medidas curativas e preventivas — nas condições atuais os autores recomendam as seguintes:

1 — Inspeções fitossanitárias constantes na plantação, com a finalidade de descobrir focos de disseminação;

2 — identificação de todo e qualquer caso de tranqueomicose, pelo exame acurado de todo pé anormal sob qualquer ponto de vista dentro do quadro sintomatológico da doença;

3 — marcação dos pés doentes, por meio de sinal visível; e

4 — tratamento imediato:

a) pela erradicação dos pés doentes, queimando todos os órgãos, inclusive, as raízes, no próprio local onde êle estava plantado.

Antes de fazerem recomendações quanto à maneira de remeter material fitopatológico para exame do "laboratoire Central de Phytopathologie de Yangambi" os autores expõem a organização de grupos para o contrôle, no campo, da disseminação do patógeno. Êstes grupos são: equipe de inspeção (que percorre sistemàticamente a plantação seguindo um esquema pré-estabelecido); equipe de pulverização (de caráter executivo); equipe de erradicação e queima (também executiva); é finalmente, a equipe de contrôle geral dos trabalhos.

FRASELLE, VALLAEYS e DE KONT, em outro trabalho no mesmo periódico, descrevem pormenorizadamente a execução das medidas contra a traqueomicose, concluindo que ainda sendo uma doença grave, as medidas têm resultados num contrô-

le do mal, pelo extermínio de grande número de focos.

Para elaboração da presente nota foram especialmente consultados os trabalhos abaixo:

Fraselle, J. V. et G. Georday, 1952: Une grave maladie du caféier "robusta": 1.ª tracheomycose. Advertissements et conseils aux planteurs. Bull. I. N. E. A. C. 1 (1-2): 87-102. Graselle, J. V. G. Vallaevs et O. de Knop, 1953: La lutte contre la trachéomycose du caféier à Yangambi et le problème que pose actuellment cette maladie au Congo Belge. Bull. I. N. E. A. C. 2 (6): 373-394. Ferreira Filho, J. C. Elementos de Agricultura Geral — 1927. Ferreira Filho, J. C. Cultura do Café. S. I. A. 1925; 2.ª Ed., 1949. Camargo, R. e Adalberto de Q. Telles Jr. O café no Brasil; vol. I; S. I. A. Serie Est. Brasil. n.º 4 1953. Milano, F. R. e J. Joffily, 1942: Estudo sôbre a fusariose do algodoeiro. Rodriguesia, ano V, n.º 14. Krug, H. P. 1936: Fusarium como causador da murcha do algodoeiro no Brasil. Rodriguesia, ano II, número especial: Anais da primeira reunião de phytopathologistas do Brasil. Hanmeut, B. H. Algodão, cultivo e comércio, 1936. Direction de l'agriculture de l'elévage et des forêts; Sec. Tech. d'Agriculture tropicale (Min. de la France d'outre mer). Bull. Sci. nº. 5. "Contribution e l'etude du Caféier en Côte d'Ivoire". 1954. (Neste boletim ha diversos trabalhos sôbre o assunto).

(Do "Correio da Manhã" Rio)

Lavouras de café com sementes selecionadas

Estão sendo formadas em Postos Agropecuários para melhorar a produção

A formação de lavouras cafeeiras experimentais nas áreas de alguns Postos Agropecuários vem sendo promovida pela Divisão de Fomento da Produção Vegetal, do Ministério da Agricultura. Parra isso, foram escolhidos os estabelecimentos sediado em Guaramiranga, no Ceará; Bananeiras, na Paraíba; Canhotinho, em Pernambuco; Jaguaraquara, na Bahia Alfredo Chaves, no Espírito Santo; Itaperuna, no Estado do Rio; Maracaju, em Mato Grosso; e Rio Vermelho, em Goiás.

Segundo relatório dos técnicos, núcleos de 10 mil cafeeiros começaram a ser plantados naqueles Postos, no ano passado, à base de sementes das melhores progênies de "bourbon", "caturra" e "mundo novo". Para êste ano está programada a formação de mais de 80 mil cafeeiros.

Contando, no presente Orçamento, com um milhão e duzentos mil cruzeiros para a continuação dêsse trabalho, a D. F. P. V. objetiva, assim, introduzir sementes selecionadas das variedades que revelem melhor aclimatação a cada região. Além da formação de lavouras precoces, realizará demonstrações sôbre práticas de conservação do solo em lavouras cafeeiras.

(Do "Correio da Manhã", Rio) —

Exportações Brasileiras de Café

(Ano de 1955 em confronto com o de 1954)

	Sacas de 60 quilos		*% + ou —*	*% sôbre o total*	
	1954	1955	em 1955	1954	1955
Estados Unidos	5.672.472	7.831.434	+ 38,1	52,0	57,2
Alemanha Ocidental	771.134	686.686	— 11,0	7,1	5,0
França	791.058	684.532	— 13,5	7,2	5,0
Suécia	499.967	633.723	+ 26,8	4,6	4,6
Itália	336.642	500.610	+ 48,7	3,1	3,7
Argentina	561.628	489.134	— 12,9	5,1	3,6
Filândia	452.279	470.164	+ 4,0	4,1	3,4
Dinamarca	337.497	393.608	+ 6,6	3,1	2,9
Noruega	215.190	319.662	+ 48,5	2,0	2,3
Holanda	229.092	292.058	+ 27,5	2,1	2,1
Bélgica-Luxemburgo	144.527	213.772	+ 47,9	1,3	1,6
Canadá	122.332	190.045	+ 55,4	1,1	1,4
Chile	87.921	128.654	+ 46,3	0,8	0,9
Grécia	66.332	87.717	+ 32,2	0,6	0,6
Grã-Bretanha	50.161	84.369	+ 68,2	0,5	0,6
Espanha	22.984	83.398	+ 262,9	0,2	0,6
Tchecoslováquia	41.512	69.154	+ 66,6	0,4	0,6
Austria	40.553	59.420	+ 46,5	0,4	0,4
Turquia	133.773	26.749	— 80,0	1,2	0,2
Outros	285.152	382.954	+ 34,3	2,6	2,8
TOTAL	10.917.511	13.695.782	+ 25,5	100,0	100,0

(Quadro elaborado pela FÔLHA DA MANHÃ, com números absolutos de George Gordon Paton & Cia.).

Pouco Animadoras as Perspectivas de Safra Cafeeira: Revelam dados do IBC

Diminuição da arrecadação da taxa do café — Quebra de 28,7% sôbre o rendimento da produção anterior — Solução para o caso de limites com o Esp. Santo

— Não são nada animadoras as perspectivas da próxima safra cafeeira em Minas. Pelo menos, foi esse o resultado a que chegou o Instituto Brasileiro de Café. Em comunicação dirigida ao secretário das Finanças, o IBC comunicou que na previsão para a avaliação da safra 56-57, que se iniciará em julho próximo, havia apurado uma quebra de 28,7 por cento sôbre o rendimento da safra anterior.

Segundo a mesma comunicação, a próxima safra elevar-se-á à apenas 2.157.860 sacas, ou sejam 1.362.543 sacas a menos do que na colheita anterior. Deverá, por conseguinte, registrar-se uma diminuição na arrecadação da taxa de café na ordem de 76 milhões de cruzeiros. Espera-se uma redução nas arrecadações do impôsto de vendas e consignações e na taxa de Recuperação Econômica, diferença calculada em 137 milhões de cruzeiros.

(De "O Jornal — Rio")

Importações Norte-Americanas de Café

(*Ano de 1955, em confronto com o de 1954*)

	Sacas de 60 quilos 1954	1955	*% + ou —* em 1955	*% sôbre o total* 1954	1955
BRASIL	6.346.771	7.700.468	+ 21,3	37,2	39,2
Colômbia	4.905.950	4.931.918	+ 0,5	28,7	25,1
México	993.181	1.202.216	+ 21,0	5,8	6,1
Salvador	767.094	854.627	+ 11,4	4,5	4,4
Guatemala	697.553	815.973	+ 17,0	4,1	4,2
Angola	494.554	543.087	+ 9,8	2,9	2,8
África Oriental Britânica	208.503	538.171	+ 158,1	1,2	2,7
Etiópia	357.639	470.880	+ 31,7	2,1	2,4
Venezuela	380.883	420.773	+ 10,5	2,2	2,1
Congo Belga	168.627	383.302	+ 127,3	1,0	2,0
República Domenicana	342.228	313.939	— 8,3	2,0	1,6
Nicarágua	232.559	277.582	+ 19,4	1,4	1,4
Equador	235.738	276.319	+ 17,2	1,4	1,4
África Ocidental Francesa	230.707	168.801	— 26,8	1,4	0,9
Honduras	148.966	161.672	+ 8,5	0,9	0,8
Costa Rica	145.268	144.604	— 0,5	0,8	0,7
Outros	408.068	437.988	— 7,3	2,4	2,2
TOTAL	17.064.307	19.642.320	+ 15,1	100,0	100,0

(Quadro elaborado pela FÔLHA DA MANHÃ, com números absolutos de George Gordon Paton & Cia.).

Importação de café pela Alemanha Ocidental

(*Ano de 1955, em confronto com o de 1954*)

	Sacas de 60 quilos 1954	1955	*% + ou —* em 1955	*% sôbre o total* 1954	1955
Brasil	719.279	624.204	— 13,2	41,8	31,3
Colômbia	309.467	362.603	+ 17,2	18,0	18,2
Costa Rica	142.703	261.357	+ 83,1	8,3	13,1
Salvador	88.080	218.081	+ 147,6	5,1	10,9
África Oriental Britânica	169.653	168.669	— 0,6	9,9	8,4
México	66.495	120.859	+ 81,8	3,9	6,1
Índia	40.658	51.918	+ 27,7	2,4	2,6
Venezuela	14.918	33.902	+ 127,3	0,9	1,7
Congo Belga	35.233	32.809	— 6,9	2,0	1,6
Nicarágua	14.167	32.491	+ 129,3	0,8	1,6
Indonésia	24.485	13.966	— 43,0	1,4	0,7
Outros	94.580	76.212	— 19,4	5,5	3,8
TOTAL	1.719.718	1.997.071	+ 16,1	100,0	100,0

(Quadro elaborado pela FÔLHA DA MANHÃ, com números absolutos de George Gordon Paton & Co.).

Importações Norte - Americanas de Café

(Janeiro a abril de 1956, em confronto com igual período do ano anterior)

	Sacas de 60 quilos		*% + ou — em*	*% sôbre o total*	
	1955	*1956*	*1956*	*1955*	*1956*
BRASIL	1.782.257	3.384.531	+ 89,9	30,5	43,2
Colômbia	1.274.448	1.639.186	+ 28,6	21,8	20.9
México	583.351	541.009	— 7,3	10,0	6,9
Guatemala	323.746	381.436	+ 17,8	5,5	4,9
El Salvador	314.695	371.371	— 27,8	8,8	4,8
Angola	129.854	274.354	+ 111,3	2,2	3,5
República Dominicana	114.060	210.102	+ 84,2	2,0	2,7
África Orient. Brit.	150.126	148.457	— 1,1	2,6	1,9
África Ocid. Franc.	68.147	146.405	+ 114,8	1,2	1,9
Nicarágua	136.826	127.901	— 6,5	2,3	1,6
Cuba	758	113.769	+ 150 vêzes	—	1,5
Etiópia	121.796	98.237	— 19,3	2,1	1,3
Venezuela	169.557	96.637	— 43,0	2,9	1,2
Congo Belga	116.642	52.305	— 55,2	2,0	0,7
Haití	48.525	48.011	— 1,0	0,8	0,6
Madagascar	12.659	46.725	+ 269,1	0,2	0,5
Outros	295.799	150.492	— 49,1	5,1	1,9
TOTAL	5.843.244	7.830.928	+ 34,0	100,0	100,0

(Quadro elaborado pela FÔLHA DA MANHÃ, com números absolutos de George Gordon Paton & Co.).

Mais de 16 milhões para a assistência sanitátia às lavouras

Uma verba de 26 milhões e 300 mil cruzeiros será aplicada, êste ano, pela Divisão de Defesa Sanitária Vegetal, do Ministério da Agricultura, no prosseguimentto dos seus trabalhos de assistência fitossanitária, através de 32 Postos localizados nos mais diversos pontos do território de nacional. Compreende essa campanha de defesa da lavoura orientação técnica por meio da divulgação sôbre os parasitos e a melhor forma de combatê-los, demonstrações dos métodos de tratamento das culturas e, finalmente, fornecimento de materiais necessários à execução das medidas de combate às pragas e doenças.

Para preservar a lavoura de um dos seus piores flagelos, funcionam 10 Postos anti-acridianos nos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina.

Os recursos a serem aplicados no corrente exercício destinam-se, em sua maioria, ao combate à saúva e outras formigas, pragas do algodoeiro, gafanhotos, mandarová da mandioca, bezouro, cupi me broca do café, doenças da batatinha, lagartas, além de orientação técnica sôbre expurgo e armazenagem etc..

(Do "Diário Carioca" — Rio)

Os E.U.A. importaram 7,8 milhões de sacas de café no 1.º quadrimestre

Movimento superior em 34% ao de igual período de 1955 — Boa a posição do Brasil — Temem-se as repercussões da alta de preços no consumo

As importações de café pelos Estados Unidos, em abril último, totalizaram 1.385.379 sacas. E' o volume mais reduzido que o maior mercado mundial recebeu no corrente ano, pois havia importado, em números redondos 1.883.000 sacas em janeiro 2.173.000 em fevereiro e 2.388.00 em março.

A restrição nas compras parece indicar que o comércio e a indústria de café nos Estados Unidos, em abril, já se achavam suficientemente abastecidos para enfrentar a demanda no verão, quando o consumo habitualmente decai, podendo ainda expressar um sinal de resistência à elevação de preços nos países exportadores.

Com o movimento de abril, constata-se que, no primeiro quadrimestre deste ano, aquele país importou 7.830.928 sacas, o que corresponde a mais 34% que no mesmo período de 1955. O Brasil continuou em boa posição, pois forneceu cêrca de 3.394.000 sacas (43,2% do total), mais 89,9% que no primeiro quadrimestre do ano passado. Outros fornecedores acusaram progressos em suas remessas, como a Colômbia, Guatemala, Angola, República Dominicana, África Ocidental Francesa, Cuba e Madagascar. Por outro lado, como se vê do quadro abaixo, houve diminuição nas compras feitas no México, Salvador, África Oriental Britânica, Nicarágua, Etipóia, Venezuela, Congo Belga e Haití.

George Gordon Paton estima que em maior os Estados Unidos receberam 1.650.000 sacas e que em junho as suas compras teriam somado 1.785.000, o que daria para o primeiro semestre de 1956 o volume de cêrca de 11.265.000 sacas (mais 25% que em janeiro-junho de 1955).

Deve-se assinalar que observadores do mercado norte-americano mostram-se apreensivos com a alta de preços do café torrado nos Estados Unidos. A esse respeito, a firma Merril Lynch, Pierece, Fenner & Beane acentua que os estudiosos do mercado, por algumas vêzes, apontaram que uma elevação de 1% nos preços redunda em queda de 0,5% no consumo. "Nessa base — comentam — pode-se prever uma queda de 5% no consumo do café Santos e de 15% ou mais no dos "milds" das melhores qualidades. Para o leigo, deve parecer espantoso que os principais produtores de café se arrisquem a uma redução no consumo numa época em que o mundo "começa a flertar" com excedentes, a longo prazo. Poucos acreditam que todos os distúrbios de 1955-54 foram superados e que o café é mais uma vêz invencível. Sabemos que o sr. José de Queirós Teles, em sessão da Sociedade Rural Brasileira, advertiu os cafeicultores contra os preços exageradamente elevados que despertarão reação desfavorável entre os consumidores." E o comentário conclui afirmando que os riscos para o consumo são reconhecidos por muitos produtores importantes.

Importações Mundiais de Café

(*Estimativa em milhares de sacas*)

	Janeiro a Dezembro de 1954	*Janeiro a Dezembro* de 1955	% + *ou* — em 1955	% *sobre o total* 1954	1955
Estados Unidos	17.064	19.642	+ 15,1	56,9	58,4
França	2.811	2.985	+ 6,2	9,4	8,9
Alemanha Ocidental	1.703	1.941	+ 14,0	5,7	5,8
Itália	1.158	1.200	+ 3,6	3,9	3,6
Suécia	802	884	+ 10,2	2,7	2,6
Canadá	721	785	+ 8,9	2,4	2,3
Bélgica-Luxemburgo	712	766	+ 7,6	2,4	2,3
Grã-Bretanha	560	574	+ 2,5	1,9	1,7
Holanda	461	523	+ 13,4	1,5	1,6
Finlândia	466	496	+ 6,4	1,5	2,5
Argentina	562	493	— 12,3	1,9	1,5
Dinamarca	405	469	+ 15,8	1,3	1,4
Argélia	348	370	+ 6,3	1,1	1,1
Noruega	289	327	+ 13,1	1,0	1,0
Suiça	319	299	— 6,3	1,1	0,9
União Sul-Africana	174	185	+ 6,3	0,6	0,5
Portugal	145	154	+ 6,2	0,5	0,5
Espanha	123	150	+ 22,0	0,4	0,4
Chile	91	114	+ 25,3	0,3	0,3
Turquia	110	96	— 12,7	0,4	0,3
OUTROS	937	1.161	+ 23,9	3,1	3,4
TOTAL	29.961	33.614	+ 12,2	100,0	100,0

(Quadro elaborado pela FÔLHA DA MANHÃ, com números absolutos do boletim de George Gordon Paton & Co.).

Exportação de Café pela África Oriental Britânica

(*Ano de 1955, em confronto com o de 1954*)

	Sacas de 60 quilos 1954	1955	% + *ou* — em 1955	% *sôbre o total* 1954	1955
Estados Unidos	195.804	527.793	+ 169,6	17,5	28,4
Grã-Bretanha	333.491	367.092	+ 10,1	29,8	19,7
Itália	69.214	172.852	+ 149,7	6,2	9,3
Alemanha	141.621	170.260	+ 20,2	12,7	9,1
África do Sul	98.987	112.909	+ 13,2	8,9	6,0
Austrália	44.691	68.305	+ 52,8	4,0	3,7
Sudão-Anglo Egípcio	34.787	62.507	+ 79,7	3,1	3,4
Canadá	63.697	58.397	— 8,3	5,7	3,1
Egito	30.941	38.745	+ 25,2	2,8	2,1
Outros	104.568	283.706	+ 171,3	9,3	15,2
TOTAL	1.117.801	1.861.747	+ 66,6	100,0	100,0

(Quadro elaborado pela FÔLHA DA MANHÃ, com números absolutos de George Gordon Paton & Co.).

Da "Fôlha da Manhã" (30-3-956)

ADUBAÇÃO DO CAFEEIRO

ALCIDES CARVALHO

Sabe-se que os ensáios de adubação dão resultados que variam com a região onde são realizados e, por isso mesmo, sòmente podem ser generalizados com muita cautela. Os técnicos H. C. Pereira e P. A. Jones, que trabalham em Kênia, apresentaram um apanhado geral dos dados até agora obtidos em ensáios feitos na região. Sabe-se que em Kênia os cafeicultores anualmente despendem elevadas somas de dinheiro na aplicação de estêrco e adubo fosfatado no cafèzal, certos de que com isso irão obter aumento de produção. Esta crença se generalizou sem base experimental e infelizmente não tem sido comprovada nos ensáios feitos a fim de esclarecer o assunto. Êstes ensáios relacionam-se com a aplicação de nitrogênio, adubos fosfatados, estêrco e cobertura do solo com palha.

Os solos de Kênia são ricos em potássio, pobres em fosfato total e extremamente pobres nas frações de fosfatos solúveis em água e acido cítrico. Os níveis de nitrogênio flutuam com a estação das chuvas e, frequentemente, são baixos. As produções do cafeeiro são muito afetadas pelas variações de chuva e temperatura, pelos processos culturais, poda, contrôle do mato e particularmente pela superprodução e hábito bianual de produção, daí a quase impossibilidade de as observações sôbre a produção poderem ser feitas pelos particulares. Quando não se verificam efeitos positivos na adubação, no geral os agricultores consideram que a adubação contribui para melhorar a qualidade do produto. A qualidade do café, no entanto, também é um característico complexo e depende da técnica de colheita, fermentação, lavagem e sêca do café. Daí o motivo de não se verificar muita uniformidade na opinião dos lavradores quanto aos efeitos das adubações.

Os resultados de cinco ensáios preliminares feitos anteriormente a 1944, e de dois outros pequenos ensáios realizados nas subestações experimentais, não indicaram aumentos substanciais na produção com o emprêgo de fertilizante fosfatado e do estêrco. Confirmou-se, no entanto, a falta de reação ao potássio e ao cálcio. Os dados sugeriram que o nitrogênio precisava ser melhor investigado e que o fosfato anualmente aplicado ás culturas de cafés, tal como fazem os lavradores, talvez não desse resultados compensadores.

Na Est. Exp. de Ruiri foram realizados novos ensáios com delineamentos modernos, usando cafeeiros da var. French Mission de *C. arábica*, com cêrca de 30 anos, podados na base em 1945, a fim de conferir uniformidade ao lote. Usaram-se três níveis de nitrogênio, três de fósforo e três de estêrco. Notou-se, neste caso, pequeno efeito crescente das três doses de nitrogênio, concluindo-se sôbre a necessidade do emprêgo de maior quantidade do que 100 kg de sulfato de amônio por acre. A aplicação do estêrco até 7 toneladas por acre (4 galões por planta) não contribui para aumentar a produção e, em um ano, chegou a reduzí-la. Também a aplicação de fósforo não resultou em aumento de produção, e não se verificou

o seu efeito em acelerar a maturação. O estudo da adubação fosfatada foi acompanhado da análise de fôlhas e de frutos.

Em 1950 outro ensáio foi instalado a fim de estudar o efeito de doses mais elevadas de nitrogênio, fósforo e estêrco. Os dados de três anos estão a indicar que o estêrco na proporção de 14 toneladas por acre não contribui para aumento de produção. O sulfato de amônio continuou a dar resultados variáveis, sendo um pouco lucrativo o emprêgo de 200 kg por acre. Também não se verificou efeito do fósforo na base de 45 kg de P^2O^5 solúvel em ácido cítrico, por acre.

Em contraste com a ausência de efeitos positivos dos fertilizantes e do estêrco, notou-se efeito acentuado da queda pluviométrica sôbre a produção. Como há dificuldades de irrigação, um dos meios de aproveitar a água das chuvas é o da coberura do solo com capim sêco. Por êste motivo realizaram-se vários estudos sôbre a espessura de camada de palha a ser usada e do número de vêzes a ser colocada. Verificou-se pouca diferença entre o capim elefante, palha de milho e de sorgo, constituindo o mínimo a ser aplicado, uma camada de palha que depois de 3 a 4 semanas de colocada no campo, possua uma espessura de 10 cm. A melhor época de aplicação é um pouco antes do início das chuvas. Tanto em anos secos como em anos úmidos, a quantidade de capim em forma de cobertura aplicada antes das chuvas deu maiores aumentos de produção do que quantidades duplas aplicadas no fim das águas. Não se verificou interação entre a aplicação de estêrco e da cobertura o estêrco não tendo contribuido para aumento de produção. Quando não houver suficiente quantidade de capim para cobertura de tôda a plantação, pode-se usar a cobertura em linhas alternadas. As linhas que não receberem cobertura poderão ser adubadas com nitrogênio. Há três dificuldades na aplicação da cobertura com capim — suprimento de grande quantidade de capim, mão-de-obra para esparramá-lo e contrôle do mato. Embora a cobertura possa ser inflamável no período sêco, não se tem verificado nenhum incêndio em cafêzais. Ensáios de adubação estão sendo realizados procurando aumentar a produção de capim a ser colocado no cafèzal, bem como outras experiências visando o contrôle do mato com aplicação de herbicidas.

Os dados apresentados mostram claramente que o problema da adubação é local, os resultados obtidos em Kênia não sendo provàvelmente aplicáveis a outras regiões cafeeiras.

(Do "Suplemento Agrícola" do "Estado" — 14-3-956)

Para que reconquistemos os mercados mundiais, torna-se necessário produzir cafés finos. Para isso é indispensável, principalmente, a colheita adequada e um beneficiamento cuidadoso.

Solicitada a cooperação geral para o levantamento da distribuição da "mancha aureolada" do cafeeiro

Podem ser remetidas informações ou material ao Instituto Biológico ou ao Instituto Agronômico — O que é a nova moléstia que ameaça a nossa cafeicultura — Palestra feita em Campinas pelo eng-agr. ÁLVARO SANTOS COSTA

Na última semana, durante a reunião técnica que se realiza mensalmente no Instituto Agronômico, o eng.-agro. Alvaro Santos Costa fez exposição sôbre uma nova moléstia bacteriana do cafeeiro a "mancha aureolada", apresentando alguns de seus sintomas, causas e outros aspectos. Como assinalou nessa ocasião, e em outras reuniões realizadas para debater o assunto, trata-se de moléstia de cafeeiro, que provàvelmente ocorre há muito tempo no Estado de São Paulo, mas que só mais recentemente está sendo reconhecida como entidade distinta (sôbre ela a Fôlha Agropecuária publicou há tempo um estudo técnico). Os lavradores e tecnicos, tiveram a atenção chamada para essa nova doença, diante dos ataques severos verificados na região de Garça, nos últimos três meses.

Coube assim, a um dos fazendeiros daquela região, o sr. João Larraya chamar a atenção dos técnicos para o problema, ao mesmo tempo que lhes deu todos os meios para o seu estudo. Não existe motivo de alarma entre os lavradores, acentuou esse fazendeiro, numa das últimas reuniões realizadas no gabinete do secretário da Agricultura, e insistiu nesse mesmo ponto sr. Santos Costa, que vem estudando a moléstia. Entretanto, "a mancha aureolada "— disseram ambos — representa fator de prejuízo para a lavoura cafeeira e, potencialmente, uma ameaça para esta. Ela poderá tornar-se prejudicial, sobretudo ao surto renovador da lavoura cafeeira em São Paulo, e que se baseia em resultados experimentais obtidos pelos técnicos das instituições do Estado.

Assinalou o técnico do Agronômico que todas essas razões levaram aquela repartição estadual a encarar o problema da "mancha aureolada" com a maior seriedade, estando designada para estudá-lo, uma comissão de especialistas dos institutos Biológico e agronômico. Supõe-se que a sua importância seja usualmente muito menor do que a manifestada no presente verão. Mesmo assim ela vem sendo devidamente estudada, esperando-se que dentro em breve haja algumas conclusões sôbre os métodos de contrôle, baseados nos trabalhos experimentais em andamento, os quais permitirão que a Secretaria da Agricultura forneça aos lavradores de café recomendações satisfatórias para o contrôle da mancha aureolada.

SINTOMAS DA MOLÉSTIA

Em sua palestra, aquele técnico observou que a "mancha aureolada" é mais fàcilmente encontrada em lavou-

ras novas do que nas velhas, principalmente na região de Garça e nos outros lugares onde sua presença tem sido notada. "Já, foi vista afetando plantinhas novas nos canteiros de sementeiras e também em plantas crescendo em laminados, como também em mudas formadas por viveiristas comerciais."

Quanto aos sintomas, assinalou o mais característico da moléstia é a presença de manchas aureoladas nas fôlhas, (de onde o nome da moléstia) isto é, manchas com uma parte central necrosada, de coloração parda, circundada por grande halo de cor amarela difusa (que constitui um dos fatores de diferenciação da mancha provocada pelo bicho mineiro). As lesões podem ser observadas em fôlhas novas, em fôlhas de meio desenvolvimento ou naquelas completamente desenvolvidas. Nas lavouras severamente atacadas há desfolhação completa de muitos ramos atacados, permanecendo apenas folhinhas muito novas nas extremidades. Tais sintomas podem ser seguidos pela requeima da extremidade de muitos ramos.

Muito no início, afirmou o técnico, a moléstia se assinala por pequenas pontuações amarelas, que logo passam a ter centro necrótico. Durante a fase de crescimento inicial das lesões, que podem ocorrer em qualquer parte das folhas, mas sendo mais frequentes ao longo dos bordos) o halo que as circunda é grande em relação à área necrosada, podendo depois haver desprendimento dos tecidos necrosados da lesão. Aparece, então perfuração.

Lembrou o sr. Alvaro Santos Costa, ainda, que quando as condições do ambiente se tornam desfavoráveis à moléstia, a brotação nova de cafeeiros afetados pode apresentar-se isenta de manchas ou apenas com algumas delas. Essa brotação, que aparentemente escapou à infecção, pode ser afetada mais tarde, quando às condições forem favoráveis à moléstia.

CAUSA DA "MANCHA AUREOLADA

Outro aspecto tratado durante a referida palestra, foi o da causa da mancha aureolada, atribuida a uma bactéria do gênero Paeudomonas, isolada primeiramente por J. F. do Amaral do Instituto Biológico e posteriormente por A. P. Viegas, do Instituto Agronômico de Campinas. Assinalou-se que essa bactéria é também capaz de afetar plantas de outras famílias, como leguminosas, solanaceas, etc.

Acentuou o orador que as provas de inoculação efetuada têm indicado que a bactéria que causa essa moléstia parece preferir temperaturas relativamente elevadas, pois, sob condições de estufas de vidro os sintomas produzidos nas plantas inoculadas são mais severos do que aqueles obtidos sob condições de menor temperatura. Naquele caso, assemelham-se também muito mais aos sintomas observados em campo.

CONTRÔLE DA MOLÉSTIA

Ainda não se conhecem medidas práticas de contrôle. O efeito protetor de fungicidas, bem como o de antibióticos está sendo ensaiado, e a possibilidade de existência de bacteriófagos que possam auxiliar no contrôle da moléstia está sendo investigada.

Como foi lembrado, a "mancha aureolada" atacou inicialmente os cafeeiros do município de Garça. Mas até o momento já foi observada nos municípios de Duartina, Dois Corre-

gos, Torrinha, São Carlos, São Manuel, Botucatú e Cabreúva, acreditando-se certa a sua ocorrência em muitas outras zonas do Estado. O conhecimento da sua distribuição, assinalou o técnico que vem dirigindo os estudos a seu respeito (que é justamente o orador da semana passada no I. A.), é indispensável para que se possa avaliar a sua importância econômica e para que se possa julgar se há necessidade de pôr em prática qualquer medida de vigilancia que venha a evitar a distribuição da moléstia em áreas ainda não invadidas.

PEDIDO DE COOPERAÇÃO

Concluindo sua palestra, o sr. Álvaro Santos Costa acentuou que é solicitada a cooperação de fazendeiros, agrônomos regionais e outras pessoas que mantenham estreito contacto com a lavoura cafeeira, de modo a facilitar o trabalho de levantamento da moléstia em São Paulo. Sôbre isso, informou o orador: "Essa cooperação poderá ser feita por meio de comunicações, ou melhor ainda, pela remessa de material que se suspeite estar atacado pela "mancha aureolada", para uma das seguintes instituições: Instituto Agronômico, caixa postal, 28 — Campinas: ou Instituto Biológico, caixa postal, 119-A, São Paulo. Três a quatro fôlhas com lesões características, envolvidas em papel celofane ou em matéria plástica, são suficientes para identificação. É necessário usar o celofane ou matéria plástica para envolver as fôlhas, a fim de evitar que sequem demasiadamente durante os dois ou três dias que levam para chegar ao seu destino. Seria conveniente juntar uma nota ao material, indicando a idade da plantação onde o material foi colhido, nome da propriedade e localização, data e informações sôbre a severidade da moléstia."

(Da "Fôlha da Manhã",)

"PANCOMTEL"

COMTELBURO LTD. — PANAMEURO S/A.

Agência especializada nas informações de mercados nacionais e estrangeiros a saber:

CAFÉ — *ALGODÃO — BORRACHA — TÍTULOS — CÂMBIO — METAIS AÇÚCAR — CACAU — JUTA — TRIGO — COUROS — ETC.*

Assinaturas e mais informações nos seguintes enderêços:

RIO DE JANEIRO:
Rua Beneditinos, 17 — 4.o andar
Fone: 23-0012

SÃO PAULO:
Rua Líbero Badaró, 488 — 2.º andar
Fone: 33-4976

SANTOS:

Praça Azevedo Junior, 14 — 4.º andar — Fone: 2-7278

Agências nos principais Estados do Brasil

Alarmantes as estimativas sôbre a Safra de Café

O sr. Plínio Cavalcanti de Albuquerque, na última reunião da Sociedade Rural Brasileira, voltou a tecer considerações em tôrno das estimativas de safras de café e sua repercussão no mercado. Inicialmente, declarou: Desejo chamar a atenção da Rural que reune em seu seio a quase unanimidade dos cafeicultores associados paulistas, para a circular da FAS (Foreign Agricultural Service) do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, publicada em março último, sôbre a produção brasileira de café no ano agrícola de 1956/57. Efetivamente, é a primeira estimativa oficial norte-americana na relação àquela safra, que está destinada a ter profunda repercussão no mercado cafeeiro, em face do aprêço com que são recebidos êsses informes pelo comércio dos Estados Unidos. A expectativa, criada pela previsão de safras, informa e orienta o mercado a têrmo e repercute também, e de maneira sensível, no próprio disponível.

"Os cálculos do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, em relação à produção brasileira de 1956/57, constituem, sem dúvida, alarmante fator de depressão dos preços, razão pela qual, como cafeicultores, devemos combatê-la enérgica e prontamente.

Fora a produção paraense, ainda não prevista, calcula a FAS em 15,8 milhões de sacas a produção registrada no nosso país, assim distribuida: outros estados, fora Paraná e São Paulo, 6,1 milhões de sacas; São Paulo, 9,7 milhões.

"Cabe, sobretudo, àquele órgão que se tem mostrado inoperante, combater com vigor os exageros do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, em relação à nossa safra, publicando, com fundamentação, séria e objetiva previsão da safra de 1956/57. Êsse o nosso apêlo, endereçado à presidência do Instituto" — concluiu o sr. Plínio Cavalcanti de Albuquerque.

(Do "Correio da Manhã," Rio)

CAFÉ COLOMBIANO — O consul da Tchecoslovaquia em Bogotá, sr. Michal Graclik, declarou naquela capital que seu país está em condições de comprar grandes partidas de café colombiano. Em troca, poderia à Colômbia adquirir na Tchecoslovaquia maquinaria industrial e agrícola, papel para imprensa, ônibus, tratores, motores. etc.

(Da "Fôlha da Manhã," 24-4-56)

Safra exportável de café de 56-57

A Associação Comercial de Santos estimou em 12.035.00 sacas a safra exportável de café de 1956/57. Aquele total assim se distribui por Estados: São Paulo, 6,3 milhões; Minas Gerais, 2,6 milhões; Paraná, 800 mil; Espírito Santo, 1,4 milhões; Rio de Janeiro 400 mil; Bahia, 120 mil; Pernambuco, 115 mil; Goiás, 250 mil; outros Estados, 50 mil.

(Da "Fôlha da Tarde")

Exportando menos, em dezembro, a Colômbia recebeu mais do que o Brasil

O Brasil mantem no comércio mundial, a hegemonia na exportação de café. A nação que concorre com o Brasil na exportação a Colômbia.

As importações de café sem torrar alcançaram em 1955, nos Estados, um valor de aproximadamente 1.356.538.000 dólares. Um ano antes, em 1954, registrou-se o recorde em valor com 1.485.678.000 dólares. Cabe assinalar que o último foi o sexto ano consecutivo em que o valor das compras norte-americanas de café excedeu o bilião de dólares. No tocante à quantidade o total das importações norte-americanas de café foi de uns 2.599.200.000 libras-pêso, enquanto que em 1954 ascendeu a 2.260.497.000.

Em dezembro do ano passado as importações de cafés pelos Estados Unidos, dos países produtores atingiram a 249.745.346 libras-pêso, no valor de..... 123.494.131 dólares, enquanto que em novembro foram de 282.881.296, libras-pêso e 138.135.134 dólares.

Nos citados meses a posição exata de exportação de café pelos principais países produtores foi a seguinte:

	LIBRAS-PÊSO		*VALOR EM DÓLARES*	
Países Produtores	*Novembro*	*Dezembro*	*Novembro*	*Dezembro*
BRASIL	139.487.186	95.773.487	60.766.785	40.461.034
COLÔMBIA	66.052.037	65.773.847	40.603.720	40.475.512
MÉXICO	3.943.188	8.363.910	2.022.332	4.821.243
GUATEMALA	11.554.337	14.542.573	6.460.159	8.353.043
EL SALVADOR	3.544.716	9.503.798	1.846.890	4.867.964
CUBA	3.081.992	2.950.337	1.392.643	1.317.680
REPUBLICA DOMINICANA ...	12.426.024	12.076.882	3.730.000	3.502.872
VENEZUELA	4.460.264	4.197.789	2.734.618	2.545.829
EQUADOR	3.659.700	1.366.455	1.282.893	561.285
PERÚ	707.644	411.940	473.457	223.757

Como vemos pelo movimento do mês de dezembro, o Brasil exportou 95.773.487 libras, a Colômbia, 65.773.847. No entanto, nesse mesmo mês, o valor da exportação colombiana foi de 40.475.512 dólares, e o da brasileira, de 40.461.034. Por estes números nós vemos, no seu realismo, o processo de liquidação da lavoura brasileira.

(Do "Diário Comércio e Indústria" — S. Paulo)

O Café visto nos Estados Unidos

N.º 969 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** **3 de Fevereiro de 1956**

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Segundo indica a "U.S. Bureau of Census", o comércio internacional dos Estados Unidos chegou a novas alturas. Os dados relacionados ao mês de Novembro e aos onze mêses de 1955 mostram que as importações norte-americanas estabelecerão outro recorde anual em 1955, quando se tornarem conhecidos os dados relativos a Dezembro. Durante o período de Janeiro a Novembro de 1955, o total das mercadorias importadas pelos Estados Unidos até Novembro já ultrapassa o total de todo o ano de 1954. As importações de Novembro foram as de maior valor observadas num só mês desde Março de 1951, e em Novembro pela terceira vez em 1955 o total passou de $ 1.000.000.000. Os dois produtos que mais contribuiram para os aumentos observados em 1955 foram o café e o petróleo. As importações de café durante Novembro foram 72% maiores que as de Novembro de 1954, e durante o período de Janeiro a Novembro foram 18,4% maiores do que o mesmo período de 1954.

A estreita relação entre as importações norte-americanas de café procedentes da América Latina e as exportações dos Estados Unidos para os países latino-americanos acha-se indicada em outro relatório do "U. S. Bureau of Census", em que a América Latina constitui a única excessão nas diminuições observadas nos mercados de exportação dos Estados Unidos no mês de Novembro último. Todavia, o "U. S. Bureau of Census" mostra que embora os embarques para a América Latina tenham aumentado em Novembro em relação a Outubro, elas se acham abaixo do valor das exportações feitas em Novembro de 1954, observando-se assim uma temporária interrupção na tendência de aumento das exportações norte-americanas em 1955. Tôdas as indicações são, entretanto, de que as exportações dos Estados Unidos em 1955 também estabelecerão um novo recorde. A grande procura de café nos Estados Unidos durante os últimos meses de 1955 contribuiu para o aumento das compras da América Latina nos Estados Unidos em Novembro, acima do nível de Outubro.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos informam esta semana que os preços dos produtos agrícolas aumentaram de 1% durante o mês de 15 de Dezembro a 15 de Janeiro. Foi êsse o primeiro aumento observado desde Setembro passado. Os preços, nos meados de Janeiro estavam, entretanto, 28% abaixo dos preços de Fevereiro de 1951, em que registraram um recorde máximo. Êsse relatório de preços estabelece novos padrões, mais baixos, de paridade para muitos produtos agrícolas. O sistema de preços de paridade é um recurso segundo o qual se calculam os preços considerados justos para os lavradores em relação com os custos. A nova fórmula reflete os efeitos dos modernos métodos de produção que tornam mais baratos os custos da produção agrícola, e reduz automàticamente os níveis de manutenção de preços do

Govêrno. Juntamente com o aumente de 1% no aumento dos preços dos produtos agrícolas, foi anunciado que houve um aumento também de 1% nos preços dos artigos e dos serviços usados pelos lavradores.

Os fabricantes de automóveis diminuiram a sua produção durante o mês corrente, com o fim de manter os seus inventários em linha com a procura do mercado. Os peritos no assunto informam que as vendas do mês de Janeiro foram muito inferiores em relação à produção. As fábricas de automóveis suspendem o trabalho de cêrca de 30.000 operários até agora, temporàriamente. O Secretário do Trabalho dos Estados Unidos sr. James P. Mitchell declarou aos jornalistas, entretanto, que essa diminuição na produção de automóveis, entretanto, não é de importância especial, desde que tôdas as previsões econômicas são de prosperidade em 1956. Janeiro e Fevereiro são usualmente os meses em que diminui a venda dos automóveis, esperando-se que, quando as vendas aumentarem novamente na Primavera, serão alcançados níveis de produção semelhante aos de 1955, em que foi um ano de recorde de produção.

A Bôlsa de Valores de Nova York parece estar recuperando-se, depois das grandes baixas observadas durante o mês de Janeiro. O volume das transações, entretanto, tem permanecido baixo. No comêço desta semana, as ações mais conhecidas melhoraram de preços, fazendo com que subissem os preços médios do mercado. Os preços têm se mantido até agora. Durante o mês de Janeiro, o mercado registrou as maiores baixas observadas em qualquer mês num período de 16 anos com um volume também pequeno de transações. O índice do mercado baixou mais de 17 pontos em relação ao mês passado.

Os preços do café, tanto no mercado a têrmo como no mercado de físicos, revelaram novamente grande firmeza neste período semanal. A declaração feita pelo Presidente Kubitschek do Brasil de que não seria anunciada nenhuma reforma cambial até Março deu grande ímpeto à tendência favorável pelos cafés brasileiros no mercado. Os ganhos observados nos preços dos cafés colombianos durante a semana excederam os ganhos observados nos preços dos brasileiros, e o diferencial entre os dois tipos de cafés é agora de mais de 13 cents no mercado de físicos e de 15 a 16 cents no mercado a têrmo. Os cafés da América Central são considerados geralmente escassos e poderão ser vendidos êste ano mais cedo do que de costume, ficando a Colômbia a única fonte de suprimento dos cafés suaves até a próxima safra da América Central, no fim do ano.

Os observadores do mercado são de opinião que o consumo atual do café talvez seja maior do que o consumo regitrado em 1953. Apesar das volumosas compras feitas pelos torradores, os inventários não aumentaram de maneira significativa. As altas havidas com as cotações dos cafés verdes recentemente terão como consequência, provàvelmente, um aumento geral nos preços do varejo, uma vez que os torradores têm mantido os seus preços em níveis muito próximos dos preços do mercado de físicos. Um dos maiores distribuidores dos Estados Unidos já anunciou um aumento de 2 cents nos preços das suas marcas de café, esta semana.

Mercado a têrmo: Na sexta-feira, os preços se mostraram firmes, refletindo, em parte, a forte procura no mercado de físicos, especialmente dos cafés da Colômbia e da América Central. O Contrato S/B ganhou de 15 a 25 pontos, num volume relativamente pequeno de 140 lotes, ao passo que o Con-

trato M, muito firme, fechou com ganhos de 105 a 135 pontos, em 78 lotes negociados. Na segunda-feira as transações continuaram em pequeno volume mas os preços se mantiveram firmes, com ganhos "de temporada" na maioria das posições. O Contrato S/B fechou com altas de 51 e 87 pontos, em 152 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com altas de 15 a 100 pontos, em 58 lotes negociados. A contínua compra de cafés futuros foi atribuída à necessidade de cobertura de compromissos assumidos prèviamente pelos negociantes, bem como à necessidade de cobertura dos especuladores. Na têrça-feira, os preços estiveram ainda mais firmes no Contrato S/B, em consequência das declarações do Presidente Kubitschek mencionadas acima, acentuando-se mais as compras para coberturas. O Contrato S/B registrou altas re 48 a 74 pontos, num volume de 300 lotes negociados. O Contrato M fechou com baixas de 55 a 95 pontos, em 47 lotes vendidos, refletindo as vendas feitas para realização de lucros e a falta de procura no mercado de físicos. Na quarta-feira, continuou intensa a atividade no Contrato S/B, com altas de 30 a 77 pontos, num total de 311 lotes vendidos. O Contrato M também ganhou, de 45 a 85 pontos, em 44 lotes vendidos. Na quinta-feira, ontem, o Contrato S/B fechou com altas de 15 a 70 pontos, em 263 lotes vendidos, e o Contrato M fecdou com altas de 50 a 90 pontos, em 110 lotes vendidos.

No período semanal de quinta-feira passada até ontem, o Contrato S/B registrou altas de 185 a 290 pontos, num total de 1.166 lotes vendidos, e o Contrato M registrou altas de 185 a 305 pontos, num total de 337 lotes vendidos.

Mercado de físicos: A procura de cafés na praça por parte dos torradores continuou firme e, como tem acontecido nas últimas semanas, especialmente a procura de cafés da Colômbia e da América Central. Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 54,50 cents e mais, e os colombianos a 67,50 cents, e mais.

Outras notícias: O Ministério das Colônias da França, segundo se informa, decidiu iniciar a compra de cafés da Costa do Marfim, para a manutenção de preços do produto. A estabilização foi fixada em 105 CFA francos o quilo, para o tipo "Courant", o que corresponde a 27,22 cents a libra. As autoridades francêsas serão responsáveis pela retirada de café do mercado, mas os comerciantes poderão reter estoques e receber empréstimos de 85 CFA francos por quilo, o que corresponde a 22,03 cents a libra.

Última hora: Esta manhã, o mercado abriu com altas de 20 a 68 pontos no Contrato S/B, e altas de 51 a 115 pontos no Contrato M. Havia no Contrato S/B, 2.163 lotes dependendo de entrega, e no Contrato M 660 lotes. Na sexta-feira passada, havia 2.216 lotes dependendo de entrega no Contrato S/B e 634 no Contrato M.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PELO BRASIL E PELA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos principais*			
		U. S. A.	*EUROPA*	*OUTROS*	*TOTAL*
BRASIL (*)	28-1-56	237,000	54,000	15,000	306,000
	21-1-56	209,000	36,000	10,000	255,000
	29-1-55	113,000	120,000	11,000	244,000
COLÔMBIA (")	28-1-56	117,927	9,000	3,616	130,543
	21-1-56	92,436	18,616	3,634	114,686
	29-1-55	109,560	16,679	2,719	128,958

ESTOQUE NOS ARMAZENS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem* BRASIL	COLÔMBIA	OUTROS	TOTAL
28-1-56	87,392	126,951	175,738	390,081
21-1-56	96,994	127,222	178,181	402,397
29-1-55	227,159	145.428	55,223	427,810

ESTOQUE NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	*28-1-56*	*21-1-56*	*29-1-55*
BRASIL (*)	Santos	2,711,000	2,756,000	1,826,000
	Rio	768,000	800,000	297,000
	Vitória	48,000	67,000	101,000
	Paranaguá	2,335,000 (o)	2,361,000 (%)	571,000 (")
	Pernambuco	17,000	17,000	17,000
	Bahia	17,000	16,000	13,000
	Angra dos Reis	62,000	63,000	29,000
	TOTAL	2,958,000	6,080,000	2,854,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	11,266	7,844	42,728
	Cartagena	47,840	61,105	29,344
	Buenaventura	90,950	95,834	92,265
	Cúcuta	97,060	105,909	105,472
	TOTAL	247,116	270,692	269,809

ESTOQUE NO INTERIOR DE SÃO PAULO:

Ano	*Nov. 1955*	*Out. 1955*	*Nov. 1954*
1950-51	—	—	1,000
1951-52	—	—	1,000
1952-53	—	—	13,000
1953-54	—	—	—
1954-55	—	—	4,786,000
1955-56	6,152,000	6,324,000	—
	6,152,000	6,324,000	4,801,000

DESPACHO FERROVIÁRIO 1 DE JULHO 1954 A 30 DE NOVEMBRO DE 1955:

Santos	8,053,000
Rio	202,000
Angra dos Reis	18,000
Outros (&)	1,630,000
	9,903,000

(*) Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(o) 798,000 livres e 1,537,000 retidos.
(%) 787,000 livres e 1,574,000 retidos.
(") 291,000 livres e 280,000 retidos.
(&) Inclusive sacas do Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

ATIVIDADES DO BUREAU PAN-AMERICANO DO CAFÉ

Faz duas semanas, publicamos nesta seção da Carta Semanal (N.º 967, 20 de Janeiro de 1956) um resumo das atividades do primeiro dia das reuniões de estudo que o Bureau Pan-Americano do Café tem levado a efeito nas cidades principais dos Estados Unidos (Nova Orleans, São Francisco, Chicago e Nova York). A seguir, vamos descrever brevemente os temas discutidos na segunda reunião:

O Sr. Lindsay, Gerente do Bureau, abriu a sessão com um esbôço das diversas funções do Bureau Pan-Americano do Café e apresentou os membros do Bureau que estavam tomando parte das reuniões.

O Sr. Edward Vam Horn, Diretor do Departamento de Publicidade do Bureau, fêz uma descrição dos planos que devem ser feitos para que o público consumidor volte a "descobrir" o café. Disse o Sr. Van Horn que "tôdas" investigações levadas à efeito nos últimos anos, tanto ao que se refere ao mercado como ao que refere à psicologia do consumidor, têm indicado que as donas de casa devem constituir o principal objetivo dos anúncios para o consumidor. Em primeiro lugar, elas é que decidem o que é servido em suas casas, e em segundo lugar porque elas também tomam café". Referindo-se aos benefícios que resultariam de um esfôrço conjunto da indústria do café nos Estados Unidos, o Sr. Van Horn informou que muitas sugestões e muitos comentários têm sido feitos sôbre a necessidade de um lema que beneficiaria a indústria do café, como outros lemas têm favorecido outras indústrias. "Consideramos que essa idéia tem mérito, como técnica de promoção de vendas", declarou o Sr. Van Horn, "e aconselhamos que a mesma seja estudada com urgência por todos os membros da indústria. Nesse sentido, proponho o seguinte lema: "Não há nada que satisfaça tanto como uma chícara de bom café" (There is nothing so satisfying as a cup of good cofee".. O Sr. Van Horn informou que êsse lema havia sido usado em anos anteriores nas atividades de propaganda do Bureau e que tinha conseguido a aceitação do público; além disso, a agência de propaganda do Bureau havia submetido à consideração de um grupo de consumidores de café, no verão passado, uma série de lemas, e o referido lema tinha sido o preferido, numa proporção de mais de dois a um.

O Sr. Gilbert Coburn, Diretor do Departamento de Relações Públicas do Bureau, traçou as atividades da organização nesse setor, e acentuou que a boa vontade do público é talvez o fator de maior importância para a venda de qualquer produto. Disse que o estabelecimento de uma opinião pública favorável ao café não era uma tarefa que cabia sòmente ao Bureau Pan-Americano do Café, à Associação Nacional do Café ou a qualquer outra entidade da indústria: ao contrário, devia fazer parte das atividade de cada membro da indústria, durante todos os dias do ano. Disse mais que, entre as normas que regiam as atividades de relações públicas do Bureau, e que muito bem podiam servir de guia para os membros da indústria presentes, figuravam as seguintes: 1) criar entre o público uma compreensão melhor dos problemas relacionados com a produção, o beneficiamento e a distribuição do café; 2) acentuar a importância econômica social que tem o café; para as relações interamericanas; 3) combater e contra-atacar qualquer informação errônea ou mal entendida que possa circular sôbre o café; 4) promover novas oportuni-

dades para servir o café; 5) associar o café e a indústria em geral com causas meritórias; 6) disseminar informações úteis entre a indústria do café e as suas indústrias aliadas.

A Sr.a Ellen Saltonstall, Diretora do Departamento de Serviços ao Consumidor, do Bureau, disse que os esforços do seu Departamento eram feitos com vistas a dois pontos básicos da vida da família — a escola e o próprio lar. "Fazemos nossa campanha educativa contìnuamente através das escolas públicas dos Estados Unidos. Distribuimos um folhêto ilustrado e em côres, que trata do cultivo e do beneficiamento do café nos países da América Latina, da torrefação e da distribuição do café nos Estados Unidos, bem como dos melhores métodos de preparação do café. Distribuimos também um filme de diapositivos sôbre o mesmo temá. Êsse material conseguiu grande aceitação no sistema escolar do país, pois que, é utilizado em 40% de tôdas as escolas primárias nas cidades de mais de 5.000 habitantes. Nosso programa de publicidade sôbre alimentação tem como objeto as donas de casa, por meio dos artigos que, sôbre o assunto, escrevem os redatores especializados e os peritos em economia doméstica nos jornais e nas revistas femininas. Fornecemos informações sôbre os melhores métodos de preparação do café e sôbre a utilização do café como ingrediente em receitas de cozinha, com fotografias ilustrativas. Essas informações são também transmitidas regularmente aos comentaristas do mesmo gênero da rádio e da televisão".

N.º 970 CARTA SEMANAL DO MERCADO 10 de Fevereiro de 1956

SITUAÇÃO ECONÔMICA

A economia americana está atualmente oferecendo aspectos tanto negativos como positivos em sua perspectiva de prosperidade. Por um lado a a indústria dos automóveis diminuiu a sua produção, interrompendo o trabalho de algumas usinas por períodos de uma semana ou duas ou mantendo o seu funcionamento apenas quatro dias por semana, com o consequente corte de empregados, e a indústria das construções tem passado por um período de semelhante contração em suas atividades; mas, por outro lado, a indústria do aço que é um dos básicos índices das condições econômicas do país, continua funcionando com alta capacidade, fornecendo sua produção a muitas indústrias que não podiam obter por causa das indústrias de automóveis; muitas companhias fabricantes de aço estão levando adiante programas de expansão na sua produção, e a contínua procura de aço indica que as outras indústrias tencionam também continuar num alto nível de produção.

O volume das vendas nas grandes lojas permaneceu grande durante o mês de Janeiro, o que indica que os consumidores não estão diminuindo as suas despesas nesse setor, e os economistas estão interessados em determinar a tendência que se observa na acumulação de estoques, tendência essa que foi maior do que de costume, durante o último trimestre de 1955.

Em 1955, as vendas dos artigos manufaturados se elevaram de 13% em relação ao ano de 1954, notando-se os maiores aumentos nas vendas de artigos duráveis, como autos e aparelhos de usos domésticos, os quais registraram um aumento de 18%, ao passo que o aumento na venda dos artigos não-duráveis, como os produtos químicos, o papel e artefatos de borracha, foi apenas de 8%. Ao chegar o fim do ano, observou-se um aumento pronunciado nos inven-

tários, especialmente de automóveis, mas, ao mesmo tempo, o volume das encomendas, em tôdas as indústrias, registrou um aumento de 3% em Dezembro em relação a Novembro.

Durante o ano de 1955, o total das receitas particulares ascendeu a..... $303.500.000.000, o que corresponde a um aumento de 5,% em comparação com o total de 1954, segundo informa o Departamento do Comércio dos Estados Unidos. O aumento teve lugar nos setores não agrícolas, observando-se um pequeno declínio na receita dos lavradores. Os salários e os ordenados constituiram 3/4 da receita não agrícola, destacando-se nessa fração os salários pagos nas indústrias de artigos duráveis. O número de empregados aumentou grandemente, de 1954 para 1955, mas o aumento registrado no total das receitas foi devido principalmente ao aumento havido nas médias dos salários.

Segundo o Federal Reserve Bank de Nova York, os países estrangeiros aumentaram suas receitas de dólares em 1955 — sendo êsse o terceiro ano consecutivo em que tal acontece. O total dos dólares conseguidos pelos países do mundo inteiro, com exceção da Rússia, foi de $26.600.000.000, o que representa uma melhoria para os países estrangeiros em suas balanças de pagamentos e constitui um bom augúrio para o comércio mundial. Um dos maiores fatores que contribuiram para essa melhoria foi a diminuição da "margem do dólar", isto é, a diminuição do excesso da exportação sôbre a importação dos Estados Unidos. Os países da América Latina aumentaram os seus ganhos de dólares ligeiramente, em 1955 ,sendo os maiores ganhos os dos países da Europa Ocidental.

No comêço do ano agrícola corrente, os abastecimentos mundiais de de algodão tinham subido para 30.300.000 fardos, dos quais 11.100.000 pertencentes aos Estados Unidos, segundo o "international Cotton Advisory Comittee. A produção corrente é estimada em 30.800.000 fardos, esperando-se um grande aumento na safra da América do Sul. O consumo mundial é estimado no mesmo nível, de 27.600.000 fardos, o que significa um aumento de 3.000.000 de fardos, ou cêrca de 10%, nos estoques mundiais.

Embora os relatórios econômicos das corporações tenham sido favoráveis, pouco entusiasmo tem sido notado nos meios financeiros. Os preços das ações melhoraram um pouco, mas sem tendências definitivas, e as atividades têm continuado bastante firmes no Mercado de Valores.

MERCADO DO CAFÉ

Durante esta semana registraram-se novas altas em todos os tipos de café, tanto no Mercado a Têrmo como no Mercado de Físicos: no Mercado a Têrmo, os preços do Contrato S/B aumentaram quase tanto como os do Contrato M, e no Mercado de Físicos tanto os cafés do Brasil como os cafés suaves tiveram cotações superiores às três semanas anteriores.

Muitos fatores concorreram para ativar o mercado do café e elevar os preços do produto, sendo os principais: 1) a intensa procura do café nos Estados Unidos; 2) os baixos níveis dos estoques dos torradores; 3) a reduzida colheita dos cafés suaves, abaixo das expectativas, e a relativa escassez dêsses cafés na praça, em relação à procura existente; 4) o adiamento da desvalorização do Cruzeiro; 5) o apôio dado pelo Govêrno francês ao programa de compras de cafés da Costa do Marfim; e 6) as estimativas, em escala

consideràvelmente reduzida, da safra exportável do Brasil em 1956/57, em consequência da geada havida na ano passado.

Na semana passada, uma das mais importantes firmas de torradores de café dos Estados Unidos anunciou um aumento de 2 cents nos preços por atacado, e esta semana outros torradores fizeram anúncios semelhantes. Espera-se que, depois dêsses anúncios, novos aumentos serão feitos nos preços dos cafés vendidos por atacado, havendo apreensões de que êsses aumentos nos preços por atacado causem nos preços do varejo, o que poderá ter um efeito desfavorável entre os consumidores.

MERCADO A TÊRMO: Na sexta-feira, houve grande atividade nas transações do Contrato S/B, com altas em tôdas as posições, tendo os preços registrado ganhos de 80 a 140 pontos, num volume de 427 lotes negociados. O Contrato M continuou a ganhar, com altas de 90 a 190 pontos, num volume de 119 lotes negociados.

Na segunda-feira, pela primeira vez depois de muito tempo, o Contrato S/B revelou mais firmeza do que o Contrato M, registrando-se altas em ambos em muitas posições até o limite máximo de 200 pontos: o Contrato S/B fechou com ganhos de 165 a 190 pontos, em 337 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com ganhos de 165 a 190 pontos, em 74 lotes vendidos.

Na têrça-feira, observou-se uma pausa na intensidade das transações, com vendas para a realização de lucros, os compradores passando em revista os seus compromissos. O Contrato S/B registrou baixas em tôdas as posições, fechando com perdas de 5 a 69 pontos, num volume de 327 lotes vendidos; o Contrato M fechou com altas e baixas, de 15 pontos abaixo de 55 pontos acima, sendo a maior alta registrada na posição de Março, a mais próxima num total de 101 lotes vendidos.

Na quarta-feira apesar de diminuirem um pouco as atividades em comparação com os dias anteriores, continuou a haver altas nos preços: o Contrato S/B fechou com ganhos de 61 a 80 pontos, num volume de 267 lotes, e o Contrato M fechou com altas de 31 a 65 pontos, com exceção da posição de Setembro, que fechou um declínio de 20 pontos, num total de 65 lotes negociados.

Ontem, quinta-feira, continuou a firmeza dos preços, o Contrato S/B fechando com altas de 5 a 90 pontos, em 216 lotes vendidos e o Contrato M fechando com ganhos de 14 a 100 pontos, em 79 lotes vendidos.

Em resumo, esta semana foi de altas líquidas nos preços — de 350 a 425 pontos no Contrato S/B e de 350 a 425 pontos no Contrato M, em 2.043 lotes negociados — 1.574 no Contrato S/B e 469 no Contrato M.

MERCADO DE FÍSICOS: Continuaram imensas as atividades dêsse mercado esta semana, regitrando-se as maiores altas observadas num período de várias semanas. Ontem, quinta-feira, os Santos 4 estavam cotados a 56,75 cents e os colombianos a 73,00 cents.

Outras notícias: Segundo informação telegráfica procedente de Hamburgo, a Bôlsa do Café daquela praça será reaberto no dia 3 de Abril, em virtude da aprovação respectiva dada pelo Ministério das Finanças da Alemanha Ocidental. As transações serão feitas na base do café Santos livre.

ÚLTIMA HORA: Esta manhã, o mercado abriu com baixas de 15 pontos e altas de 20 pontos no Contrato S/B e com altas de 20 a 38 pontos no Contrato M. Havia 2.089 lotes dependendo de entrega no Contrato S/B e 678 no

Contrato M, ao passo que na sexta-feira passada pela manhã havia 2.163 no primeiro e 660 no segundo.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PELO BRASIL E PELA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos principais* *U. S. A.*	*EUROPA*	*OUTROS*	*TOTAL*
BRASIL (*)					
	4-2-56	258,000	108,000	24,000	390,000
	28-1-56	237,000	54,000	15,000	306,000
	5-2-55	86,000	80,000	5,000	171,000
COLÔMBIA (")	4-2-56	109,269	21,527	671	131,467
	28-1-56	117,927	9,000	3,616	130,543
	5-2-55	72,706	16,831	3,832	93,369
	Mês Ano				
BRASIL (*)	Janeiro 1956 (&)	821,000	341,000	66,000	1,228,000
	Dezembro 1955	657,000	384,000	85,000	1,126,000
	Janeiro 1955	424,000	437,000	57,000	918,000
COLÔMBIA (")					
	Janeiro 1956 (&)	417,231	72,036	12,474	501,741
	Dezembro 1955	426,322	96,815	18,897	542,034
	Janeiro 1955	400,802	88,647	3,707	493,157

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em: *4-2-56*	*28-1-56*	*5-2-55*
	Portos			
BRASIL (*)	Santos	2,702,000	2,711,000	1,861,000
	Rio	707,000	768,000	298,000
	Vitória	30,000	48,000	95,000
	Paranaguá	2,270,000 (*)	2,335,000 (%)	560,000 (")
	Pernambuco	21,000	17,000	19,000
	Bahia	17,000	17,000	13,000
	Angra dos Reis	60,000	62,000	24,000
	TOTAL	5,807,000	5,958,000	2,870,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	13,798	11,266	46,572
	Cartagena	51,499	47,840	28,658
	Buenaventura	88,924	90,950	87,963
	Cúcuta	88,864	97,060	116,375
	TOTAL	243,085	247,116	279,568

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem* *BRASIL*	*COLÔMBIA*	*OUTROS*	*TOTAL*
4-2-56	210,918	143,502	58,823	413,243
28-1-56	87,392	126,951	175,738	390,081
5-2-55	210,918	143,502	58,823	413,243

(*) Bolsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(&) Dados preliminares.
(o) 784,000 livres e 1,486,000 retidos.
(%) 798,000 livres e 1,537,000 retidos.
(") 280,000 livres e 280,000 retidos.

ATIVIDADES DO BUREAU PAN-AMERICANO DO CAFÉ

Com a reunião realizada ontem e hoje no Hotel Biltimore, em Nova York, com a participação de uma trezentas pessoas, concluiram-se as reuniões de estudo de temas do café que o Bureau Pan-Americano do Café levou a efeito nas cidades mais importantes dos Estados Unidos — Nova Orleans, São Francisco, Chicago e Nova York.

Além dos comentários elogiosos feitos pessoalmente pelos membros da indústria que assistiram a essas reuniões aos membros do Bureau que tomaram parte nas mesmas, o Bureau tem recebido inúmeras cartas em que são apreciados devidamente os esforços desta organização, considerando tais esforços como de grande benefício para a indústria do café em geral. Transcrevemos, a seguir, algumas das missivas recebidas:

Do Sr. Jack R. Durland, Presidente da "Cain's Coffee Co, de Oklahoma City:"

"Segundo tive a oportunidade de comentar em Nova Orleans, estou sinceramente convencido de que a reunião de estudos realizada pelo Bureau Pan-Americano do Café naquela cidade foi a mais informativa e a mas estimulante a que jamais assisti com relação ao programa da indústria do café.

Muito lhes agradeceria se me enviassem o seguinte material: a) "O café, da semente ao cais", série de diapositivos em côres; b) uma cópia do discurso do Sr. Jack Evans, intitulado "Porque estamos hoje reunidos aqui"; c) uma cópia do discurso do Sr. James E. Wood, intitulado "A vulnerabilidade revelada pelo café"; e d) uma cópia do discurso do Sr. Jack Evans, intitulado "O futuro do café".

Estou certo de que as reuniões do Bureau serão recebidas com o mesmo entusiasmo em São Francisco e nas demais cidades, como aconteceu em Nova Orleans".

Carta do Sr. D. J. McKay, Presidente da Continental Can Co., ao Sr. James J. O'Connor, Presidente do St. Louis Coffee Club, e especialmente transmitida ao Bureau:

"Tive o privilégio de assistir à reunião recentemente realizada pelo Bureau Pan-Americano do Café no Hotel Roosevelt, em Nova Orleans, e em tôda a minha associação com a indústria do café foi essa uma das melhores reuniões a que tive a oportunidade de assistir. Acho que todos os setores das indústrias do café nos Estados Unidos devem enviar representantes a tais reuniões, as quais serão realizadas noutras cidades.

Quero chamar sua atenção para a reunião que será realizada em Chicago, em 26 e 27 de Janeiro corrente, o que será de grande interêsse para o St. Louis Coffee Club, assim como para as emprêsas de café de sua região.

Em minha opinião, o Bureau dispende grandes somas com o fim de promover a causa do café e é, portanto, dever de todos os interessados aproveitar-se dêsse trabalho."

Carta do Sr. T. Carroll Wilson, Vice-Presidente do Hills Bros, Coffee Co, ao Bureau:

"Na semana passada, os membros da indústria do café em São Francisco tiveram o privilégio de assistir à reunião de estudo realizada pelo Bureau Pan-Americano do Café. Não pretendo falar em nome de todos, mas oito de

nossos representantes tomaram parte das sessões e ficaram impressionados com os temas discutidos e a sua apresentação. Assim, nosso grupo me encarregou de expressar nosso apreço por essa contribuição do Bureau no sentido de lograr uma compreensão completa, por parte da indústria do café neste país, dos muitos problemas que a confrontam e das oportunidades que nos aguardam no futuro.

É óbvio que foi grande o esfôrço do Bureau para preparar êsse programa, tornando-se difícil achar palavras apropriadas para elogiar o trabalho individual e coletivo dos membros do Bureau que participaram da reunião, que, podemos dizer, foi excelente. Agradeço também a hospitalidade de que fomos alvo, com o almôço e o jantar que nos foi oferecido pelo Bureau, que tanto contribuiram para o êxito e o ambiento cordial das reuniões."

Telegrama enviado pelo Sr. E. L. Shaw, Presidente da Associação de Café da Costa do Pacífico, ao Sr. Donald R. Stewart, Presidente do Chicago Coffee Club:

"Reunião Bureau Pan-Americano Café levada a efeito entre seus representantes e John McKiernan Presidente National Coffee Association concluiu sexta-feira em São Francisco pt Representantes torradores, negociantes de café verde e agentes publicidade entusiamados pt Reunião educativa e interessante, analisando problemas atuais e futuros da indústria pt Acho membros indústrias Chicago devem dar sua assistência completa."

Carta dirigida ao Bureau pelo Sr. O. L. de Berenguer Cesar, Cônsul Geral do Brasil em São Francisco da Califórnia:

"Tive o particular prazer de poder assistir na semana passada à reunião de estudo sôbre o café realizada em São Francisco pelo Bureau Pan-Americano do café.

Considero inestimáveis as informações oferecidas nessa reunião, bem como as publicações e outros materiais na mesma fornecidos. De maneira particular, gostaria de poder obter em quantidade suficiente o folhêto intitulado "Café — história de um produto da boa vizinhança". Caso seja possível, gostaria de receber 200 exemplares do referido folhêto e outros materiais de propaganda do café que possam ser utilizados por êste Consulado Geral".

N.º 971 CARTA SEMANAL DO MERCADO 17 de Fevereiro de 1956

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Provàvelmente, a notícia de maior repercussão desta semana foi a de que o Presidente Eisenhower se acha completamente restabelecido agora, tendo os especialistas declarado que êle poderá ter um período de cinco a dez anos de normais atividades de trabalho. O anúncio causou imediatamente um brusco aumento nas atividades do Mercado de Valores, estabelecendo-se logo uma atmosfera de optimismo geral, em substituição das incertezas que começavam a se manifestar no mundo financeiro e econômico diante das perspectivas de que o Presidente Eisenhower teria que deixar a vida pública por causa do seu estado de saúde.

A indústria do aço continua a produzir no limite da sua capacidade máxima, embora as encomendas das fábricas de automóveis tenham, em alguns

casos, baixado de 25%. Os cancelamentos de encomendas dos fabricantes de autos chegam agora a 10 e a 15%, mas aparentemente não há falta de encomendas por parte dos outros setores das indústrias.

Segundo um relatório feito há pouco, o aumento brusco de estoques de mercadorias ocorrido em Novembro passado desapareceu em Dezembro, embora o total dos estoques excedesse de $5.100.000.000 em valor o total dos estoques existentes nos fins de 1954, e muitos observadores consideram essa volta ao nível normal dos estoques como uma boa indicação.

Esta semana, o Professor Sumner Slichter da Universidade de Harvard, eminente economista, manifestou-se contrário aos pontos de vista daqueles que se mostram apreensivos a respeito da situação econômica dos Estados Unidos durante o segundo semestre do ano corrente. Segundo o referido professor, a produção se manterá em níveis bastante estáveis durante o segundo e o terceiro trimestre, elevando-se as atividades econômicas a novos máximos nos últimos meses do ano. O declínio notado atualmente nas construções desaparecerá logo que se tornarem mais fáceis as condições de crédito, e as despesas feitas pelo Govêrno e pelas emprêsas particulares aumentarão também, contribuindo para a expansão da economia — na opinião do Professor. Em seu estudo, o Professor Slichter assinalou que o recente aumento das economias feitas pelos consumidores constitui uma das maiores influências no atual retraimento dos negócios.

O Departamento do Comércio dos Estados Unidos, em seu relatório anual sôbre a produção nacional, anunciou que o valor total de 1955 — incluindo mercadorias e serviços — foi de $387.500.000.000, o que representa um aumento de 7,5% em relação ao total de 1954, e um aumento de 6% em relação ao total de 1953, em que se registrou o recorde anterior.

Em todos os setores da economia norte-americana tem sido observadas melhorias. Os principais fatôres que têm contribuido para essa melhoria geral na produção de mercadorias e de serviços foram os seguintes: aumento nas despesas dos consumidores, aumento na construção de residências, aumento nos investimento de novas indústrias e equipamentos, e vasão da produção em canais governamentais, estaduais e municipais, em projetos de obras públicas. O relatório do Departamento do Comércio, acima mencionado, salienta que nos fins de 1955 houve declínios em certos setores, particularmente na construção de casas e na compra de mercadorias duráveis, por parte dos consumidores, tais como automóveis e aparelhos de usos domésticos.

No mês de Janeiro, baixou para 62.900.000 o número de pessoas empregadas nos Estados Unidos. Atribui-se essa diminuição, em grande parte à terminação dos serviços dos trabalhadores temporários, tais como estudantes e donas de casas, que se empregaram em Dezembro, durante a temporada do Natal e do Ano Novo. Com a eliminação dessa mão de obra temporária, observa-se agora uma diminuição de 1.300.000 no total de pessoas empregadas, juntamente com um desemprêgo de 450.000 pessoas, tomando-se em consideração a diminuição da mão de obra ocorrida em vários setores da economia, como a construção de casas e a agricultura.

No Mercado de Valores, as transações aumentaram no meio desta semana, ao ser anunciado que o Presidente Eisenhower se acha agora com a saúde com-

pletamente restabelecida, desfazendo-se o ambiente de pessimismo que se vinha notando nos círculos financeiros — pelo menos em parte.

A continuada alta dos preços do café tanto no Mercado a Têrmo como no Mercado de Físicos, está finalmente afetando os preços do produto nas vendas a varejo, tendo sido anunciados esta semana aumentos de 2 a 4 cents na maioria das grandes lojas-de-cadeia. Nos últimos dez dias registraram-se dois aumentos nos preços das vendas por atacado, com um acréscimo de até 5 cents em certos casos, nesse período. Esta semana, aumentaram novamente os preços do café verde, depois de uma pausa notada na sexta-feira no Mercado a Têrmo, com as vendas feitas para a realização de lucros antes do fim-de-semana (a Bôlsa de Café e Açúcar esteve cerrada na segunda-feira, por causa do feriado do nascimento de Lincoln). Os preços dos cafés suaves continuaram a se mostrar mais firmes do que os dos outros, embora os preços dos cafés brasileiros, em ambos os mercados, tenham também conseguido ganhos.

Na segunda-feira, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos anunciou que a sua estimativa agora da produção brasileira é para mais, ao passo que a sua estimativa da produção do México é para menos, em relação às suas estimativas anteriores da safra corrente, 1955/56. Segundo o Departamento a produção exportável desta safra será de 19.700.000 sacas, isto é, 1.400.0000 sacas a mais do que na estimativa anterior, e a produção exportável do México será de 1.200.000 sacas e não de 1.400.000 sacas, como se estimava antes. Segundo notícias recentes do México, entretanto, não se espera que a produção exportável mexicana passe de 700 ou 800 mil sacas. Apesar das previsões anunciadas até agora pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, tem sido grande a procura dos cafés suaves e dos Cafés brasileiros de melhor qualidade, evidentemente em consequência das informações particulares de que há escassos abastecimentos dêsses tipos de cafés. A procura por parte dos consumidores tem sido boa forçando os torradores, com baixos inventários, a aumentar as suas compras.

MERCADO A TÊRMO: Na sexta-feira, declinaram os preços em tôdas as posições, com as vendas para realização de lucros. O Contrato S/B fechou com baixas de 52 a 80 pontos, em 232 lotes negociados; o Contrato M fechou com baixas de 8 a 55 pontos, em 93 lotes vendidos. Na têrça-feira, depois do feriado de segunda-feira, tôdas as posições voltaram a registrar altas, seguindo a tendência iniciada no princípio do ano, as posições mais distantes mostrando-se relativamente mais fortes no Contrato B. O Contrato S/B fechou com ganhos de 85 a 125 pontos, num total de 243 lotes vendidos, ao passo que o Contrato M fechou com ganhos de 68 a 120 pontos, a maior alta observada na posição de Março, num total de 102 lotes vendido. Na quarta-feira, o Contrato M continuou na dianteira dos ganhos. O Contrato S/B fechou com aumentos de 45 a 70 pontos, em 241 lotes vendidos. O Contrato M fechou com ganhos de ganhos de 110 pontos na posição de Maio e com ganhos de 100 pontos em tôdas as outras posições, num total de 85 lotes vendidos. Na quinta-feira, o Contrato S/B fechou com ganhos de 133 a 180 pontos, em 390 lotes vendidos; o Contrato M fechou com ganhos de 160 a 200 pontos, em 81 lotes vendidos.

No período de quinta-feira passada até ontem, o Contrato S/B registrou ganhos de 205 a 310 pontos, num total de 1.106 lotes vendidos, ao passo que

o Contrato M registrou ganhos de 315 a 370 pontos, num total de 361 lotes vendidos.

MERCADO DE FÍSICOS: Os cafés colombianos estiveram em destaque no mercado de físicos, esta semana. Ontem, quinta-feira, estavam cotados até 75,50 cents a libra, o que corresponde a um aumento de 1 1/2 a 2 1/2 cents em relação aos preços da semana passada. As transações feitas com cafés brasileiros foram também volumosas, mas não tanto quanto as dos cafés suaves. Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 58,25 cents a libra, o que corresponde a um aumento de 1 1/4 cents em relação aos preços da semana passada.

Desde o começo do ano, os cafés colombianos no mercado de físicos em Nova York têm aumentado aproximadamente de 10 cents, ao passo que os Santos 4 têm aumentado uns 5 cents, a libra. Os cafés mexicanos e os da América Central, bem como os da África, têm estado em grande procura, e os seus preços durante esta semana se mantiveram firmes.

ÚLTIMA HORA: Esta manhã, o mercado abriu com declínios de 13 a 30 pontos no Contrato S/B e com preços entre inalterados e 115 pontos abaixo, no Contrato M. Havia 2.142 lotes dependendo de entrega no Contrato S/B e 721 no Contrato M. (Na semana passada havia, respectivamente, 2.089 e 678 e lotes).

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PELO BRASIL E PELA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos principais* *U. S. A.*	*EUROPA*	*OUTROS*	*TOTAL*
BRASIL (*)	11-2-56	284,000	131,000	28,000	443,000
	4-2-56	258,000	108,000	24,000	390,000
	12-2-55	46,000	37,000	21,000	104,000
COLÔMBIA (")	11-2-56	100,272	30,459	3,851	134,582
	4-2-56	109,269	21,527	671	131,467
	12-2-55	34,274	5,247	464	39,985

ESTOQUES NOS ARMAZENS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem* *BRASIL*	*COLÔMBIA*	*OUTROS*	*TOTAL*
11-2-56	71,216	107,526	140,051	318,793
4-2-56 (")	87,238	125,483	165,699	378,420
12-2-55	202,242	142,515	54,680	399,437

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	*Semanas terminadas* *11-2-56*		*4-2-56*		*12-2-56*	
BRASIL (")	Santos	2,664,0000		2,702,000		1,950,000	
	Rio	674,000		707,000		353,000	
	Vitória	16,000		30,000		92,000	
	Paranaguá	2,260,000	(o)	2,270,000	(%)	430,000	(&)
	Pernambuco	16,000		21,000		14,000	
	Bahia	20,000		21,000		12,000	
	Angra dos Reis	60,000		60,000		24,000	
	TOTAL	5,710,000		5,807,000		2,875,000	

COLÔMBIA (")	Barranquilla	8,338	13,798	43,887
	Cartagena	54,179	51,499	34,410
	Buenaventura	85,632	88,924	120,287
	Cúcuta	81,688	88,864	129,126
	TOTAL	229,837	243,085	327,710

(*) Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(o) 774,000 livres e 1,486,000 retidos.
(%) 784,000 livres e 1,486,000 retidos.
(&) 252,000 livres e 178,000 retidos.
(") Incluidos sacas do Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

O BUREAU PAN-AMERICANO DO CAFÉ FAZ A PROPAGANDA DO CAFÉ "DE SOL A SOL"

Durante os últimos cinco anos, o Bureau Pan-Americano do Café tem levado a efeito, e com grande sucesso, a campanha da "Pausa para o Café". Agora, ampliando os seus objetivos, o Bureau inicia outra fase de sua propaganda fazendo a promoção do uso do café de " de sol a sol", isto é, durante o dia todo.

"Doravante", declarou o Sr. Van Horn, Diretor do Departamento de Publicidade do Bureau, por ocasião da recente reunião chamarão a atenção para seis horas do dia em que o café pode ser servido e apreciado pelos consumidores. Essas seis horas são as seguintes: o café "da manhã", em que tomamos logo ao despertar; a "pausa do café", no "meio da manhã"; o café " do almôço"; a "pausa do café" no "meio da tarde"; o café "do jantar"; e o café "depois do jantar".

Êsse novo tratamento dos anúncios publicados do Bureau Pan-Americano do Café começará em Março, nas revistas populares "Saturday Evening Post" e "Ladies Home Journal", cuja circulação combinada alcança um total de dez milhões de leitores, dos quais 75% são mulheres. O Bureau procurará alcançar essas inúmeras leitoras através de seis anúncios coloridos de uma página, que aparecerão nos números de Março, Abril e Maio das referidas revistas.

Êsse programa novo de publicidade do Bureau está sendo levada a efeito de acôrdo com os resultados obtidos com o estudo recente sôbre o "hábitos" e os "motivos" que levam os consumidores a beberem café. Segundo ficou apurado pelo referido estudo, os consumidores precisam "descobrir novamente" o café, para que o café não caia na rotina das coisas habituais, como parece ser a tendência atual.

"Além de mudarmos o nosso formato", disse o Sr. Van Horn, "publicaremos anúncios coloridos que tenham especial atração para as donas de casa, uma vez que a dona de casa é a pessoa mais importante do lar, no que respeita ao café". O Sr. Van Horn declarou, na reunião com os representantes da indústria do café, que é a dona de casa quem decide quanto café deve ser comprado para o seu lar e que, por essa razão, é lógico que os anúncios lhe sejam dirigidos no sentido de que possa "descobrir de novo" os usos do café.

Antes de executar o novo programa de publicidade, o Bureau selecionou seis anúncios especiais, entre mais de vinte, para fazer um teste entre os consumidores, e os resultados obtidos indicaram que as donas de casa estão interessadas em aprender novos meios de preparar e de apreciar o café.

O novo programa de tratamento de publicidade será empregado durante o verão dêste ano, com uma campanha de promoção do café gelado, mediante a qual o Bureau espera evitar o declínio das vendas de café que tradicionalmente se observa em Junho, Julho e Agôsto, declínio êsse que representa uma perda de $100.000.000 para a indústria do café.

O programa será iniciado com um anúncio especial no número de 2 de Junho da revista Saturday Evening Post — anúncio êsse de "fôlha dobrada" (em que o anúncio ocupa 3 páginas), sendo essa a primeira vez (segundo o Post) que um anúncio dêsse tipo aparece numa revista não-especializada. Dando apôio a êsse anúncio, o Departamento de Anúncios dessa mesma revista distribuirá "jogos" adicionais de cartazes através de milhares de lojas de primera qualidade em todo o país.

Além dessa publicidade na Saturday Evening Post, o Bureau fará uma campanha de anúncios também na revista popular "Look", para o incremento do uso do café gelado, campanha essa que será integrada com o programa de promoção de pique-niques da revista, a ser realizada em mais de 11.000 lojas. A campanha de promoção do café gelado será ainda incentivada por meio de material de publicidade que será distribuído pelo Departamento de Mercadorias de revista "Look".

"O sucesso da campanha de propaganda do café gelado", disse o Sr. Van Horn, na referida reunião de Nova York, "dependerá do maior ou menor apôio que a indústria do café dará a essa campanha, localmente".

O Sr. Van Horn chamou a atenção para o fato de que a campanha da "Pausa para o Café" não será abandonada completamente: ao contrário, será incorporada na nova campanha de publicidade do Bureau. A campanha da "Pausa do Café", disse o Sr. Van Horn aos representantes da indústria do café, deu excelentes resultados, conseguindo-se que o consumo do café, entre as refeições, aumentasse em cêrca de 45%. Em 1950, o consumo de café entre as refeições era de 210 milhões de libras, ao passo que em 1955 subiu para 307 milhões de libras.

A reunião com representantes da indústria do café realizada em Nova York foi organizada pelo Bureau Pan-Americano do Café. Outras reuniões semelhantes foram levadas a efeito com igual sucesso em Nova Orleans, em São Francisco e em Chicago.

N.º 972 CARTA SEMANAL DO MERCADO 24 de Fevereiro de 1956

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Realizando-se as eleições nacionais êste ano, as perspectivas para os negócios são mais diretamente afetas do que de costume pelos acontecimentos políticos do país. O optimismo que se manifestou na semana passada, em consequência das boas notícias sôbre a saúde do Presidente Eisenhower, deu lugar esta semana a uma atitude de maior cautela entre os lideres das finanças, e os

relatórios anuais financeiros das grandes corporações, anunciando excelentes lucros, com recordes em 1955, não causaram entusiasmos especiais nos círculos das finanças.

As atividades dos negócios estão se mantendo num nível estável. Em Janeiro, como nos dois mêses anteriores, o índice da produção industrial anunciado pelo Federal Reserve Board, continua inalterável. Há indicações de que os ganhos observados na produção da indústria pesada foram contrabalançados pela diminuição da produção das mercadorias "duráveis" compradas pelos consumidores individuais, O volume das mercadorias transportadas por via férrea é atualmente 7% maior do que o volume de produção de equipamentos para estradas de ferro estão recebendo prioridade no recebimento de certos tipos de aço a serem empregados na manufatura de vagões de carga, ficando racionados êsses tipos de aço para outras indústrias. É interessante observar que a despeito de uma grande redução na demanda por parte dos fabricantes de autos, está sendo atualmente produzida uma quantidade de aço de recorde com o fim de se satisfazerem os pedidos de outras indústrias, achando-se que continuará em alto nível a procura de aço.

A construção de casas residenciais diminuiu um pouco êste ano, mas ainda se acha em alto nível em comparação com os períodos correspondentes dos anos anteriores. Há indicações de que serão facilitados os créditos para a construção, e, se tal se observar durante os meses da primavera, haverá uma renovada atividade nos negócios das construções, observando-se nos círculos dessa indústria um pronunciado optimismo sôbre a possibilidade de tal expansão. A construção de edifícios industriais, ao contrário da construção de casas particulares, usualmente levada a efeito durante os meses de inverno com a mesma intensidade dos meses quentes, registrou um novo recorde no mês de Janeiro. O Congresso aprovou os programas de construção de escolas e de estradas de rodagem, o que deverá contribuir ainda mais para incrementar as atividades dessa indústria nos meses seguintes. A indústria das construções é importante não só pelas suas próprias atividades como pelo fato de que ela contribui para aumentar também as atividades de várias outras indústrias, na sua mão de obra e na sua produção.

No dia 1 de Março, o salário mínimo legal passará de 75 cents para $1.00 a hora. Cêrca de dois milhões de trabalhadores serão afetados pelo aumento, o qual será em média, de 13 cents por hora. O total dos salários pagos anualmente terá um aumento de $550.000.000, em consequência da nova lei do salário mínimo. Uma vez que os trabalhadores afetados pelo aumento são aquêles que ganham menos de todos, pràticamente todo o aumento recebido por êles será empregado na compra de mais mercadorias e serviços. Os pequenos lavradores, pequenos proprietários e pequenos negociantes estabelecidos nas regiões rurais e nas pequenas cidades terão que encarar, como a nova lei de salário mínimo, problemas econômicos, desde que sua margem de lucros não é muito ampla. As fábricas, em certas áreas, terão que adotar melhoramentos mecânicos de produção, para evitar o aumento de mão de obra mais custosa. Mas em geral, os melhores padrões de vida estabelecidos para os trabalhadores afetados pela nova lei, os quais constituem 3% dos trabalhadores do país afetarão a economia nacional em têrmos de salários mais altos e de emprêgo mais estabilizado.

Depois dos bruscos aumentos observados no Mercado de Valores na semana passada, os preços das ações se tornaram irregulares, com declínios de certas ações contrabalançados pelos aumentos de outras. As ações de cobre se mostraram excepcionalmente fortes, com o aumento para 46 cents a libra dêsse metal — o mais alto observado nessa indústria, o qual foi levado a efeito em consequência da insistência do govêrno do Chile.

Esta semana, os preços do café torrado continuaram a aumentar, tanto no mercado de varejo como no de atacado, ao passo que os preços dos cafés futuros enfraqueceram. Embora ainda seja prematuro comentar as possibilidades de mudanças nos preços, não tem havido modificações na situação básica da oferta e da procura, ao passo que a intensa procura dos torradores reflete suas necessidades de fabricação e as limitações dos seus inventários. A situação de escasséz dos cafés suaves se tornou mais patente esta semana com uma declaração dada à publicidade pelo Sr. Manuel Proto, representante da Comissão Nacional do Café do México nos Estados Unidos, sôbre as condições atuais do seu país no que respeita ao café. A produção total mexicana para a safra de 1955/56, segundo declarou o Sr. Proto, estava estimada em 1.100.000 sacas, 900.000 das quais seriam exportáveis, estimativa essa feita pela União Agrícola Nacional dos cafeicultores do México recentemente, ao passo que a estimativa feita por essa mesma entidade em Setembro de 1955 era de 1.400.000 sacas e a estimativa atual do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos é de 1.200.000 sacas. A redução se atribui às condições do tempo reinante durante a época de crescimento das frutas e ao ciclo das safras boas e más, que se alteram cada ano.

O Instituto Brasileiro do Café publicou uma nova estimativa revisada da safra de café de 1955/56, com 20.347.810 sacas exportáveis, anunciando, ao mesmo tempo, uma estimativa preliminar de 1.850.000 sacas para a safra total de 1956/57. Esta estimativa preliminar foi feita em Dezembro, esperando-se nova redução em consequência da sêca havida em Janeiro e Fevereiro.

Alguns dos mais importantes torradores norte-americanos estão iniciando novo aumento nos seus preços — pela terceira vez no período de um mês. Os preços das vendas por atacado estão no nível de 1 dólar a libra, o que quer dizer que os preços no varejo serão ainda mais altos, naturalmente. Os observadores dos círculos do café mostram-se muito apreensivos com a situação, achando que haverá repercussões desfavoráveis entre o público consumidor.

No mercado a têrmo, a relativa firmeza observada na semana passada no Contrato M, com tendência de alta, aumentou para 20 cents o diferencial entre as posições do Março dos Contratos S/B e M. Por outro lado, o desconto para a mais distante posição no Contrato S/B é de uns 3 cents, mas no Contrato M a diferença entre a posição mais próxima e a mais distante é de 10 cents.

MERCADO A TÊRMO: Na sexta-feira passada, em lugar das contínuas altas que se vinham notando, houve baixas em quase tôdas as posições no limite máximo diário de 200 pontos, e ao fechamento o Contrato S/B registrou uma baixa de 116 a 155 pontos, num total de 298 lotes vendidos, e o Contrato M registrou baixas de 105 a 160 pontos, num total de 108 lotes vendidos. Na segunda-feira, o Contrato S/B esteve irregular, fechando com 20 pontos abaixo e 75 pontos acima, em 267 lotes vendidos ao passo que o Contrato M se mostrou firme, fechando com ganhos de 75 a 120 pontos, em 107 lotes vendidos. Na

têrça-feira, apesar de se mostrar forte o mercado na abertura, os negociantes se mostraram indecisos e a pressão das vendas fêz com que o Contrato S/B baixasse no limite de 200 pontos em tôdas as posições, num total de 223 lotes vendidos, e o Contrato M fechou também fraco, com baixas de 75 a 200 pontos, num total de 184 lotes vendidos. Na quarta-feira, feriado do nascimento de Washington, o mercado esteve fechado. Na quinta-feira, o Contrato S/B fechou com perdas de 75 a 135 pontos, em 331 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com perdas de 55 a 180 pontos em 75 lotes vendidos.

MERCADO DE FÍSICOS: Embora tenha continuado grande a procura de cafés na praça por parte dos torradores, os preços oferecidos para quase todos os tipos de café tenderam a nivelar-se com os preços fracos registrados no mercado a têrmo. As atividades do mercado de físicos diminuiram com o declínio havido no mercado a têrmo, mas os preços dos cafés físicos em geral mostraram maior estabilidade. Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 57,50 cents e os colombianos a 74,50 cents.

ÚLTIMA HORA: Esta manhã o mercado abriu com baixas de 10 a 61 pontos no Contrato S/B e com baixas de 15 a 50 pontos no Contrato M. Havia esta manhã 2.125 lotes dependendo de entrega no Contrato S/B e 737 no Contrato M; na sexta-feira passada havia respectivamente 2.142 e 721 lotes.

ESTOQUE NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*U. S. A.*	*Destinos principais EUROPA*	*OUTROS*	*TOTAL*
BRASIL (*)	18-2-56	220,000	124,000	19,000	363,000
	11-2-56	284,000	131,000	28,000	443,000
	19-2-56	53,000	90,000	5,000	148,000
COLÔMBIA (")	18-2-56	118,970	18,460	822	138,252
	11-2-56	100,272	30,459	3,851	134,582
	19-2-56	53,714	19,656	2,104	75,474

ESTOQUE NOS ARMAZENS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Paises de origem BRASIL*	*COLÔMBIA*	*OUTROS*	*TOTAL*
18-2-56	55,752	95,456	128,547	279,755
11-2-56	71,216	107,526	140,051	318,793
19-2-56	174,494	154,139	54,147	382,780

ESTOQUE NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	*Semanas terminadas em 18-2-56*	*11-2-56*	*19-2-56*
BRASIL (*)				
	Santos	2,652,000	2,664,000	2,018,000
	Rio	565,000	674,000	294,000
	Vitória	27,000	16,000	110,000
	Paranaguá	2,195,000 (o)	2,260,000 (%)	412,000 (&)
	Pernambuco	14,000	16,000	12,000
	Bahia	15,000	20,000	13,000
	Angra dos Reis	60,000	60,000	24,000
	TOTAL	5,528,000	5,710,000	2,883,000

COLÔMBIA (")			
Barranquilla	19,503	8,338	47,998
Cartagena	48,050	54,179	38,675
Buenaventura	83,437	85,632	101,275
Cúcuta	74,578	81,688	132,357
TOTAL	225,568	229,837	320,305

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(*) 774,000 livres e 1,421,000 retidos.
(%) 774,000 livres e 1,486,000 retidos.
(&) 269,000 livres e 143,000 retidos.

O QUE OS CONSUMIDORES ESTÃO LENDO

Sob o título acima, o boletim editado por George Gordon Paton & Co publica referências feitas ao café na imprensa norte-americana, que a seguir transcrevemos:

"No seu número de 24 de Fevereiro corrente, a revista *U. S. News & World Report*, que tem circulação de 775.000 exemplares, trata do café com os seguintes comentários: Se acaso cogitam porque os preços do café estão subindo, concordamos que é uma curiosa situação. Acima de tudo, há um grande excedente de café no mundo, o que, geralmente produziria baixa nos preços do produto. A maioria dos excedentes é de café brasileiro, mas no momento há escassêz de abastecimentos de cafés suaves, isto é, da Calômbia, do México e da América Central, em consequência das enchentes e das chuvas que afetaram a produção dessas áreas, e por êsse motivo os preços dêsses cafés têm aumentado nas últimas semanas. As mesclas de cafés colocadas no mercado pelos torradores norte-americanos contém usualmente cafés brasileiros e cafés suaves, e o aumento dos preços dos suaves — com aumentos reflexos dos cafés brasileiros — é que tem produzido a subida dos preços no nível do público consumidor."

Em seu número corrente, o jornal *New York World Telegram & Sun* publica um artigo intitulado: "Espera-se novo aumento nos preços do café, com a escassêz do produto", que, em parte, diz o seguinte: "O rápido aumento dos preços do café verde criou uma crise para os consumidores, para a indústria e criará talvez eventualmente uma crise para os países produtores. Os torradores norte-americanos se encontram numa situação difícil, a qual se atribui a vários fatôres: 1) Não se sabe que quantidade de cafés suaves se acha disponível para o consumo norte-americano; 2) o aumento dos preços ocorre num momento em que os suprimentos mundiais de café são mais do que suficientes para satisfazer a procura; 3) Não se sabe que quantidade de cafés suaves será comprada pelos países da Europa.

Os cafés não-brasileiros são vitalmente importantes para os torradores que fabricam cafés com acondicionamento de vácuo. A quantidade de cafés suaves usada nos cafés enlatados varia de 33 1/3 a 90 por cento, e quase dois têrços dos cafés vendidos no varejo são de cafés enlatados a vácuo. No momento, os torradores acham que os cafés suaves são vitalmente importantes às suas operações, nessa situação de abastecimentos escassos. Segundo suas fontes de informação, os abastecimentos disponíveis são de 2.000.000 de sacas de 132

libras aproximadamente abaixo do nível das suas necessidades. Consta nos círculos da indústria do café 50% da escassêz esperada se deve à produção reduzida da Colômbia e os restantes 50% à produção reduzida da América Central. Todavia, de acôrdo com as estimativas do Serviço de Agricultura no Exterior, do govêrno dos Estados Unidos, são de uma quantidade muito superior que a espera pelos comerciantes de café, no que se refere ao café colombiano. Francis Thomlinson, técnico do referido Serviço de Agricultura no Exterior, que fêz mencionada predição, acaba de declarar que não tem razão até agora para se apresentar uma estimativa inferior à apresentada. Diz êsse economista que os seus auxiliares fizeram um estudo das condições do tempo na Colômbia durante os últimos oito anos e averiguaram que, com exceção do ano de 1951, tem havido sempre chuvas durante a temporada da colocação do café no mercado. O Sr. Thomlinson é de opinião que, mesmo no caso de haver maiores danos do que de costume, estão sendo recolhidas agora as safras de novos plantíos, e que os comerciantes não estão tomando em consideração, em suas expectativas, essa produção adicional. Por outro lado, o Sr. Manuel Mejia, gerente geral da Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia, opina por sua vez que as predições relacionadas com a referida safra têm sido demasiado optimistas. Tanto o Sr. Mejia como os comerciantes de café dos Estados Unidos mantêm que houve uma inesperada e volumosa procura de café colombiano por parte dos compradores da Europa, o que têm se refletido nos preços altos do momento.

Durante muito tempo, os torradores norte-americanos têm comprado café numa base de suas necessidades semanais, na expectativa de baixas de preços produzidas por grandes excessos da produção. Agora, desfeito êsse optimismo, as firmas dos Estados Unidos começaram a comprar café verde em quantidades cada vêz maiores, e essa mudança por parte dos torradores norte-americanos teve como consequência aumentar grandemente os preços dos cafés verdes".

(George Gordon Paton & Co. 20 de Fevereiro, 1956

A boa colheita e a boa secagem do café são as operações que, principalmente, influem na qualidade e no tipo. A variedade do café tem menor importância nêsse ponto, bem como o trato. O que principalmente importa para um tipo e uma boa qualidade são a colheita e a secagem.

Colheita no ponto e feita no pano ou em cestas, é a mais recomendável. Secagem cuidadosa, impedindo umidade, fermentações, insolação demasiada. Catação rigorosa de todos os detritos. Boa separação na máquina de beneficiamento.

Eis alguns dos cuidados que lhe devem ser dispensados afim de que possamos vencer *pela qualidade*.

Estatística

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XXI | São Paulo, 20 de Fevereiro de 1956 | N.º 362

DADOS COLIGIDOS PELO DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO

SAFRA 1955/1956

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

Estradas de Ferro	Julho Dezembro	1.ª dezena Janeiro	2.ª dezena Janeiro	3.ª dezena Janeiro	TOTAIS
Santos a Jundiaí	104 603	1 347	2 405	1 946	110 301
Sorocabana	1 541 979	11 886	11 896	12 057	1 577 818
Paulista	3 180 363	7 400	8 811	13 907	3 210 481
Mogiana	855 717	5 430	4 966	5 568	871 681
Araraquara	1 064 236	2 044	1 797	4 456	1 072 533
Noroeste do Brasil	1 513 481	2 349	3 305	3 780	1 522 915
Central do Brasil	3 955	—	495	—	4 460
Estrada de Rodagem	2 257	—	—	—	2 257
Total	**8 266 601**	**30 456**	**33 675**	**41 714**	**8 372 446**

NOTA : Os despachos nas E.E. F.F. acima incluem os das suas respectivas tributárias.

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO AO RIO DE JANEIRO E ANGRA DOS REIS

DESPACHADO	RIO DE JANEIRO			ANGRA DOS REIS		TOTAL
	FERROVIÁRIO		RODO-VIÁRIO	Ferrov.	Rodov.	
	Comum	Pref.	Comum	Comum	Comum	
Julho/Dezembro — 55	24 319	2 801	198 277	2 468	15 090	242 955
1.ª dez. Janeiro — 56	—	—	7 321	—	—	7 321
2.ª " "	500	—	7 357	—	—	7 857
3.ª " "	1 746	—	14 826	—	—	16 572
Total	**26 565**	**2 801**	**227 781**	**2 468**	**15 090**	**274 705**

COMUM

DEZENAS	Despachado	Convertido	Total	Liberado	A Liberar
1.ª Julho — 55	398 612	7 988	406 600	406 600	—
2.ª "	577 649	13 250	590 899	590 899	—
3.ª "	1 020 799	21 960	1 042 759	1 042 715	044
1.ª Agôsto	782 110	16 571	798 681	797 611	1 070
2.ª "	721 853	15 073	736 926	588 782	148 144
3.ª "	848 322	—	848 322	52 538	795 784
1.ª Setembro	587 727	—	587 727	—	587 727
2.ª "	597 414	—	597 414	—	597 414
3.ª "	594 358	—	594 358	—	594 358
1.ª Outubro	263 109	—	263 109	—	263 109
2.ª "	287 657	—	287 657	—	287 657
3.ª "	253 127	—	253 127	—	253 127
1.ª Novembro	137 076	—	137 076	—	137 076
2.ª "	113 529	—	113 529	—	113 529
3.ª "	113 703	—	113 703	—	113 703
1.ª Dezembro	63 746	—	63 746	—	63 746
2.ª "	55 024	—	55 024	—	55 024
3.ª "	50 619	—	50 619	—	50 619
1.ª Janeiro — 56	20 204	—	20 204	—	20 204
2.ª "	22 703	—	22 703	—	22 703
3.ª "	29 313	—	29 313	—	29 313
Total	**7 538 654**	**74 842**	**7 613 496**	**3 479 145**	**4 134 351**

OUTROS ESTADOS

PRODUTORES		Despachado	Convertido	Total	Retido	Liberado	A Liberar
Paraná	Comum.	1 058 304	+ 280	1 058 584	—	202 562	856 022
	Despol.	3 211	—	3 211	249	2 962	—
	Pref.	9 227	- 280	8 947	2 376	5 113	1 458
Minas Gerais	Comum	336 224	+ 34 746	370 970	—	113 445	257 525
	Despol.	7 070	- 266	6 804	—	6 430	366
	Pref.	356 533	- 34 480	322 053	28 749	198 283	95 021
Goiás	Comum	57 557	—	57 557	—	18 458	39 099
	Pref.	1 660	—	1 660	6	1 654	—
Mato Grosso	Comum	7 583	—	7 583	—	400	7 183
Espírito Santo	Comum	5 122	—	5 122	—	—	5 122
Rio de Janeiro	Comum	2 563	—	2 563	—	—	2 563
Total		**1 845 054**	**—**	**1 845 054**	**31 380**	**549 315**	**1 264 359**

MOVIMENTO DO CAFÉ PAULISTA DESTINADO A SANTOS

SAFRA 1955/1956 — "DESPOLPADO" (Até 31 de Janeiro 1956)

DEZENAS	Despachado	Liberado	Convertido	Retido	A Liberar
1.ª Julho — 55	1 373	1 195	178	—	—
2.ª "	1 151	1 147	4	—	—
3.ª "	419	332	87	—	—
1.ª Agôsto —	3 560	3 554	6	—	—
2.ª "	1 929	1 929	—	—	—
3.ª "	2 275	2 275	—	—	—
1.ª Setembro	2 857	2 857	—	—	—
2.ª "	2 524	2 524	—	—	—
3.ª "	2 049	2 049	—	—	—
1.ª Outubro	2 159	2 159	—	—	—
2.ª "	778	778	—	—	—
3.ª "	1 117	1 117	—	—	—
1.ª Novembro	3 166	3 166	—	—	—
2.ª "	1 310	1 310	—	—	—
3.ª "	1 295	1 295	—	—	—
1.ª Dezembro	789	751	—	38	—
2.ª "	279	179	—	—	100
3.ª "	—	—	—	—	—
1.ª Janeiro — 56	—	—	—	—	—
2.ª "	497	—	—	—	497
3.ª "	498	—	—	—	498
Total	**30 025**	**28 617**	**275**	**38**	**1 095**

PREFERENCIAL

DEZENAS	Despachado	Liberado	Convertido	Retido	A Liberar
1.ª Julho — 55	13 997	6 187	7 810	—	—
2.ª "	33 774	20 528	13 246	—	—
3.ª "	58 649	36 776	21 873	—	—
1.ª Agôsto —	50 399	33 834	16 565	—	—
2.ª "	68 496	52 128	15 073	1 295	—
3.ª "	87 528	72 769	—	14 759	—
1.ª Setembro —	70 286	61 433	—	8 853	—
2.ª "	66 254	57 384	—	8 880	—
3.ª "	83 428	68 208	—	14 664	556
1.ª Outubro	35 231	30 965	—	4 236	80
2.ª "	40 037	35 404	—	3 301	1 382
3.ª "	42 907	37 623	—	3 884	1 400
1.ª Novembro	26 149	21 995	—	1 906	2 248
2.ª "	29 062	21 615	—	4 704	2 743
3.ª "	19 890	16 242	—	1 804	1 844
1.ª Dezembro	12 191	9 752	—	1 017	1 422
2.ª "	15 375	11 875	—	887	2 613
3.ª "	17 374	10 422	—	79	6 373
1.ª Janeiro — 56	10 252	3 835	—	691	5 726
2.ª "	10 475	—	—	—	10 475
3.ª "	11 903	—	—	—	11 903
Total	**803 767**	**608 975**	**74 567**	**70 960**	**49 265**

TOTAL DOS DESPACHOS DE CAFÉ PAULISTA POR SÉRIES

DEZENAS	Comum	Preferencial	Despolpado	TOTAL
Julho/Dezembro — 55	7 706 588	773 938	29 030	8 509 556
1.ª dez. Janeiro — 56 ...	27 525	10 252	—	37 777
2.ª " " " ...	30 560	10 475	497	41 532
3.ª " " " ...	45 885	11 903	498	58 286
Total	7 810 558	806 568	30 025	8 647 151

CAFÉ DE OUTROS ESTADOS, DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

DEZENAS	PARANÁ			MINAS GERAIS			GOIÁS		MATO GROSSO	ESPÍRITO SANTO	Rio de Janeiro	TOTAL
	Comum	Pref.	Despol.	Comum	Pref.	Despol.	Comum	Pref.	Comum	Comum	Comum	
Julho/Dezemb. - 55	1023 626	7 517	5 211	334 251	348 893	7 070	54 977	1 660	7 583	5 122	2 563	1 796 476
1.ª dez. Janeiro 56	6 510	567	—	866	921	—	1 180	—	—	—	—	10 044
2.ª " " "	8 857	529	—	x 545	x 3 312	—	800	—	—	—	—	14 043
3.ª " " "	19 311	614	—	x 562	x 3 404	—	600	—	—	—	—	24 491
Total	1058 301	9 227	3 211	336 224	356 533	7 070	57 557	1 660	7 583	5 122	2 563	1 845 054

PERNAMBUCANO — 3.ª dez. Dezembro - 55: - 455 scs. Despolpado - Liberado
1.º " Janeiro - 56: - 100 scs. " - "
3.º " Janeiro - 56: - 165 scs. Comum - A Liberar

x Incompleto

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

FEVEREIRO DE 1956 — Sacas de 60 quilos

PORTOS DE EMBARQUES	QUANTIDADE EXPORTADA					TOTAL GERAL
	Exterior			Consumo de bordo	Cabotagem	
	Est. Unidos	Outros países	TOTAL			
Santos	673 193	316 035	989 228	273	80	989 581
Rio de Janeiro	211 531	194 934	406 465	6	530	407 001
Paranaguá	267 744	37 934	305 678	7	—	305 685
Vitória	40 274	70 495	110 769	22	21 708	132 499
Angra dos Reis	7 850	250	8 100	—	—	8 100
Salvador	—	9 370	9 370	—	3 525	12 895
Recife	—	8 667	8 667	9	2 500	11 176
Total	**1 200 592**	**637 685**	**1 838 277**	**317**	**28 343**	**1 856 937**
Janeiro	826 036	429 080	1 255 116	317	17 834	1 273 267
Total de Janeiro a Fevereiro	**2 026 628**	**1 066 765**	**3 093 393**	**634**	**46 177**	**3 140 204**

OBS.:— A) — Embarcadas via rodoviária 658 sacas em Salvador e 500 em Recife e via ferroviária 800 sacas em Vitória e 400 em Recife, não computadas no total.

B) — A cabotagem por Recife foi transferência para o disponível do Rio de Janeiro.

MOVIMENTO DE CAFÉ NA PRAÇA DE SANTOS

FEVEREIRO DE 1956

DIAS	ENTRADAS							Liberado pela E.F.S.J.	Liberado pela E.F.S.	Embarques	Despachos	Vendas	Retirado do estoque	Revertido ao estoque	Existência	Existência em poder do I.B.C.
	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranàense	Matogrossense	Pernambuco	Total									
1	25 362	—	—	1 111	—	—	26 473	17 652	8 821	26 025	21 683	26 282	—	1 595	2 698 278	438
2	23 700	—	1 196	2 294	—	—	27 190	15 746	11 444	36 206	25 591	45 820	—	633	2 689 895	438
3	22 728	2 792	—	2 400	—	—	27 920	14 748	13 172	19 427	49 359	79 765	—	—	2 698 388	438
4	27 268	881	—	1 345	—	—	29 494	18 029	11 465	39 864	14 189	59 132	—	—	2 688 018	438
6	23 459	1 020	—	1 265	—	—	25 744	16 648	9 096	19 649	33 913	73 577	1 626	1 343	2 693 830	438
7	34 633	—	—	2 395	—	—	37 028	22 308	14 720	34 690	67 294	79 571	890	1 401	2 696 679	438
8	15 875	6 338	—	2 885	—	—	25 098	9 575	15 523	40 956	77 684	63 478	—	—	2 680 821	438
9	34 654	8 022	700	6 725	—	—	50 101	19 134	30 967	44 116	47 264	99 711	928	2 118	2 687 996	438
10	29 596	12 505	—	1 745	—	—	43 846	15 400	28 446	42 071	67 182	64 011	—	—	2 689 771	438
11	15 215	17 978	—	2 150	—	—	35 343	11 851	23 492	27 628	—	49 475	—	—	2 697 486	438
13	23 252	2 225	—	1 640	—	—	27 117	12 282	14 835	—	—	—	—	—	2 724 603	438
15	16 488	14 569	—	2 095	—	—	33 152	8 741	24 411	108 102	61 490	48 866	5 873	2 757	2 646 537	438
16	27 013	14 458	—	7 565	—	—	49 036	15 859	33 177	14 489	69 546	86 582	7 810	—	2 673 274	438
17	33 888	—	—	2 935	—	165	36 988	19 095	17 893	23 805	63 211	101 725	—	—	2 686 457	438
18	29 162	69	—	8 025	—	—	37 256	12 362	24 894	92 459	45 875	41 037	44	6 516	2 637 726	438
20	35 973	936	—	5 159	—	—	42 068	20 617	21 451	58 075	26 568	33 604	1 781	900	2 620 838	438
21	31 405	490	600	1 950	1 200	—	35 645	17 560	18 085	73 138	50 850	58 363	120	910	2 584 135	438
22	32 625	500	—	664	—	—	33 789	23 589	10 086	29 553	36 686	46 580	629	—	2 587 742	438
23	37 289	642	500	9 585	—	—	48 016	22 625	25 391	30 491	65 195	25 424	—	1 009	2 606 276	438
24	30 996	900	—	1 000	—	—	32 896	20 615	12 281	30 320	42 680	21 454	1 061	6 007	2 613 798	438
25	28 918	—	—	4 149	—	—	33 067	12 122	20 945	74 437	23 837	22 948	—	1 087	2 573 515	438
27	26 281	1 055	600	4 945	—	—	32 881	17 610	15 271	14 925	56 392	28 089	250	2 101	2 593 322	438
28	27 773	—	—	—	400	—	28 173	19 223	8 735	36 822	45 454	39 376	—	—	2 584 673	438
29	31 840	1 365	575	6 040	—	—	39 820	20 619	19 201	81 647	52 315	28 867	4 123	9 981	2 548 704	438
Total ..	**665 393**	**86 745**	**4 171**	**80 067**	**1 600**	**165**	**838 141**	**404 015**	**433 802**	**998 895**	**1 044 258**	**1 223 737**	**25 135**	**38 358**	—	—

MOVIMENTO DE CAFÉ NO RIO DE JANEIRO

FEVEREIRO DE 1956

DIAS	ENTRADAS										EMBARQUES			Retirado do Mercado	Consumo Local	Consumo de Bordo	Existência
	São Paulo	Minas Gerais	Rio de Janeiro	Espírito Santo	Paraná	Pernambuco	Bahia	Paraíba	Goiás	Total	Exterior	Cabotagem	Total				
1	—	16 401	—	4 697	—	—	—	—	—	21 098	1 100	—	1 100	—	—	—	707 775
2	—	13 229	—	4 189	—	—	—	—	—	17 418	18 743	—	18 743	—	—	—	706 450
3	—	9 297	6 022	7 520	3 555	—	—	—	—	26 394	—	—	—	—	—	—	732 844
4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	35 831	—	35 831	—	—	—	697 013
6	—	14 330	—	—	—	—	—	—	—	14 330	—	—	—	—	—	—	711 343
7	—	12 380	—	—	—	—	—	—	—	12 380	49 034	—	49 034	—	—	—	674 689
8	—	—	1 935	8 108	—	—	—	—	—	10 043	10 500	—	10 500	—	—	—	674 232
9	—	—	—	—	12 744	—	—	—	—	12 744	13 038	—	13 038	—	—	—	673 938
10	—	—	—	6 403	—	—	—	—	—	6 403	29 481	—	29 481	—	—	—	650 860
11	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20 421	—	20 421	—	—	—	630 439
13	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
16	—	—	351	2 279	—	—	—	—	—	2 630	67 699	—	67 699	—	—	—	565 370
17	—	—	—	2 617	—	—	—	—	—	2 617	15 085	—	15 085	—	—	—	552 902
18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10 572	—	10 572	—	—	—	542 330
20	—	—	—	—	—	1 326	—	—	—	1 326	5 483	—	5 483	—	—	—	538 173
21	—	—	—	4 179	—	—	—	—	—	4 179	22 121	—	22 121	—	—	—	495 996
22	—	—	4 276	2 285	—	—	—	—	—	6 561	21 359	530	21 889	24 235	—	—	480 668
23	—	—	—	8 165	—	—	—	—	—	8 165	12 385	—	12 385	—	—	—	476 448
24	—	—	1 078	3 565	9 728	—	—	—	—	14 371	18 532	—	18 532	—	—	—	472 287
25	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10 391	—	10 391	—	—	—	461 896
27	—	—	—	—	—	—	5 225	—	857	6 082	15 775	—	15 775	—	—	—	452 203
28	—	—	—	—	—	2 100	—	1 800	—	3 900	17 036	—	17 036	—	—	—	439 067
29	—	—	3 571	—	—	900	3 005	—	—	7 476	11 879	—	11 879	—	22 000	206	412 458
Total	—	65 637	17 233	54 007	26 027	4 326	8 230	1 800	857	178 117	406 465	530	406 995	24 235	22 000	206	—

Movimento do Café em Santos

SAFRA DE 55/56

Mêses	ENTRADAS								MOVIMENTO				
	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Matogrossense	Esp. Santo	Pernambuco	Total	Embarques	Despachos	Retirado do estoque	Revertido ao estoque	Existência
Julho	275 538	2 553	1 600	3 420	—	120	—	283 231	602 480	587 246	1 866	—	1 785 590
Agôsto ...	323 005	51 291	1 894	22 166	—	—	—	898 356	504 401	521 704	9 036		2 170 428
Setembro	736 242	68 515	6 523	19 794	—	—	—	831 074	692 223	741 817	48 492	12 696	2 273 483
Outubro ..	634 301	77 279	910	48 882	—	—	—	761 372	717 201	672 680	51 348	7 445	2 273 751
Novembro	357 963	77 165	710	35 765	—	—	—	771 603	556 604	520 620	35 952	12 552	2 465 350
Dezembro	695 083	70 167	9 481	38 191	400	—	—	813 322	512 520	519 396	30 932	18 937	2 754 157
Janeiro ..	471 875	—	600	45 572	—	—	555	518 602	587 574	631 645	11 036	22 086	2 696 235

EMBARQUES DE CAFÉ POR PAÍSES, PELO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE FEVEREIRO DE 1956.

CONTINENTES	PAÍSES	SACAS	TOTAIS
EUROPA	Alemanha	6.661	
	Áustria	1.560	
	Bélgo-Luxemb. UE	8.475	
	Dinamarca	6.830	
	Espanha	16.666	
	Finlândia	34.725	
	França	15.121	
	Gibraltar	125	
	Grã-Bretanha	467	
	Grécia	10.526	
	Holanda	10.645	
	Hungria	3.207	
	Itália	4.834	
	Iugoslávia	10.964	
	Polônia	416	
	Portugal	3x)	
	Tchecoslováquia	5.832	137.057
AMÉRICA DO NORTE	Canadá	3.745	
	Est. Unidos	211.531	215.276
AMÉRICA DO SUL	Argentina	18.898	
	Chile	824	
	Uruguai	1.500	21.222
AMÉRICA CENTRAL	Curaçáo	25	25
ÁFRICA	Egito	406	
	Marrocos Espanhol	150	
	Moçambique	30	
	Somália Italiana	250	
	Tânger	100	
	Tunisia	250	
	U. S. Africana	4.010	5.196
ÁSIA	Chipre	1.075	
	Jordânia	1.149	
	Líbano	550	
	Síria	14.916	
	Turquia	9.999	27.689
Total para o exterior		—	**406.465**
CABOTAGEM	Sul	530	530
Total geral		—	**406.995**

RELAÇÃO DO CAFÉ EXPORTADO PELO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE FEVEREIRO DE 1956

DATA	Europa	América Norte	América Sul	América Central	África	Ásia	Cabotagem	Total
1	1.100	—	—	—	—	—	—	1.100
2	2.250	16.493	—	—	—	—	—	18.743
4	5.507	25.498	3.335	—	125	1.366	—	35.831
7	41.104	7.930	—	—	—	—	—	49.034
8	—	10.500	—	—	—	—	—	10.500
9	4.038	9.000	—	—	—	—	—	13.038
10	4.950	22.025	2.481	25	—	—	—	29.481
11	4.763	14.530	1.128	—	—	—	—	20.421
16	24.838	30.645	—	—	250	11.966	—	67.699
17	15.085	—	—	—	—	—	—	15.085
18	10.572	—	—	—	—	—	—	10.572
20	—	—	5.483	—	—	—	—	5.483
21	3.628	17.712	—	—	406	375	—	22.121
22	4.160	16.000	824	—	375	—	530	21.889
23	—	12.385	—	—	—	—	—	12.385
24	—	14.492	—	—	4.040	—	—	18.532
25	2.920	—	7.471	—	—	—	—	10.391
27	1.793	—	—	—	—	13.982	—	15.775
28	470	16.968	500	—	—	—	—	17.036
29	9.879	2:000	—	—	—	—	—	11.879
Total	137.057	215.276	21.222	25	5.196	27.689	530	406.995

CAFÉ DISPONÍVEL NOS PORTOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

1956	Santos	Rio de Janeiro	Vitória	Bahia	Paranaguá	Angra dos Reis	Recife	TOTAL
Janeiro	2 696 235	687 777	97 399	6 012	799 108	7 362	17 141	4 311 031
Fevereiro	2 548 704	412 458	115 222	6 622	779 733	2 262	17 204	3 882 205
Fevereiro — 1955	2 916 557	243 934	158 369	7 332	274 328	12 640	18 126	2 631 286
,, — 1954	1 822 948	556 127	75 174	6 504	634 493	4 906	20 953	3 121 105
,, — 1953	1 761 752	277 372	31 003	13 870	564 861	11 897	13 454	2 674 209
,, — 1952	1 910 345	666 724	83 484	5 744	623 551	37 279	14 346	3 341 473

COTAÇÕES DE CAFÉS BRASILEIROS NO DISPONÍVEL DE NOVA YORK

FEVEREIRO DE 1956

(Em cents por libra (peso) 453,60)

	SANTOS				RIO	
DIAS	Tipo 2	Tipo 4	Tipo 2 Extra mole	Tipo 4 Extra mole	Tipo 4	Tipo 7
1	N/cotado	N/cotado	55 25	54.00	N/cotado	39.75
2	"	"	55.25	54.00	"	40.00
3	"	"	56.00	55.00	"	40.50
6	"	"	56.25	55.25	"	40.75
7	"	"	57.50	56.50	"	42.00
8	"	"	57.25	56.00	"	42.00
9	"	"	58.50	57.25	"	42.25
10	"	"	58.25	57.00	"	42.25
14	"	"	58.50	57.25	"	42.50
15	"	"	59.25	58.00	"	42.75
16	"	"	59.25	58.00	"	43.25
17	"	"	59.75	58.50	"	44.25
20	"	"	59.25	58.00	"	44.25
21	"	"	59.75	58.50	"	44.25
23	"	"	58.75	57.50	"	44.75
24	"	"	58.75	57.50	"	44.50
27	"	"	58.75	57.50	"	44.50
28	"	"	58.75	57.50	"	45.00
29	"	"	58.75	57.50	"	45.00
Mínima	—	—	**55.25**	**54.00**	—	**39.75**
Média	—	—	**58.09**	**56.88**	—	**42.87**
Máxima	—	—	**59.75**	**58.50**	—	**45.00**

ENTRADAS E EMBARQUES DE CAFÉ NO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE FEVEREIRO DE 1956

MESES	Entradas	Embarques
1955		
julho	219.969	225.155
agôsto	412.061	274.964
setembro	489.389	578.249
1.º trimestre	**1.121.419**	**1.078.368**
outubro	413.432	531.044
novembro	484.748	369.955
dezembro	455.891	383.390
2.º trimestre	**1.354.071**	**1.284.389**
1.º SEMESTRE	**2 475.490**	**2.362.757**
1956		
janeiro	256.093	348.737
fevereiro	178 117	406.995

COTAÇÕES DE CAFÉS NO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

FEVEREIRO DE 1956 (Em Cr$ por 10 quilos)

	SANTOS			RIO	VITÓRIA
DIAS	Estilo Santos Tipo 4	Estilo Santos Riado Tipo 4	Sem descrição Tipo 4	Tipo 7	Tipo 7
1	379.00	367.50	349.00	295.00	217.00
2	379.00	368.00	349.00	295.00	217.00
3	383.50	373.50	355.00	295.00	219.00
6	388.50	378.50	359.50	297.00	224.00
7	395.00	385.00	366.50	302.00	227.00
8	401.50	391.50	374.00	305.00	239.00
9	403.50	393.50	375.50	307.00	—
10	403.50	393.50	375.50	307.00	232.00
15	403.00	393.00	374.00	—	—
16	408.50	398.50	378.50	310.00	242.00
17	419.00	410.00	390.00	320.00	242.00
20	419.00	410.00	390.00	320.00	245.00
21	418.50	410.00	390.00	323.00	240.00
22	419.00	410.00	390.00	318.00	240.00
23	415.50	406.50	386.50	318.00	240.00
24	415.50	406.50	386.50	318.00	242.00
27	415.50	406.50	386.50	320.00	242.00
28	415.50	406.50	386.50	320.00	242.00
29	414.00	405.50	385.00	315.00	237.00
Mínima	**379.00**	**367.50**	**349.00**	**295.00**	**217.00**
Média	**405.08**	**395.45**	**376.18**	**310.28**	**233.94**
Máxima	**419.00**	**410.00**	**390.00**	**320.00**	**245,00**

COTAÇÕES DE CAFÉ A TÊRMO EM NOVA YORK

Em cents. por libra (pêso) 453,60, Contrato "B" FEVEREIRO DE 1956

DIAS	MAIO		JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO	
	A	F	A	F	A	F	A	F
1	48.65	49.60	47.80	48.75	46.70	48.10	46.10	47.27
2	50.00	50.20	49.25	49.37	48.65	48.85	47.45	47.00
3	50.65	51.70	49.70	50.55	49.15	50.20	48.48	49.20
6	53.60	53.55	52.00	52.55	51.85	51.85	50.96	51.20
7	53.80	53.10	52.65	52.00	51.75	51.45	51.00	50.50
8	53.60	53.71	52.45	52.79	51.70	52.15	50.90	51.25
9	54.30	54.02	53.40	53.10	52.65	52.35	51.75	51.30
10	54.22	53.50	53.10	52.50	52.40	51.55	51.20	50.50
14	53.90	54.60	52.95	53.70	51.90	52.80	50.75	51.74
15	54.85	55.25	54.10	54.40	53.10	53.40	52.30	52.40
16	55.59	56.65	55.00	56.20	53.95	55.05	52.93	53.85
17	56.90	55.34	56.10	54.70	54.90	53.55	35.60	52.45
20	55.51	55.80	54.60	55.20	53.80	54.25	52.36	53.10
21	51.70	53.75	55.00	53 20	51.35	52.25	53.00	51.10
23	51.00	52.96	53.32	52.05	52.55	50.90	51.60	49.85
24	52.65	53.30	51.95	52.10	50.75	51.75	49.10	50.20
27	54.00	53.60	53.06	52.70	52.15	51.80	51.00	50.54
28	53.18	51.70	52.30	51.00	51.30	50.00	19.95	48.80
29	52.50	52.00	51.50	51 25	50 50	50 30	49.11	48.90
Mínima	48.65	49.60	47.80	48.75	46.70	48.10	45.10	47.27
Média	53.36	53.39	52.64	52.55	51.81	51.71	50.74	59 59
Máxima	56.90	56.65	56.10	56 20	54.90	55 05	53.60	53 85

COTAÇÕES DE CAFÉ A TÊRMO EM NOVA YORK

Em cents. por libra (pêso) 453,60 - Contrato "S"

FEVEREIRO DE 1956

M A R Ç O

DIAS	A	F
1	50.75	51.30
2	51.80	51.45
3	51.70	52.25
6	52.70	54.10
7	54.45	54.00
8	54.60	54.80
9	55.50	55.70
10	55.65	55.05
14	55.35	55.90
15	56.15	56.42
16	57.00	57.80
17	57.60	56.60
20	56.55	56.40
21	56.20	54.40
23	55.00	53.65
24	53.05	54.60
27	54.60	54.15
28	54.00	52.25
29	52.25	52.25
Mínima	**50.75**	**51.30**
Média	**54.47**	**54.37**
Máxima	**57.60**	**57.80**

COTAÇÕES DE CAFÉS NÃO BRASILEIROS EM NOVA YORK

FEVEREIRO DE 1955

(Em cents. por libra (Peso) 453,60

PROCEDÊNCIA	DIAS					MÉDIA	SOMA
	1	8	15	23	29		
COLÔMBIA							
Medelim Excelso	2) 67 1/2	2) 71 1/4	2) 73 1/2	2) 76 00	2) 74 1/2	72 9/16	362 75
Armenia	2) 67 1/2	2) 71 1/4	2) 73 1/2	2) 76 00	2) 74 1/2	72 9/16	362 75
Manizales	2) 67 1/2	2) 71 1/4	2) 73 1/2	2) 76 00	2) 74 1/2	72 9/16	362 75
COSTA RICA							
Hard	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado		
Atlantic Fino	"	"	"	"	"		
EQUADOR							
Lavado	2) 57 00	2) 58 1/2	2) 60 00	2) 65 00	2) 65 00	61 3/32	305 50
Extra não lavado	2) 47 00	2) 48 1/2	2) 50 00	2) 54 00	2) 54 00	50 23/32	253 50
GUATEMALA							
Antigua	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado		
Bourbon	"	"	"	"	"		
Extra primeira	2) 64 1/2	2) 69 00	2) 72 00	2) 72 00	2) 71 00	69 23/32	348 50
Lavado bom	2) 63 1/2	2) 68 1/2	2) 71 00	2) 71 00	2) 70 00	68 25/32	344 00
HAITÍ							
Lavado bom mole	2) 60 00	2) 61 00	2) 61 00	2) 70 00	2) 63 1/2	63 1/8	315 50
Catado á mão	2) 49 3/4	2) 53 00	2) 53 00	2) 55 1/2	2) 53 1/2	52 31/32	264 75
HONDURAS							
Lavado bom	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado		
T. 5 comum duro	"	"	"	"	"		
MÉXICO							
Coatepec	2) 64 00	2) 69 00	2) 72 00	2) 73 1/2	2) 72 1/2	70 7/32	351 00
Tapachula 1.ª	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado		
NICARAGUA							
Matagalpa	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado		
Lavado a mão	"	"	"	"	"		
EL SALVADOR							
Lavado primeira	2) 65 1/4	2) 68 1/2	2) 70 1/2	2) 74 1/2	2) 73 00	70 3/8	351 75
S. DOMINGOS							
Lavado bom mole	2) 61 00	2) 59 00	2) 61 00	2) 70 00	2) 60 00	62 7/32	311 00
Fino	2) 62 00	2) 60 00	2) 60 00	2) 69 00	2) 65 00	63 7/32	316 00
VENEZUELA							
Maracaibo	2) 64 3/4	2) 65 00	N/cotado	2) 73 1/2	2) 72 1/2	68 15/16	275 75
CONGO BELGA							
Lavado robusta	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado		
Natural robusta	"	"	"	"	"		
MOCA							
Moca (Árábia)	2) 61 00	2) 61 1/2	2) 62 00	2) 63 1/2	2) 64 1/2	62 1/2	312 50
JAVA e N. E. I.							
Genuino Java L	2) 77 1/2	N/cotado	N/cotado	N/cotado	83 00	80 1/4	160 50
UGANDA							
Lavado	2) 33 3/4	2) 34 1/2	2) 33 1/2	2) 34 00	2) 36 1/2	34 15/32	172 25
ETHIOPIAN							
Harrar	2) 57 1/2	2) 59 00	2) 59 1/2	2) 61 00	2) 60 00	59 13/32	297 00
Djima	2) 49 00	2) 52 00	2) 53 00	2) 56 00	2) 56 00	52 13 16	264 00

OBSERVAÇÃO (2) Desembarcado à vista liquido.

CÂMBIO EM SÃO PAULO

Médias diárias de **CÂMBIO LIVRE,** afixadas pela Bôlsa Oficial de Valores de São Paulo, durante o mês de **FEVEREIRO**

DIAS	Inglaterra	Canadá	Est. Unidos	Uruguai	Holanda	Alemanha	Suiça	Suécia	Dinamarca	Portugal	Espanha	Belgica
1 ...	197,6435	73,0000	72,4659	—	—	17,3100	17,1000	12,2275	8,5046	2,5712	1,7900	1,4000
2 ...	198,5767	—	72,5446	—	19,3000	16,9976	—	12,3000	9,1753	2,5634	1,7960	1,4200
3 ...	198,6789	73,0000	71,9940	19,7000	19,2000	17,1547	17,0000	—	—	2,5471	1,7900	1,4186
4 ...	197,6371	72,5000	72,1899	19,5000	19,2000	16,8840	16,8460	12,0000	8,5000	2,5516	1,7900	1,4221
6 ...	204,7264	—	71,6393	19,4400	—	—	17,9901	—	—	2,5036	1,7805	1,4000
7 ...	193,7587	72,5000	69,6106	17,9400	—	16,8816	16,1330	12,0000	8,4000	2,5390	1,7762	1,3889
8 ...	191,3817	—	69,3706	18,2218	18,2479	16,2620	16,4000	11,0000	—	2,5065	1,7717	1,4464
9 ...	191,6973	—	69,6478	19,5300	—	16,7539	16,2195	11,5000	8,8000	2,4959	1,6641	1,4113
10 ...	193,1016	—	70,4102	18,7787	—	16,6998	16,4500	—	8,3046	2,4612	1,7821	—
11 ...	194,8845	—	70,6888	—	—	16,5461	—	—	—	2,4900	—	—
15 ...	196,8754	—	71,0885	—	17,0032	17,0000	16,5571	11,0000	—	2,4712	1,7985	—
16 ...	193,8060	—	70,8689	—	—	16,4500	16,5435	—	8,3000	2,4904	1,7900	1,3979
17 ...	192,5013	71,0000	70,6117	—	18,2000	16,5876	16,3587	11,5627	8,4051	2,4804	1,7805	1,4200
18 ...	195,0641	71,3125	70,4988	—	—	16,6750	16,4606	—	8,2000	2,5012	—	1,4002
20 ...	—	—	71,3083	—	18,8000	16,7000	16,6989	10,7500	—	2,4741	1,7900	1,4200
21 ...	194,0671	—	70,8948	—	18,3000	16,3502	16,5271	12,0000	—	2,4835	1,7900	—
22 ...	194,5622	71,5000	70,9486	—	—	16,6472	16,6400	11,4221	—	2,4750	1,7973	1,4224
23 ...	197,4787	—	71,9397	—	—	17,3641	17,0909	11,8531	8,5000	2,5765	1,8162	1,4200
24 ...	198,0012	—	72,2524	—	18,6000	16,6267	—	11,5000	8,5000	2,5325	1,8377	1,4200
25 ...	196,9387	—	71,8200	—	—	16,8051	16,8000	—	—	2,5772	—	1,4600
27 ...	195,7320	—	71,5258	—	—	—	16,9000	—	8,4000	2,4908	—	1,4200
28 ...	195,4939	—	71,0047	29,1500	—	16,6924	16,5731	11,7132	—	2,5085	1,8100	—
29 ...	195,1584	71,5000	71,2588	—	10,3500	16,3948	16,7093	—	8,9672	2,5078	1,8100	1,4200
Média	**195,8075**	**72,0390**	**71,1557**	**19,0325**	**18,5201**	**16,7515**	**16,6998**	**11,6306**	**8,5351**	**2,5129**	**1,7874**	**1,4171**

CÂMBIO EM NOVA YORK SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

FEVEREIRO DE 1956

(Valor das diversas moedas em dólar)

DIAS	Londres £	Montreal $	R. Janeiro Cr$	B. Aires peso	Montevidéo peso	Paris franco	Berna franco	Stockolmo corôa	Madrid peseta	Lisbôa escudo	Bélgica franco	Amsterdan guilder	Brasil Cr$ Oficial
1	2,80 3/4	1,00 1/8	0,01 42	0,02 50	0,25 75	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 1/8	0,26 15	0,05 50
2	2,80 3/4	1,00 1/8	0,01 42	0,02 43	0,26 00	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 1/8	0,26 15	0,05 50
3	2,80 11/16	1,00 1/8	0,01 42	0,02 40	0,25 75	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 1/8	0,26 15	0,05 50
6	2,80 11/16	1,00 1/8	0,01 47	0,02 38	0,25 75	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 1/8	0,26 15	0,05 50
7	2,80 3/4	1,00 1/8	0,01 49	0,02 32	0,25 87	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 1/8	0,26 14	0,05 50
8	2,80 3/4	1,00 1/8	0,01 48	0,02 40	0,25 87	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 1/8	0,26 14	0,05 50
9	2,80 11/16	1,00 1/8	0,01 47	0,02 40	0,25 87	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 1/8	0,26 15	0,05 50
10	2,80 1/2	1,00 1/8	0,01 45	0,02 38	0,25 87	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 1/4	0,26 14	0,05 50
14	2,80 9/16	1,00 1/8	0,01 45	0,02 38	0,25 87	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 1/8	0,26 15	0,05 50
15	2,80 7/16	1,00 1/8	0,01 47	0,02 47	0,26 00	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 00	0,26 13	0,05 50
16	2,80 9/16	1,00 1/16	0,01 47	0,02 40	0,26 00	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 1/8	0,26 13	0,05 50
17	2,80 3/4	1,00 1/16	0,01 45	0,02 40	0,26 00	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 1/4	0,26 14	0,05 50
20	2,80 3/4	1,00 3/32	0,01 47	0,02 40	0,25 87	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 1/8	0,26 13	0,05 50
21	2,80 3/4	1,00 3/32	0,01 44	0,02 38	0,25 87	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 1/8	0,26 13	0,05 50
23	2,80 13/16	1,00 1/8	0,01 41	0,02 38	0,25 75	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 1/8	0,26 14	0,05 50
24	2,80 13/16	1,00 3/16	0,01 48	0,02 38	0,25 62	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 1/8	0,26 13	0,05 50
27	2,80 7/8	1,00 5/32	0,01 45	0,02 38	0,25 62	0,0028 5/8	0,23 35	0,19 35	0,02 36	0,03 50	0,0200 1/8	0,26 14	0,05 50
28	2,80 7/8	1,00 1/8	0,01 44	0,02 38	0,25 75	0,0028 5/8	0,23 35	0,19 35	0,02 36	0,03 50	0,0200 1/4	0,26 14	0,05 50
29	2,80 15/16	1,00 1/8	0,01 44	0,02 43	0,25 75	0,0028 5/8	0,23 35	0,19 35	0,02 36	0,03 50	0,0200 1/8	0,26 13	0,05 50
Miníma ..	**2,80 7/16**	**1,00 1/16**	**0,01 41**	**0,02 32**	**0,26 00**	**0,0028 5/8**	**0,23 34**	**0,19 34**	**0,02 36**	**0,03 50**	**0,0200 00**	**0,26 13**	**0,05 50**
Média	**2,80 23/32**	**1,00 1/8**	**0,01 45**	**0,02 40**	**0,25 89**	**0,0028 5/8**	**0,23 34**	**0,19 34**	**0,02 36**	**0,03 50**	**0,0200 5/32**	**0,26 14**	**0,05 50**
Máxima ...	**2,80 15/16**	**1,00 3/16**	**0,01 49**	**0,02 50**	**0,25 62**	**0,0028 5/8**	**0,23 34**	**0,19 35**	**0,02 36**	**0,03 50**	**0,0200 1/4**	**0,26 15**	**0,05 50**

MOVIMENTO DE CAFÉ NO RIO DE JANEIRO

MARÇO DE 1956

DIAS	ENTRADAS									EMBARQUES			Retirados do Mercado	Consumo Local	Consumo de Bordo	Existência
	São Paulo	Minas Gerais	Rio de Janeiro	Esp. Santo	Paraná	Pernambuco	Bahia	Goiás	Total	Exterior	Cabotagem	Total				
1	—	—	—	1 900	—	—	—	—	1 900	3 684	—	3 684	—	—	—	410 674
2	6 492	—	—	—	11 970	—	—	—	18 462	16 459	—	16 459	—	—	—	412 677
3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20 290	—	20 290	—	—	—	392 387
5	4 219	—	—	3 866	—	—	669	—	8 754	13 566	—	13 566	—	—	—	387 575
6	13 905	—	—	—	—	—	—	—	13 905	400	—	400	—	—	—	401 080
7	—	—	—	5 005	7 998	—	1 996	—	15 532	13 697	—	13 697	—	—	—	402 915
8	4 735	—	533	7 174	—	—	—	—	11 909	25 459	—	25 459	—	—	—	389 365
9	—	16 186	—	—	—	—	—	—	16 186	831	—	831	—	—	—	404 720
10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	55 150	—	55 150	—	—	—	549 570
12	—	17 883	—	—	—	—	—	—	17 883	7 575	—	7 575	—	—	—	559 878
13	5 702	13 391	—	—	4 977	—	—	—	24 070	11 683	—	11 683	—	—	—	572 265
14	—	23 523	—	—	—	—	3 094	—	37 393	13 320	—	13 320	—	—	—	396 338
15	17 004	15 276	10 776	—	—	—	—	—	32 280	3 830	—	3 830	—	—	—	424 788
16	—	30 317	—	—	—	—	—	—	30 708	12 035	—	12 035	—	—	—	443 461
17	—	—	391	—	—	—	—	—	31 771	18 196	—	18 196	—	—	—	425 265
19	—	17 672	—	1 454	12 645	—	—	—	8 522	9 875	—	9 875	—	—	—	447 161
20	—	7 526	—	—	—	—	—	—	8 335	25 705	—	25 705	—	—	—	429 978
21	—	—	996	—	8 335	—	—	—	8 257	2 925	—	2 925	—	—	—	435 388
22	—	8 257	—	—	—	—	—	—	4 767	1 250	—	1 250	—	—	—	442 395
23	—	—	—	—	—	4 767	—	—	—	13 126	—	13 126	—	—	—	434 036
24	—	—	—	—	—	—	—	—	4 010	12 438	—	12 438	—	—	—	421 598
26	—	—	—	—	—	—	4 010	—	1 667	3 948	—	3 948	—	—	—	421 660
27	—	—	—	—	—	—	—	1 667	6 280	2 800	—	2 800	—	—	—	420 527
28	—	—	—	—	—	—	6 780	—	—	250	—	250	—	—	—	427 057
29	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
30	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
31	—	—	—	—	—	—	—	—	—	69 909	50	69 959	1 012	22 000	8	334 078
Total	**52 057**	**150 031**	**12 696**	**19 399**	**45 925**	**4 767**	**16 549**	**1 667**	**303 091**	**358 401**	**50**	**358 451**	**1 012**	**22 000**	**8**	—

Câmbio em São Paulo

Médias diárias de **Câmbio Oficial,** afixadas pela Bôlsa Oficial de Valores de São Paulo, durante o mês de

FEVEREIRO DE 1956

DIAS	Inglaterra	Est. Unidos	Holanda	Alemanha	Suiça	Suécia	Dinamarca	Portugal	Bélgica	França	Argentina
1	52,6960	18,82	4,9593	4,4929	—	3,6402		0,6607	0,3773	0,0538	—
2	—	18,82	4,9602	4,4929	—	3,6402	2,7499	—	—	0,0538	—
3	52,6960	18,82	—	4,4934	4,4268	3,6402	2,7499	0,6607	0,3775	0,0538	—
4	52,6960	18,82	—	4,4927	4,4268	3,6402	2,7499	0,6607	0,3771	0,0538	
6	52,6960	18,82	—	4,4934	—	—	—	—	—	0,0538	0,4673
7	52,6960	18,82	4,9590	4,4915	—	3,6402	2,7499	—	0,3775	0,0538	—
8	52,6960	18,82	4,9613	4,4929		3,6402	2,7499	—		0,0538	—
9	52,6960	18,82	4,9623	4,4931	4,4268	3,6402	2,7499	—	0,3776	0,0538	
10	52,6960	18,82	4,9590	4,4931	4,4268	3,6402	2,7499	—	0,3775	0,0538	—
11	52,6960	18,82	4,9614	4 4938	4,4268	3,6402	2,7499	—	—	0,0538	—
15	52,6960	18,82	4,9614	4,4931	—		—	—	—	0,0538	
16	52,6960	18,82	4,9620	4,4967	4,4268	3,6402	2,7499	—	0,3776	0,0538	—
17	25,6960	18,82	4,9625	4,4986	4,4268	3,6402	2,7499	0,6607	0,3779	0,0538	—
18	52,6960	18,82	4,9620	4,4977	—	3,6402	2,7499	0,6607	0,3779	0,0538	—
20	52,6960	18,82	—	4,4986	4,4268	3,6402	—	—	—	0,0538	—
21	52,6960	18,82	4,9602	4,4953	4,4268	3,6402	2,7499	0,6607	0,3777	0,0538	
22	25,6960	18,82	4,9593	4,4958	—	3,6402	2,7499	—	0,3777	0,0538	—
23	52,6960	18,82	4,9579	4,4958	4,4268	3,6402	2,7499	—	0,3777	0,0538	—
24	52,6960	18,82	4,9596	4,4970	4,4268	3,6402	2,7499	—	0,3778	0,0538	
25	52,6960	18,82	—	4,4962		3,6402	2,7499	—	0,3779	0,0538	—
27	52,6960	18,82	—	4,4970	4,4268	—	—	—	—	0,0538	—
28	52,6960	18,82	4,9550	4,4948	4,4268	3,6402	2,7499	—	0,3777	0,0538	—
29	52,6960	18,82	4,9535	4,4950	4,4268	3,6402	2,7499	0,6607	0,3778	0,0538	—
Média	**52,6960**	**18,82**	**4,9597**	**4,4948**	**4,4268**	**3,6402**	**2,7499**	**0,6607**	**0,3776**	**0,0538**	**0,4673**

CÂMBIO NO RIO DE JANEIROSÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

— MERCADO LIVRE — VENDAS À VISTA

FEVEREIRO DE 1956

DIAS	Londres Libra	N. York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Corôa	Holanda Florim
1	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	N/cotado	4.90 10	N/cotado	3.64 02	4.95 76
2	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	”	4.42 69	”	3.64 02	4.95 90
3	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	”	4.83 80	”	3.64 02	4.95 96
4	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	”	4.85 05	”	3.64 02	4.95 88
6	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	”	4.87 56	”	3.64 02	4.96 23
7	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	”	4.85 05	”	3.64 02	4.95 90
8	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	”	4.84 43	”	3.64 02	4.96 14
9	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	”	4.83 18	”	3.64 02	4.96 14
10	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	”	4.86 30	”	3.64 02	4.96 20
11	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	”	4.86 93	”	3.64 02	4.96 14
16	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	”	4.88 20	”	3.64 02	4.96 25
17	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	”	4.89 47	”	3.64 02	4.96 25
18	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	”	4.91 38	”	3.64 02	4.96 05
20	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	”	4.91 38	”	3.64 02	4.96 02
21	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	”	4.85 68	”	3.64 02	4.95 93
22	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	”	4.87 56	”	3.64 02	4.95 79
23	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	”	4.83 18	”	3.64 02	4.95 96
24	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	”	4.80 72	”	3.64 02	4.95 88
25	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	”	4.80 10	”	3.64 02	4.95 67
27	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	”	4.80 10	”	3.64 02	4.95 50
28	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	”	4.81 95	”	3.64 02	4.95 35
29	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	”	4.80 72	”	3.64 02	4.95 41
Minima	**52.69 60**	**18.82 00**	**4.42 69**	**066. 07**	—	**4.42 69**	—	**3.64 02**	**4.95 35**
Média	**52.69 60**	**18.82 00**	**4.42 69**	**066. 07**	—	**4.83 43**	—	**3.64 02**	**4.95 92**
Máxima	**52.69 60**	**18.82 00**	**4.42 69**	**066. 07**	—	**4.91 38**	—	**3.64 02**	**4.95 96**

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

I — MERCADO LIVRE — COMPRAS À VISTA

VEREIR O DE 1956

DIAS	Londres Libra	N. York Dolar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Corôa	Holanda Florim
1	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	N/cotado	4,72 59	N/cotado	3,55 13	4,83 64
2	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	”	4,28 34	”	3,55 13	4,83 78
3	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	”	4,66 58	”	3,55 13	4,83 84
4	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	”	4,67 77	”	3,55 13	4,83 76
6	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	N/cotado	4,70 17	N/cotado	3,55 13	4,84 10
7	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	”	4,67 77	”	3,55 13	4,83 78
8	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	”	4,67 18	”	3,55 13	4,84 01
9	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	”	4,67 18	”	3,55 13	4,84 01
10	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	”	4,68 97	”	3,55 13	4,84 07
11	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	”	4,69 57	”	3,55 13	4,84 01
16	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	N/cotado	4,70 77	N/cotado	3,55 13	4,84 12
17	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	”	4,71 98	”	3,55 13	4,84 12
18	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	”	4,73 81	”	3,55 13	4,83 93
20	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	N/cotado	4,73 81	N/cotado	3,55 13	4,83 99
21	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	”	4,66 37	”	3,55 13	4,83 81
22	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	”	4,70 17	”	3,55 13	4,83 67
23	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	”	4,65 99	”	3,55 13	4,83 84
24	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	”	4,65 61	”	3,55 13	4,83 76
25	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	”	4,63 05	”	3,55 13	4,83 56
27	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	N/cotado	4,63 05	N/cotado	3,55 13	4,83 39
28	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	”	5,64 81	”	3,55 13	4,83 24
29	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	”	5,63 64	”	3,55 13	4,83 30
Mínima	**51,40 80**	**18,36 00**	**4,28 34**	**0,63 28**	—	**4,28 34**	—	**3,55 13**	**4,83 24**
Média	**51,40 80**	**18,36 00**	**4,28 34**	**0,63 28**		**4,66 33**	—	**3,55 13**	**4,83 80**
Máxima	**51,40 80**	**18,36 00**	**4,28 34**	**0,63 28**		**4,73 81**		**3,55 13**	**4,84 12**

CÂMBIO

"1956"

MERCADO SOB TAXAS LIVRES

Resumo das operações de Câmbio, efetuadas pelos Bancos desta Praça, durante o mês de FEVEREIRO DE 1956

Paises	Moedas	Compras	Vendas
Alemanha	Marco	2.339.352	2.309.333
Argentina	Peso	84.912	88.103
Bélgica	Franco	1.289.238	1.148.485
Bolivia	Boliviano	—	330
Canadá	Dollar	13.486	17.172
Chile	Peso	10.200	40
Dinamarca	Corôa	338.431	260.984
Espanha	Peseta	397.488	123.792
Estados Unidos	Dollar	5.626.471	5.727.213
França	Franco	265.555.677	263.639.119
Holanda	Florin	151.201	142.438
Inglaterra	Libra	709.538	692.243
Itália	Lira	1.555.300	1.549.200
Paraguai	Guaraní	31.551	2.000
Perú	Sol	—	1.450
Portugal	Escudos	6.424.472	7.766.580
Suécia	Corôa	827.751	868.651
Suiça	Franco	284.008	399.202
Uruguai	Peso	18.203	10.581
Venezuela	Bolivar	120.000	—

CONVÊNIOS

US$ Alemanha	55	—
US$ Argentina	21.906	82.533
US$ Áustria	679	84
US$ Chile	16.797	—
US$ Espanha	26.539	19.814
US$ Finlândia	8.334	6.790
US$ Grécia	1.415	1.391
US$ Holanda	48	48
US$ Hungria	7.005	4.596
US$ Itália	25.935	54.423
US$ Iugoslávia	8.993	3.274
US$ Japão	49.797	23.676
US$ Noruega	9.799	718
US$ Polônia	8.925	747
US$ Tchecoslováquia	6.331	673
US$ Turquia	2.556	37

CÂMBIO

"1956"

MERCADO SOB TAXAS OFICIAIS

Resumo das operações de Câmbio, efetuadas pelos Bancos desta Praça, durante o mês de FEVEREIRO DE 1956

Países	Moedas	Compras	Vendas
Alemanha	Marco	6.049.115	6.115.171
Argentina	Peso	—	25
Bélgica	Franco	20.136.201	17.892.239
Dinamarca	Corôa	4.147.924	4.166.453
Estados Unidos	Dollar	11.402.884	6.573.768
França	Franco	279.941.557	240.271.052
Holanda	Florin	1.039.197	1.264.356
Inglaterra	Libra	626.975	575.710
Noruega	Corôa	—	3
Portugal	Escudo	14.457	36.194
Suécia	Corôa	7.785.717	7.575.341
Suiça	Franco	2.495	416.225

CONVÊNIOS

US$ Alemanha	1.948	7.055
US$ Argentina	1.830.071	1.333.166
US$ Áustria	25.478	75.199
US$ Bolívia	68	15.049
US$ Chile	188.458	361.676
US$ Espanha	1.763.553	993.360
US$ Finlândia	510.192	478.588
US$ Grécia	431.137	471.551
US$ Hungria	428.555	428.900
US$ Itália	479.084	468.123
US$ Iugoslávia	1.110.930	1.487.537
US$ Japão	2.774.712	2.702.368
US$ Noruega	522.205	564.250
US$ Polônia	489.447	474.856
US$ Portugal	90.644	98.037
US$ Tchecoslováquia	772.817	698.161
US$ Turquia	22.988	23.984
US$ Uruguai	365.360	168.480
£ s/ Islândia	69.131	68.997

ÍNDICE

COLABORAÇÃO:

Retoma a Europa seu lugar nas importações cafeeiras — J. Testa 5
Sistema brasileiro de plantar café — J. E. Teixeira Mendes 7
Adubação Verde — José Gomes da Silva 11

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Cafeicultura na Indonésia — Helder Lains e Silva 28
Bebem café 85% dos habitantes dos Estados Unidos 31
Estimativas da safra cafeeira do Brasil 32
Exportação de café pelo Pôrto do Rio de Janeiro 33
Verificou-se aumento em 1955 nas importações de café pela Itália 34
Uma séria doença do cafeeiro — Sebastião Silva 35
Lavouras de café com sementes selecionadas 37
Exportações Brasileiras de Café 38
Pouco animadoras as perspectivas de Safra cafeeira: Revelam dados do IBC ... 38
Importações Norte-Americanas de Café 39
Importação de café pela Alemanha Ocidental 39
Importações Norte-Americanas de Café 40
Mais de 16 milhões para a assistência sanitária às lavouras 40
Os E. U. A. importaram 7,8 milhões de sacas de café no 1.º quadrimestre 41
Importações Mundiais de Café 42
Exportação de Café pela África Oriental Britânica 42
Adubação do cafeeiro — Alcides Carvalho 43
Solicitada a cooperação geral para o levantamento da distribuição da "mancha aureolada" do cafeeiro — Álvaro Santos Costa 45
Safra exportável de café de 56/57 47
Alarmantes as estimativas sôbre a Safra de Café 48
Exportando menos, em dezembro, a Colômbia recebeu mais do que o Brasil 49
O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano do Café de Nova York — fevereiro n.ºs 969 a 972) 50

ESTATÍSTICA:

Suplemento Estatístico n.º 362 — 20 de fevereiro 72
Exportação Brasileira de Café — fevereiro 76
Movimento de café na praça de Santos — fevereiro ..... apenso
Movimento de café no Rio de Janeiro — fevereiro ..... apenso
Movimento de Café em Santos — safra de 55/56 77
Embarque de café por países, pelo pôrto do Rio de Janeiro — fevereiro 78
Relação do café exportado pelo pôrto do Rio de Janeiro — fevereiro 79
Café disponível nos portos de exportação do Brasil — janeiro e fevereiro 80
Cotações de cafés brasileiros no disponível de Nova York — fevereiro 81
Entradas e embarques de café no Rio de Janeiro — fevereiro 82
Cotações de cafés no disponível em Santos, Rio e Vitória — fevereiro 82
Cotações de café a têrmo em Nova York — Contrato "B" — fevereiro 83
Cotações de café a têrmo em Nova York — Contrato "S" — fevereiro 84
Cotações de cafés não brasileiros em Nova York — fevereiro 85
Câmbio em São Paulo — Livre — fevereiro 86
Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — fevereiro ..... apenso
Movimento de café no Rio de Janeiro — março ..... apenso
Câmbio em São Paulo — Oficial — fevereiro 87
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Vendas à Vista — fevereiro 88
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Compras à Vista — fevereiro 89
Câmbio — 1956 — Mercado sob taxas Livres — fevereiro 90
Câmbio — 1956 — Mercado sob taxas Oficiais — fevereiro 91

IMPRIMIU:
INDÚSTRIA GRÁFICA SIQUEIRA S/A
RUA AUGUSTA. 235 — SÃO PAULO
Enc. 5743 — 1955

o melhor
CAFE
SANTOS
R. manzke